FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 285

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

GRATIDÃO

Já não é a primeira vez, e não será a última, dado o espírito que anima o trabalho metódico, persistente e louvável, embora se possa discordar de um ou de outro pormenor, levado a efeito por esse departamento do Estado, que nos referimos à obra realizada pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais na cruzada que vem levando a cabo de restaurar e dignificar alguns dos mais belos e mais significativos exemplares não só da nossa arquitectura castrense como religiosa ou civil que mereçam ser salvos da acção devastadora do tempo e da incuria ou das afrontas que lhes foram infligidas pela ignorância ou pelo mau gosto dos homens. (O período saiu-nos longo, do que pedimos desculpa, mas nem por isso deixa de corresponder a uma verdade comprovada). O último trabalho desse género de que temos conhecimento é a restauração da praça forte de Valença do Minho, que foi divulgado agora através do habitual boletim daquela Direcção-Geral e a que já fizemos a merecida referência. Folhear esse boletim e verificar a extensão, o escrúpulo e o critério inteligente com que se procedeu é um prazer a que não nos furtamos. Quando um serviço público — e temos, infelizmente, tão poucas ocasiões de manifestar sentimentos de admiração pelo que diz respeito a outros departamentos, como desejaríamos fazer sempre que houvesse motivo para isso — trabalha, como a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por forma a merecer o reconhecimento do País e o aplauso das pessoas isentas, como nós, que não regateamos esse aplauso seja a quem for, desde que o mereça, só nos resta embandeirar em arco e içar no mastro grande da nau o sinal da nossa gratidão.

O noivado da herdeira do trono da Holanda com um alemão que pertencera ás juventudes hitlerianas levantou fortes objecções e compreensível desconfiança. Mas o amor acabou por vencer todos os obstáculos. A princesa Beatriz, depois da apresentação oficial do seu noivo, o diplomata alemão Claus von Amsberg, passeia com ele num carro aberto pelas ruas de Haia. Os noivos, sob uma nuvem de papéis polícromos, sorriem, felizes, para a multidão que os aclama

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O candidato de Gaulle

De Gaulle reserva-se para desvendar tarde as suas intenções. A demora em o fazer ajusta-se ao mistério de que se rodeia e é imposta por circunstancias que não dependem da sua vontade. A idade e o estado de saude contra-indicam a sua candidatura. Se chegar á conclusão de que deve apresentá-la não deixará de o fazer, com a certeza de que só por milagre terminaria um segundo mandato. O precedente de Adenauer não o seduz nem convence. O primeiro, condenado á morte, inspirou a resistência, enquanto o segundo podou roseiras, sem ver que á sua volta se acumulavam vitimas inocentes e se praticavam crimes inominaveis. Esses seis anos que pesaram no destino de ambos encurtaram a vida de um e prolongaram a do outro.

De Gaulle não acredita na sobrevivência do sistema que criou, a V Republica. Se assim não fosse, ligar-lhe-ia o seu nome, identifica-lo-ia com a sua carreira, o que sempre se recusou a fazer

Considera essencial a distinção entre a V Republica e o gaullismo. Mas procurará, sem ilusões, acautelar o futuro, poupando a França a sobressaltos que negariam as virtudes que, segundo a sua interpretação, são inerentes ao ultimo. Esse principio não oferece duvidas. A maneira de o pôr em prática não foi encontrada, o que faz pesar sobre a eleição presidencial duvidas que a ensombrarão. No caso de se não candidatar, indicará de Gaulle um sucessor?

A legitimidade que reivindica é incompativel com a sucessão, que, apesar disso, terá de acautelar.

Os E.U.A. decidiram considerar o novo regime da Argélia

como uma continuação do Governo de Ben Bella

WASHINGTON, 6 — (R.) — Fontes bem informadas revelaram, a noite passada, que os Estados Unidos decidiram considerar o novo regime na Argélia como uma continuação do Governo anterior do presidente deposto Ben Bella.

As mesmas fontes explicaram que isso equivaleria ao reconhecimento oficial, embora não fosse emitida qualquer declaração formal.

William J. Porter, embaixador americano em Argel, solicitou uma entrevista com Abdelaziz Bouteflika, ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, para o informar da decisão dos Estados Unidos.

O auxílio dos Estados Unidos, principalmente de víveres, tem continuado desde o golpe de Estado de 19 de Junho chefiado pelo coronel Houari Boumedienne.

RECEPÇÃO NO PALACIO DO POVO

ARGEL, 6 — (F. P.) — Por ocasião da festa nacional argelina, o coronel Houari Boumedienne recebeu, ontem á noite, nos jardins do Palácio do Povo, um milhar de convidados, entre os quais se encontrava todo o corpo diplomático.

O presidente do Conselho da Revolução falou, nomeadamente, com Georges Gorse, embaixador da França, representante da U.R.S.S. e embaixadores da China e da Coreia do Norte.

Conferenciou igualmente com os representantes da Síria e do Egipto e, depois, com o embaixador da Tunísia.

FELICITAÇÕES DO PRESIDENTE IRAQUIANO

BAGDAD, 6—(F. P.) — O presidente iraquiano Abdel Salam Aref dirigiu, ontem á noite, uma mensagem de felicitações ao coronel Boumedienne, presidente do Conselho Nacional da Revolução argelina, por ocasião do aniversário da independência da Argélia — anuncia a Rádio de Bagdad.

Onze quilos pesa esta escultura de prata que, durante dois anos, ficará na posse de Michel Jazy, considerado o atleta n.º 1 da reunião de Helsinquia. O trofeu, da autoria de um escultor filandês, será atribuido a outro atleta na próxima reunião, enquanto o anterior ficará na posse definitiva de uma miniatura

Giuseppe Saragat chegou a Bonn

BONN, 6 — (R.) — O presidente da Itália, Giuseppe Saragat, chegou hoje a esta cidade, tendo sido recebido no aeroporto pelo presidente da Alemanha Ocidental, Heinrich Luebke, e pelo ministro dos Estrangeiros, Gerhard Schroeder.

O presidente Saragat, que é acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros italiano, prof. Amintore Fanfani, deve visitar Berlim Ocidental, além de diversas cidades da Alemanha Ocidental.

Os assuntos que os dirigentes italianos discutirão em Bonn são considerados de extrema importancia, em consequência de a França ter boicotado o Mercado Comum.

No próximo dia 16, Saragat deve avistar-se com de Gaulle, durante a inauguração do tunel do Monte Branco.

EDUARDO FREI RECEBIDO PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 6—(R.) — Paulo VI recebeu hoje, em audiência particular, o presidente Eduardo Frei, do Chile, com o qual falou durante 25 minutos.

Cisão do bloco afro-asiático — receia-se em Manila

MANILA, 6 — (F. P.) — O bloco afro-asiático está em vésperas de uma cisão fatal — declarou o vice-presidente das Filipinas, Emmanuel Pelaez, de regresso de Argel, onde esteve como chefe de delegação do seu país á conferência abortada dos países afro-asiáticos.

No entender daquele político, a cisão que vaticina poderia levar á formação de «grupos separados, asiático e africano, que compreenderiam possivelmente agrupamentos mais pequenos de países com tendências idênticas». Peleaz, no relatório apresentado ao presidente Macapagal, pede ao Governo que desenvolva «uma acção activa, com vista á formação de um núcleo de países de tendência moderada», e recomenda a continuação das consultas começadas em Argel, entre a Índia, o Japão, Tailândia, Ceilão, Laos e Filipinas.

28 PÁGINAS

HOJE
I U V E N I L

No Congresso das Comunidades Portuguesas da América do Norte foram tomadas resoluções de interesse

BRISTOL (Rhode Island), 6 — (A. N. I.) — Os delegados ao primeiro congresso das Comunidades Portuguesas dos Estados Unidos e do Canadá, agora realizado em Bristol, aprovaram várias moções e elegeram, entre si, uma comissão constituída por doze membros, á qual competirá escolher o local onde, em Julho de 1967, deve efectuar-se o próximo congresso.

Entre as resoluções aprovadas, destaca-se a que se refere ao pedido a apresentar ao presidente Johnson, no sentido de convidar a visitar os Estados Unidos o Presidente da República portuguesa, contra-almirante Américo Thomaz.

Os delegados resolveram, ainda, pedir que seja elevada a quota de emigração de cidadãos portugueses para os Estados Unidos, a abolição de vistos de entrada para os luso-americanos que pretendam visitar os arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde, e a intensificação das

(Continua na 11.ª página)

A TRAVÉS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A CIVILIZAÇÃO DA MESOPOTÂMIA

A Mesopotâmia está na ordem do dia em Lisboa, com a inauguração da exposição dos Tesouros do Museu de Bagdad, agora patente no Museu Nacional de Arte Antiga. Diante dessas obras de arte de há milhares de anos, tem-se reconstituído a civilização de entre os rios Tigre e Eufrates. Os melhores especialistas da história antiga de assírios e babilónios têm vindo ás Janelas Verdes realizar conferências e exposições sobre a evolução da região e seus habitantes. O prof. M. E. L. Mallowan falou ontem da «Mesopotâmia e dos assírios até á queda da Babilónia». O conferencista começou por descrever o progresso da civilização, na região compreendida entre o Tigre e o Eufrates, a partir de uma época situada aproximadamente por 2000 a. C. e até á queda de Babilónia, quando esta foi conquistada por Ciro, o Grande, da Pérsia. Durante a palestra do prof. M. E. L. Mallowan foram projectados diapositivos documentando as escavações que ele próprio dirigiu em Nimrud, cidade que foi a capital militar da Assíria, entre 900 e 612 a. C. Ao fazer o comentário do espólio encontrado nesta estação, o prof. M. E. L. Mallowan afirmou que Nimrud havia sido destruída pelo fogo e que, entre as cinzas, se tinha descoberto uma das mais ricas colecções de marfins até agora conhecidas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio Nacional de Belém o sr. Nicolau Francisco Galiardini Graça Drummond Borges e sua esposa, D. Maria José Caldas Frazão Drummond Borges e os 17 filhos do casal, o ultimo dos quais nascido em 21 de Março. São 10 rapazes e 7 raparigas, tendo o filho mais velho 18 anos. O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. José Francisco Ramos e Costa, dr. Jaime Augusto Murteira e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e prof. eng. Daniel Vieira Barbosa.

CAIU DO COMBOIO

O jornaleiro sr. Luís Ferreira Cardoso, de 47 anos, morador no Largo Francisco Custódio, em Pinhal Novo, seguia muito despreocupado no comboio. Não viu que estava mal fechada a porta a que se encostava. Em dada altura, a porta abriu-se e o sr. Cardoso caiu ao solo, ficando muito mal tratado.

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, foi ontem julgado á revelia e condenado o eng. Viriato Gilberto Gomes de Oliveira, casado, de 42 anos, de Lisboa. Era acusado de abuso de confiança por, quando funcionário da Casa de Portugal em Paris, como chefe dos serviços comerciais, ter recebido quantias no total de 274 contos do Fundo de Fomento de Exportação, com vista a saldar diversas despesas da Camara de Comércio Portuguesa. Não explicou o emprego de 141 contos e, no processo de inquérito, confessou o seu delito, tendo sido demitido em 10 de Março de 1964. Não compareceu ao julgamento e foi condenado na pena de dois anos e meio de prisão maior, 112 dias de multa a 30$00 por dia, 2200$00 de imposto de justiça e na indemnização de 150 contos a favor do Estado.

A conhecida cançonetista inglesa Kathy Kirby, no momento em que era entrevistada por Raul Glória, da secção portuguesa da BBC, para um programa especial que será transmitido para o nosso País no próximo dia 10 do corrente. Este programa será irradiado na emissão das 23 horas, em 31 e 41 metros, e ocupar-se-á da carreira de Kathy Kirby, que cantará ainda algumas das suas populares melodias

O ministro das Obras Públicas

inspeccionou obras em curso na Calheta e nas Velas (Açores)

ANGRA DO HEROISMO, 6 — (A. N. I.) — O ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, no seu ultimo dia de visita ao distrito de Angra do Heroismo, embarcou, esta manhã, ás 7 e 30, num navio-patrulha da Marinha de Guerra portuguesa, com destino á ilha Graciosa e á de S. Jorge.

Após a chegada do eng.º Arantes e Oliveira á vila de Santa Cruz da Graciosa, o titular da pasta das Obras Públicas foi cumprimentado nos Paços do Concelho da vila pelas autoridades locais, e presidiu a uma breve sessão de trabalho.

O eng.º Arantes e Oliveira, que embarca ás 13 horas para a vila das Velas, no mesmo navio, visitou, ás 12 horas, o posto agro-pecuário, o posto de assistência na freguesia da Luz e as termas do Carapacho.

A's 16 horas, o ministro desembarca na Vila das Velas, na ilha de S. Jorge, onde será cumprimentado, nos Paços do Concelho, pelos presidentes das Câmaras Municipais das Velas e da Calheta. Segue-se uma breve sessão de trabalho.

Mais tarde, inspecciona diversas obras em curso nos concelhos de Velas e Calheta.

A's 20 horas, o ministro das Obras Públicas embarca nas Velas com destino á cidade da Horta, no prosseguimento da sua visita aos Açores.

Sérgio Páscoa e António Moreira nos dois 1.os lugares da Volta a S. Paulo

S. PAULO, 6 — (F. P.) — António Moreira (Portugal) venceu a 10.ª tirada da Volta a S. Paulo, em bicicleta, entre S. José do Rio Preto e Barretos (107 km). Nos lugares imediatos classificaram-se Carlos Alvarez, Delmastro, Sérgio Páscoa e Laurentino Mendes.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 41 h 34 m 26 s; 2.º, António Moreira (Portugal), 41 h 45 m 39 s; 3.º, Delmastro (Argentina), 41 h 46 m 19 s; 4.º, Laurentino Mendes (Portugal), 41 h 47 m 19 s; 5.º, C. Alvarez (Argentina), 41 h 47 m 19 s; 6.º, M. Arenas (Chile), 41 h 47 m 26 s.

Portugal ocupa o 1.º lugar por equipas.

Acção das Forças Armadas na Província de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.). — O gabinete do comando militar de Moçambique distribuiu o seguinte boletim, relativo ao período de 20 de Junho a 5 de Julho:

«Durante o período, as forças navais, terrestres e aéreas mantiveram intensa vigilancia nos distritos do Niassa e Cabo Delgado, para protecção das populações ordeiras ameaçadas pela acção de alguns bandos de terroristas infiltrados na província através da fronteira norte.

«Nas acções efectuadas contra os bandos detectados, entre as quais se destaca uma na região de Nangade, as nossas forças causaram aos bandoleiros pesadas baixas.

«Na região de Naguidunga (concelho de Mocimboa da Praia) os terroristas atacaram a população empenhada na colheita de arroz, mas foram postos em fuga pela reacção da mesma população apoiada pela polícia administrativa nativa, que assegurava a sua protecção.

«Na região de Nagurugura (circunscrição de Palma), foi atacada uma aldeia nativa, tendo os bandoleiros raptado oito elementos da população. Quando detectados os terroristas reagiram á acção das nossas forças por tiros á distancia, pondo-se rápidamente em fuga.

«Durante o período as nossas forças sofreram quatro baixas em acção.

«Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos orgãos de informação publica».

Já está com os pais o rapaz que procurou emigrar clandestinamente no barco holandês

Seguiu ontem, á noite, de comboio, para Aveiro, o jovem Manuel Marques Gaspar, de 17 anos, que, a bordo do navio holandês «Reest», tentou emigrar, clandestinamente, na companhia de um outro rapaz que apenas se sabe chamar-se João, e é procurado pela G. N. R.

O jovem Manuel Gaspar já está em casa de seus pais, que haviam participado a fuga do filho ao posto da G. N. R. da Gafanha da Nazaré.

O outro rapaz é natural do Algarve, e vive sózinho, numa barraca na Gafanha, cuja população lhe dá de comer, por esmola.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A ultima batalha» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «Rebelde até ao fim» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); e *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O passeio americano no espaço foi evocado no Rotary Clube

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicado ao dia nacional dos Estados Unidos, comemorativo da independência americana.

Assistiram, como convidados de honra, o embaixador, almirante George W. Anderson, e outros altos funcionários da missão diplomática daquele país em Lisboa.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho que tinha á sua direita o almirante Anderson, a quem convidou para hastear as bandeiras nacionais de Portugal e dos Estados Unidos.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento fez a apresentação dos convidados, dos representantes da Imprensa e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

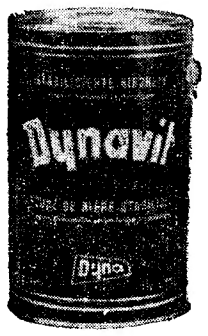
O secretário, dr. Ramos Taborda, anunciou as datas de transmissão de poderes em vários clubes do distrito, e deu conhecimento do expediente corrente.

O presidente, dr. Carlos Estorninho, saudou, na pessoa do seu embaixador, a grande nação americana, por motivo da sua festa nacional e desejou ao seu Governo e ao seu povo as maiores felicidades e prosperidades. Referiu-se aos laços pessoais e internacionais que ligam os rotários portugueses e americanos, assim como ao forte elo que une os rotários de todo o Mundo á América, pátria e garante da permanência do movimento rotário no mundo livre, considerando o rotary como uma das mais significativas contribuições prestadas pelos Estados Unidos, no campo mental, para a paz entre as nações e a boa harmonia e compreensão entre os povos.

Terminou por agradecer ao embaixador o ter anuido usar da palavra, renovando as saudações do povo americano pela celebração do Dia da Independência.

O embaixador Anderson, foi carinhosamente saudado por todos, e depois de agradecer ao presidente a amabilidade do convite e as referências amistosas ao seu país, proferiu uma palestra sobre o «Passeio Americano no Espaço», em que focou a recente viagem espacial dos cosmonautas americanos White e Mac Divitt, salientando a contribuição dos Estados Unidos para o progresso da Astronáutica.

SAÚDE
Frescura da Juventude com DYNAVIT
A levedura de cerveja pura e estabilizada



embalagem familiar em pó ou flocos 70$00

A DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas, dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver

uma pequena colherzinha de DYNAVIT dá ao seu organismo todos os nutrientes que ele precisa... por isso a sua saúde é outra e a sua vida fica diferente.

Peça hoje mesmo uma embalagem de DYNAVIT

Vale a pena experimentar

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISBOA - 1

45 %
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERA
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA. Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

Ora, diga-nos...

—Se fosse abandonado numa ilha deserta, quais seriam os seus desejos?

● *Os temas que põem á prova a imaginação das pessoas são sempre de mais difícil desenvolvimento. Foi o que pudemos verificar mais uma vez através das conversas tidas com os nossos três interlocutores e presumíveis Robison Crusoé. O sr. A. B. V., que é funcionário público aposentado e quis (apesar da foto) manter o anonimato através da sigla misteriosa que atrás transcrevemos, mostrou ser pessoa sensata:*

— Desejaria acordar vivo todas as manhãs. Estudaria o meio em que era obrigado a viver; havia de encontrar água e alimentos, de qualquer forma. Depois tinha de arranjar abrigo, contra as feras, se existissem, e os elementos atmosféricos. Comer e dormir era o essencial para acordar vivo todas as manhãs. Enquanto há vida há esperança e, por isso, o essencial era saber esperar. Depois, desejava que a minha mulher soubesse da minha situação. Se eu, aliás, não aparecesse ela veria logo que se passava algo de anormal. E havia de me encontrar.

● *Um jovem Carlos Fernandes, estudante, passeava despreocupadamente ao sol. Interrompemos-lhe o passeio. Pestanejou e pediu-nos para repetir a pergunta. Não percebia bem a situação.*

— Isso era um sarilho. Ora vamos lá ver. Para estar numa ilha deserta, nessas condições, tinha de haver naufrágio. E eu não sei nadar! Mas se me safasse dessa procurava sobreviver, fazendo lume para me verem, caçando, pescando (á beira-mar, claro). O meu maior desejo? Era fazer uma fita.

— Na ilha deserta?

— Podia ser! Gostava tanto de ser actor de cinema!!! Podia sair de lá e voltar para fazer um filme sobre a minha odisseia, o meu naufrágio...

● *Respondeu-nos finalmente a menina Ilda Santos, empregada de comércio, que seguia abraçada ao namorado.*

— Já sei! A menina morria de susto!

— Qual quê! Não tenho medo nenhum. Havia de lutar pela vida com unhas e dentes. Nem que tivesse de esgravatar na terra á procura de sementes ou comer frutos selvagens. Não tinha medo nenhum.

— E qual o seu maior desejo nessas circunstâncias?

A rapariga corou até á raiz dos cabelos. Agarrou-se mais ao namorado, olhou para nós, continuou a corar e foi ele que disse:

— Ela tem vergonha de dizer.

— Não tenha vergonha menina — retorquimos, encorajando-a.

A mocinha foi corando e descorando e disse, muito agarrada ao braço do rapaz, como quem murmurava um segredo:

— Gostaria de ter o meu noivo ao pé de mim...

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O monta-cargas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Colt 45» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 21-C (Tel. 280214).

O dr. Corrêa de Barros é o novo presidente da Shell Portuguesa

O sr. dr. Bustorff Silva após ter prestado os mais relevantes serviços á Shell Portuguesa ao longo de muitos anos de dedicada actividade, renunciou ao cargo de presidente do conselho de administração daquela empresa, invocando razões que respeitam não só á sua idade, como á vantagem de se observar a regra dominante no Grupo Shell da renovação periódica dos respectivos colaboradores.

O sr. dr. Bustorff Silva será substituido pelo sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, individualidade de relevo, quer no campo da administração publica quer privada, onde tem dado sobejas provas da sua inteligência, dinamismo e capacidade de trabalho.

CAÇA PROÍBIDA para evitar perigos

Foi hoje publicada uma portaria que proíbe a caça, por mar e de barco, aos pombos bravos das rochas, aos maçaricos e todas as espécies marinhas de arribação, cuja abertura se efectuava em 15 de Julho, por se verificar que «na costa algarvia o exercício da caça pelo mar e de barco constitui perigo iminente para o movimento da navegação e para o afluxo progressivo de banhistas»

Um crédito especial a favor de Moçambique

Foi aberto, na província de Moçambique, um crédito especial de 20 000 contos para reforçar as verbas relativas a despesas imprevistas de segurança e ao custeio de duas companhias móveis.

ARTES PLÁSTICAS

Aldina de Sousa e Manuel Baptista vão expor na África do Sul

Em Johannesburg vai realizar uma exposição dos seus trabalhos a artista Aldina de Sousa, que tem trabalhado em esmaltes, e ultimamente a óleo, sob a orientação de Querubim Lapa. Com Aldina de Sousa expõe também o pintor Manuel Baptista.

Com esta exposição continua a manifestar-se o interesse da África do Sul pela arte portuguesa de nossos dias. Ainda ali se encontra a exposição de ceramicas de Querubim Lapa que tanto êxito obteve na Galeria 101, de Johannesburg, e que depois seguiu para outras cidades.

A exposição das obras de António de Azevedo em Guimarães

GUIMARÃES, 6 — Tem obtido o maior êxito a exposição do escultor António de Azevedo agora patente na Sociedade Martins Sarmento.

António de Azevedo, escultor e professor, que em Guimarães se fixou há muito tempo, ensinando na Escola Industrial de Guimarães, realizou uma obra a todos os títulos notável que foi finalmente apresentada ao publico, como merecia. E a cerimónia inaugural constituiu um grande acontecimento da vida social vimaranense, tendo usado da palavra o dr. Alberto Saavedra, o expositor e o dr. António Emílio de Abreu Ribeiro.

Na exposição apresentam-se bronzes, gessos, barros e esculturas em madeira. Entre outros, ali se podem ver os bustos de D. Manuel II, o do presidente da Republica marechal Carmona, os dos pintores António Carneiro e Joaquim Lopes, o do prof. Magalhães Lemos, o de Martins Sarmento, e o do falecido dr. Domingos Pereira que foi presidente do ministério da Republica.

Trabalhos de Henrique Ruivo

Na Galeria 111, ao Campo Grande, continua patente ao publico a exposição de trabalhos de Henrique Ruivo, inaugurada na passada quinta-feira. Pode ser visitada todos os dias, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas, exceptos nos sábados e nos domingos, em que está aberta apenas de tarde.

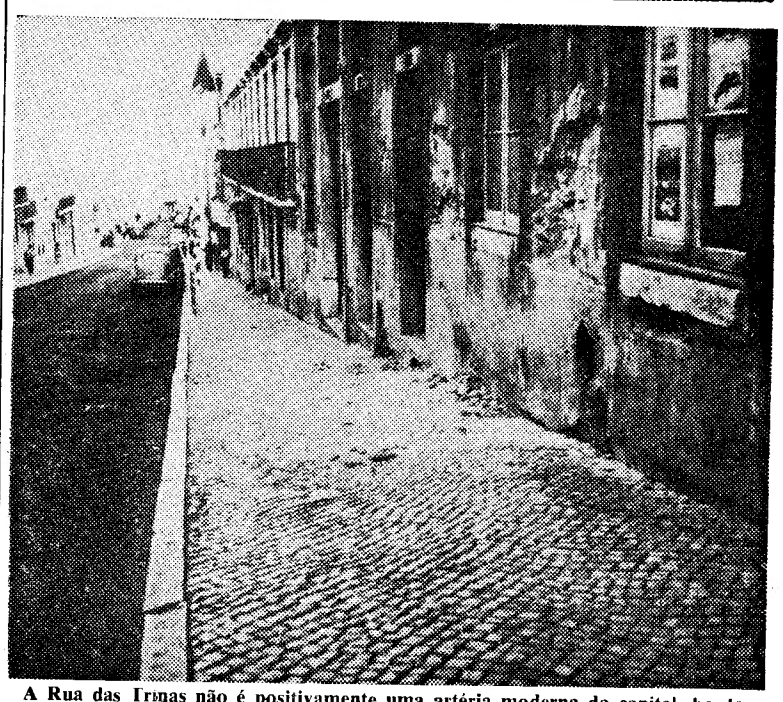
Abolição recíproca de vistos em passaportes

A folha oficial insere hoje um aviso que torna publico ter sido celebrado em Lisboa um acordo, por troca de notas, entre a Embaixada da Bélgica em Portugal e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, sobre a abolição recíproca de taxas consulares ainda exigidas para vistos em passaportes de subditos belgas ou nacionais portugueses que se dirijam, respectivamente, para Portugal ou para a Bélgica.

Visita ao Laboratório Nacional de Engenharia

Dois delegados um da Áustria e outro da Alemanha, que tomaram parte nos trabalhos da 21.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia. dos Ministros de Transportes, que terminaram anteontem, visitaram hoje de manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foram recebidos pelo sr. eng.º Ferri Borges, chefe dos serviços de edifícios e pontes, em representação do respectivo director, ausente nos Estados Unidos da América. Depois, acompanhados pelo encarregado das relações exteriores, sr. Avelar Sociro, os referidos delegados fizeram uma visita de carácter geral que muito os interessou.

A CIDADE



A Rua das Trinas não é positivamente uma artéria moderna da capital, bordejada de sumptuosos prédios, habitados por gente mais ou menos endinheirada... Mas é um arruamento de Lisboa, por sinal até de consabidas tradições. Habitada, na generalidade, por gente humilde, mas trabalhadora, a Rua das Trinas constitui, por assim dizer, o eixo do popular bairro da Madragoa. De qualquer modo, falta ali um pouco de atenção por parte do Município, a fim de evitarmos espectáculos deprimentes como este que reproduzimos na imagem: as paredes esburacadas de um velho prédio, com a argamassa e algumas pedras soltas a espalharem-se no passeio. Esta situação mantém-se há cerca de um ano! Será caso para perguntar: até quando?...

Fez-se justiça

—e com rectidão!

O sr. António de Oliveira Graça, industrial, construtor de estores, é um homem de 54 anos, alto, magro, desempenado, com o aprumo de um desportista, embora tenha o cabelo todo branco. Quando o seu clube favorito sai triunfante de um desafio de futebol, faz sempre uma festa com três ou quatro amigos, em regra nos arredores de Lisboa, tanto mais que um deles tem automóvel. Resolveram, pois, comemorar em Cascais mais uma vitória do seu clube, comendo umas santolas e bebendo umas canecas de cerveja. Tudo decorreu em meio de esfusiante alegria, mas, desta vez, o sr. Graça no regresso a Lisboa, pelas 5 horas da madrugada, no carro do seu amigo, não quis que este o fosse deixar em casa, como de costume, pois ficou na Avenida da Liberdade. Subiu aquela artéria, vagarosamente, pelo lado ocidental, respirando, deliciado, a fresca brisa da manhã, até que, junto do Cinema São Jorge, começou a admirar os aliciantes cartazes de filmes. Vistos os que se ostentavam na ultima montra, sentindo-se fatigado, sentou-se num dos degraus de pedra. Apoiou os cotovelos nos joelhos e a cara nas mãos em concha. Adormeceu e é natural, assim ficou, durante algum tempo. A certa altura, alguém o despertou a soco e pontapé. Reagiu, alarantado, e dolorido, recalcitrou, como era natural, e foi parar á esquadra da Alegria. Respondeu, depois, no 1.º juizo auxiliar do Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, que lhe disse:

— É acusado de estar deitado, a dormir, num banco da Avenida, em frente do Cinema São Jorge!

— Não estava deitado num banco da Avenida da Liberdade, mas sim no degrau de uma escada da entrada para o Cinema São Jorge!

— O senhor, um homem casado, ir para paródias até de madrugada... — comentou o magistrado.

— Uma noite na vida, ás vezes também faz bem. É uma distração. Não fiz mal a ninguém, não provoquei quem quer que fosse, nem fiz turbulências.

— O senhor não estaria animado?

— Não estava! Não bebemos de forma a ficar embriagados. Adormeci. Isso sucede a qualquer pessoa, sem que por esse motivo tivesse perdido a personalidade de homem de bem que me prezo de ser.

O juiz perguntou ao captor se viu que o arguido estivesse embriagado.

— Eu não sou médico e só o médico o pode saber! — respondeu.

— Ele cambaleava?

— Lá isso não! Ia até muito direito e desempenado. Sabia bem o que dizia...

Depois de mais umas perguntas ao arguido e ao captor foi proferida a sentença absolutória por não se ter feito prova da acusação.

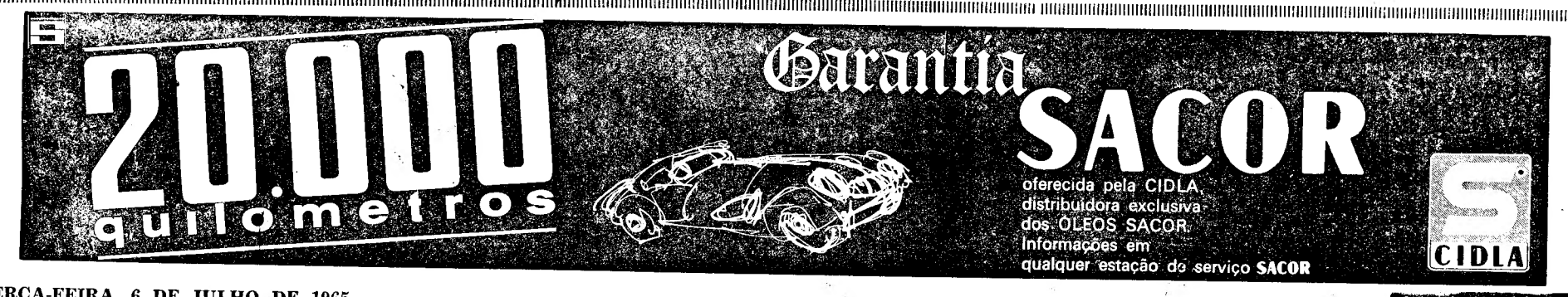
Fez-se justiça e com rectidão.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma medalha e uma argola de ouro; uma mala de viagem e um cesto de verga; cinco carteiras com documentos dos srs. Manuel Pereira Lopes, João Ventura de Oliveira, Abel Pereira Lima, Hermínia Lopes Moço, José da Silva Rocha e Julio Ferreira; uns óculos graduados; o bilhete de identidade do sr. Jorge da Assunção Correia; o cartão sindical de António Francisco Picareta; um sobrescrito com artigos de desenho; uma camisola de malha; um tabuleiro para frigorífico; uma chapa de matrícula n.º 11 730; um farolim; dois tampões de rodas e um aro de rodas de automóveis; meia folha de papel selado e diversas argolas com chaves.

O cão «Pinnocchio» irá para Lourenço Marques?

Para a viagem do cão «Pinnocchio», que a dona, pobre e doente, desejava levar para Lourenço Marques, onde vai juntar-se a seu marido, recebemos de J. F. S. a quantia de 20 escudos.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Última semana com a comédia «O Menino da Mamã»

Impreterivelmente termina no próximo domingo a carreira da comédia «O Menino da Mamã», original de Ibañez Serrador, que durante três meses se manteve no cartaz, contagiando com a sua história todos os que têm assistido a este extraordinário espectáculo cheio de bom humor, que trata de um assunto sério, mas a rir. Assim, o público que ainda não teve oportunidade de assistir a esta peça, tem mais alguns dias á sua disposição «O Menino da Mamã». No elenco destacam-se Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta. Todas as noites ás 21 e 45. Espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

Rolando Alves, no «Sargento Huelva» da peça «O Comprador de Horas»

O Teatro precisa de novos valores Entre os que surgiram conta-se um jovem comediante. Rolando Alves, que é hoje uma figura na vida artística portuguesa. Actor de teatro e de cinema, aparece em «O Comprador de Horas», a peça de Jacques Deval, na personagem do «sargento Nelva», num elenco de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner Carlos Queiroz. Henrique Viana Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho. Todas as noites, espectáculos para adultos, ás 21 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Uma brecha no Mundo»

Alcançou grande êxito nos cinemas São Luiz e Alvalade, o filme «Uma Brecha no Mundo», com Dana Andrews e Janette Scott nos principais papéis.

Não se trata de uma obra de antecipação, pois esperamos bem que ao nosso pobre planeta não esteja reservado o futuro que «Crack in the World» anuncia... Mas nem por estarmos nos domínios da fantasia, o filme deixa de constituir uma advertência e — porque não?! — uma mensagem. A primeira seria a de lembrar, mais uma vez, aos homens de que é perigoso brincar com o fogo. A segunda chamaria a atenção dos cientistas apostados em libertar forças da natureza, que ainda imperfeitamente conhecem, de que correm o risco de viver o drama do aprendiz de feiticeiro, e tornarem-se vítimas dessas forças até então aprisionadas.

«Uma Brecha no Mundo» é um filme notável do ponto de vista de realização Produzido com extrema dignidade tem «morceaux de bravoure» em que a trucagem atinge perfeições invulgares É esta qualidade, justamente, que torna o filme do São Luiz e Alvalade verdadeiramente impressionante e lhe confere altura, muito acima dos vulgares especimes da «science-fiction.»

NO AVIS

Grande êxito de «O amor é uma coisa de dois»

Doris Day, a grande vedeta da canção, intérprete de muitos êxitos que o cinema consagrou, é a protagonista do filme do saudoso Michael Curtis, «O Amor é Coisa de Dois», que o Avis está a exibir com retumbante sucesso!

Entre canções e graças, desenrola-se a intriga desta película, cuja acção se passa nos princípios do actual século.

A odisseia de um compositor ligeiro que deixou um trabalho mu-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores de 17 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME
DE TERROR E SUSPENSE
A MORTE PASSOU DE PERTO
Uma superprodução em Tecnicolor
Preços populares
Geral a 5$00

SÓ TEM 6 DIAS
PARA VER A ALEGRE COMÉDIA COM 4 MESES DE ÊXITO E DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!
ESCRITA POR PRESSLER E INTERPRETADA COM TODA A GRAÇA POR
RAUL SOLIVADO
Adultos
MARIA PAULA ● BARROSO
ISABEL RUTH ● CORTEZ
FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA ● PINHÃO
ISABEL FERREIRA
CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS
No dia 9 de Julho em espectáculo especial serão divulgadas as quadras e os autores vencedores deste sensacional concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

CONTINUA EM PLENO SUCESSO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDES, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

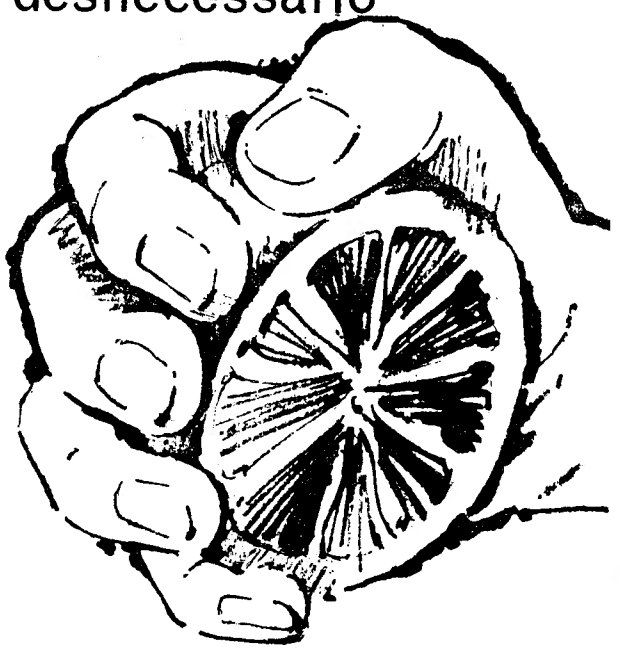
A LONGA NOITE DO TEU DESTINO
Dominique acorda no hospital após o trágico acidente de comboio em que lhe morreu o marido. Por muitos dias, impossibilitada de falar, vive em casa da sogra, que a adora, e sente-se profundamente atraída por Alain, o seu terno e generoso cunhado. Em breve nasce o amor entre os dois jovens... mas Dominique guarda um segredo terrível e não sentiu ainda coragem para o revelar: o seu passado, de que tenta fugir e que, um dia, lhe surge na figura sinistra de Joe. Terá ela de confessar à sua nova família que espécie de rapariga foi? Ou conseguirá libertar-se, entregando-se à força do amor? Leia esta dramática foto-novela no número de Julho de
GUIDA
7$50
UMA REVISTA PARA A MULHER!
No mesmo número: a vida íntima duma prestigiosa imperatriz — Fara Diba; uma nova e encantadora vedeta — Geraldine Chaplin, a filha de Charlot; um método seguro para conservar o seu marido; maneiras de viver muitos anos; uma pungente novela de amor e muitos outros artigos sobre crianças, moda, beleza, etc., do mais vivo interesse.
Um exclusivo da IBIS
distribuido pela LIVRARIA BERTRAND

Vem aí
GERONIMO!
O 1º DA FAMOSA SELECÇÃO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA

CHUCK CONNORS
KAMALA DEVI
PANAVISION® TECHNICOLOR®
UM FILME UNITED ARTISTS
BREVEMENTE
NO SÃO JORGE
PROGRAMA 5 BANK
MAIORES DE 12 ANOS
O «DIÁRIO DE LISBOA» DO DIA 8, DIVULGA ATRAVÉS DE ESPECTACULAR NOTICIÁRIO O QUE SERÁ A TEMPORADA DE VERÃO DO CINEMA SÃO JORGE... AUTENTICO «PASSAPORTE PARA A AVENTURA»

Teatro MONUMENTAL
Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)
2.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta uma superprodução com LAURA ALVES
O Comprador de Horas
— de JACQUES DEVAL —
com Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente de uma grande companhia
Encenação de Santos Carvalho
LUGARES DESDE 5$00
Domingo á tarde ás 16 h.

VARIEDADES
HOJE, ás 21.45 h.
10.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR
«O Menino da Mamã»
pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
SÓ ATÉ DOMINGO
(Adultos)
LUGARES DESDE 5$00
Domingo á tarde ás 16 h.

5/65
evite o esforço desnecessário

com cirel você tem sumo natural no copo

que bom ter sede de cirel
NO SEU FRIGORÍFICO TENHA SEMPRE CIREL
CIREL
SUMOS E REFRIGERANTES DE PORTUGAL

O êxito de uma peça

(«Ela, Ele e os Complexos»)

e o nível de uma companhia

(Teatro-Estúdio de Lisboa)

Não se sabe o que convence o publico dos méritos ou deméritos de um espectáculo. Dizia o grande actor francês Louis Jouvet que o publico se move por sortilégios inexplicáveis, como as marés. Se um espectáculo lhe agrada há como que uma telepatia que funciona velozmente e se transmite de maneira incompreensível. Talvez estes imponderáveis expliquem a razão do agrado da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa que, discretamente, e sem recorrer a uma publicidade gritante, tem conquistado o publico de maneira iniludível. Depois de uma temporada de Inverno em que se impôs, mais pela categoria dos seus espectáculos do que pelos anuncios sóbrios que deliberadamente publicava nos jornais diários, a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa inaugurou, com igual sobriedade e dignidade artística, a sua época de Verão. Decidida a não descer o nível artístico atingido, escolheu uma peça de graça inexcedível que, como salientaram os críticos, não faz qualquer concessão ao mau gosto, «Ela, Ele e os Complexos», de Jean-Bernard Luc (numa excelente tradução do dr. Norberto Lopes), ficará como um dos melhores espectáculos desta temporada de Verão. Para isso, muito contribuem as interpretações de Helena Félix, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Adelaide João, Glicínia Quartin, António Vilela, Julia Babo e Idalina d'Almeida. Citar, em especial, um destes artistas seria trair um dos mais nobres objectivos da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa: a obtenção de uma homogeneidade satisfatória, que deve constituir a estrutura de todos os bons espectáculos. «Ela, Ele e os Complexos» continua a atrair ao Teatro Vasco Santana (instalado no recinto da Feira Popular e agora transformado num dos mais confortáveis teatros da capital) um publico interessado e exigente.

Todas as noites a assistência segue, interessada, a representação de «Ela, Ele e os Complexos»

Toiros em pontas

para os cavaleiros Baptista, Lupi e Domecq amanhã no Campo Pequeno

O êxito estrondoso da corrida de 2 de Maio, no Campo Pequeno, na qual Mestre Baptista, José Lupi e Álvaro Domecq conquistaram o público com a emoção e a verdade do seu toureio, vai repetir-se, por certo, amanhã, na 2.ª Corrida das «Fabulosas de Verão»

Os melhores cavaleiros da actualidade, aqueles que o público sente e discute, pela entrega que fazem

(Continua na página seguinte)

O sarau estudantil

de homenagem aos universitários mortos em defesa da Pátria

O sarau da Universidade Clássica de Lisboa, que se efectuará amanhã, ás 21 e 30, no cinema Tivoli, em homenagem aos universitários que têm dado as suas vidas em defesa da integridade de Portugal, promete revestir-se de elevado interesse artístico. Ao espectáculo, cujo produto reverterá para fins universitários — e designadamente constituirá contribuição para o monumento que vai ser construído na Universidade, dedicado á memória dos seus mortos — assistirão o Chefe do Estado e vários membros do Governo e do corpo diplomático.

Será o sarau inteiramente preenchido com a actuação de estudantes universitários, seja agrupados no Coro da Universidade, seja em outros agrupamentos artísticos de alto interesse, seja em actuações individuais. É de salientar a existência, entre os alunos da Universidade Clássica, de verdadeiros artistas, entre eles o pianista Adriano Jordão, aluno da Faculdade de Direito, que conquistou agora o prémio Brasil, para o melhor intérprete de musica brasileira, no concurso «Pró Arte» de 1965, instituído pela «Academia Brasileira de Musica Lourenço Fernandes». E, sendo um recital todo de iniciativa e execução estudantil, merece que se ponha em relevo o facto de ser dedicado e orgulhosamente oferecido, pelos estudantes, á memória dos seus pares que souberam dar a vida pela Nação.

Iniciar-se-á o recital com uma solene evocação e homenagem, na qual será ouvido o Grande Coral da Pátria. Seguidamente será ocupada a primeira parte do programa pela actuação do Coro da Universidade de Lisboa, que, sob a direcção do grande musicólogo que é o maestro Sampayo Ribeiro, cantará diferentes obras de muita beleza, com a curiosa particularidade de a sua letra ser em latim, em português, em francês, em inglês, e em alemão. Está sendo aguardada com interesse esta apresentação do Coro, que nos ultimos tempos tem trabalhado afincadamente com vista á próxima viagem que vai efectuar ao Brasil.

A segunda parte será um acto de concerto, preenchido com numeros variados: solos de piano e solos de violino; cantares de Goa, por um

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã no Pavilhão dos Desportos

O concerto sinfónico de amanhã no Pavilhão dos Desportos, incluído na temporada cultural de iniciativa camarária, foi organizado no ambito das comemorações do centenário de Gil Vicente. É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Rui Coelho. Pertence a este compositor a autoria das obras do programa, assim organizado: «Auto da Barca do Inferno» (glorificação dos cavaleiros de Cristo que morreram em África pelejando); «Auto da Alma» (A Alma chega junto da Igreja Ave Flagellum. — Te Deum Laudamus); trechos da ópera «Inês Pereira» e «Sinfonia Camoniana N.º 4».

AMANHÃ no IMPÉRIO

UMA HISTÓRIA ARREPIANTE E INESQUECÍVEL!

NENHUM FILME TRATOU DE MANEIRA TÃO NUA A NATUREZA SELVAGEM DO HOMEM E DA MULHER PERANTE A FORÇA DAS CIRCUNSTÂNCIAS!

Não veja este filme se tem medo do que ele lhe possa revelar!

FILMES CASTELLO LOPES 40º ANIVERSÁRIO apresenta um filme MGM

A MARCA do CRIME

(SIGNPOST TO MURDER)

com JOANNE WOODWARD · STUART WHITMAN · EDWARD MULHARE

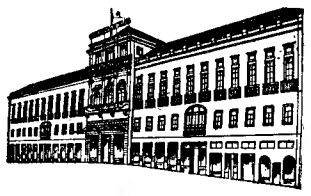
Argumento de SALLY BENSON · Peça de MONTE DOYLE · Realização de GEORGE ENGLUND

Uma prod. LAWRENCE WEINGARTEN

ADULTOS

PANAVISION

faça as suas compras na BAIXA



DE * TUDO * PARA * TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

armazéns da betesga

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA

MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGÉRIE

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e I.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»

Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2

Telefs. 324076 e 370647

CHEFE SECÇÃO DE PEÇAS

para Firma importante ramo automóvel pretendendo expandir importação e venda de peças automóveis, pelo que só interessa pessoa idónea e muito experiente neste ramo. Resposta indicando condições. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 86.

TEATROS E CINEMAS

Félix Bermudes — uma figura que não esquece

Passaram anteontem noventa anos sobre a data do nascimento de Félix Bermudes, falecido em 5 de Janeiro de 1960. Poeta, prosador, comediógrafo, desportista e teósofo, o seu nome é recordado com saudade por quem com ele contactou, pessoalmente ou por intermédio da sua vasta obra, tão cheia de humanidade, da qual, como poeta, destacamos as notáveis adaptações dos poemas «If», de Rudyard Kipling, e dos «Versos Pitagóricos»; como prosador, entre outros trabalhos, deixou-nos os seus livros «Cinza e Nada», «Aos meus irmãos Comunistas», e «Buda instruindo os Discípulos» e, em francês, que ele dominava fluentemente, «La Coquête de l'Éternel». Como comediógrafo (englobando a revista, a opereta, a farsa, a comédia e a mágica) escreveu, em colaboração ou apenas com a sua assinatura, 105 peças de teatro, incluindo originais e adaptações. Para se avaliar do êxito que as suas peças alcançaram, bastará dizer que, numa mesma noite, cinco dos seus trabalhos eram representados em cinco teatros de Lisboa.

Como desportista, foi campeão nacional em várias modalidades; praticou hipismo, futebol, remo, ciclismo, ginástica, atletismo, esgrima, ténis, alpinismo e tiro; fundador do Sport Lisboa e Benfica, foi capitão e ponta esquerda da sua primeira equipa. Campeão nacional de tiro (espingarda e pistola), capitaneou a equipa portuguesa nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, e de Paris, em 1924, tendo nestes ultimos alcançado honroso 4.º lugar na «Prova de Mestres Atiradores Internacionais á Pistola».

À data do seu falecimento, era presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; era, desde 1956, presidente da «Fédération Internationale des Sociétés des Gens de Lettres; era, também, secretário-geral da Sociedade Teosófica de Portugal.

Em Novembro de 1959, estranhando uma progressiva falta de forças, Félix Bermudes submeteu-se a diversos exames clínicos, que levaram ao diagnóstico de agranulocitose (forma especial de leucemia). Recebeu com a maior serenidade a informação de que se tratava de uma doença incurável e rápidamente mortal. Estava tão fraco que precisou de 12 transfusões de sangue nas suas ultimas cinco semanas de vida. No convívio com a família e os amigos, que o visitavam desolados, mantinha, como sempre, uma alegria esfuziante, conservando-se fiel á sua formação filosófica.

Félix Bermudes é, na verdade, um nome que não deve deixar de figurar entre a gente que não esquece.

O sarau no Tivoli

(Continuação da página anterior)

grupo de estudantes da índia Portuguesa, que cantarão as árias lindíssimas do folclore daquela parte do território português que se encontra ocupado pela União Indiana; cantares de Cabo Verde, por alunos desta província, e que têm uma melodia e uma graça particularmente encantadoras. Estarão também presentes os cantares e dançares do Minho, por um grupo de alunos e alunas dessa província, que exibirão trajos autênticos, preciosos e riquíssimos, de várias regiões da nossa província do Norte. Não faltarão também as violas electrónicas, com um vibrante «yé-yé» — e outros ritmos modernissimos; e parece que o próprio fado não estará ausente...

Na terceira parte, o Coro voltará a cantar, desta vez só musica popular portuguesa, cheia de graciosidade e de significação.

Com todos estes atractivos, e dada a nobre finalidade do recital, estão quase vendidos todos os lugares. Os poucos que restam encontram-se á venda nas bilheteiras do cinema.

Espectáculo de estudantes, a sua qualidade é porém a de um verdadeiro espectáculo de artistas.

A Radiotelevisão Portuguesa vai apresentar, hoje, um apontamento destinado a mostrar o interesse do sarau, pela exibição de um ou outro numero dos cantares do folclore ultramarino que tão largo papel têm no programa do espectáculo do Tivoli.

(Continuação da 4.ª página)

sical que o público conheceu, sentiu e ainda hoje canta, está extraordinàriamente tratada neste filme de excepção, verdadeira obra de ternura, que recebeu os melhores elogios de toda a crítica da especialidade

Danny Thomas, Frank Lovejoy e Patrice Wymore são os parceiros de Doris Day, contribuindo em muito para o agrado obtido com a apresentação deste sensacional exclusivo da Imperial!

«O Amor é Coisa de Dois», programa do maior interesse, que está a galvanizar as atenções do cinéfilo lisboeta, é um filme fora de série, um filme que muito honra a programação da acolhedora e fresca sala da Duque d'Ávila...

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «A morte passou perto».
Título original — «The Gorgon».
Produção — Americana.
Realização — Terence Fisher.
Intérpretes — Peter Cushing, Christopher Lee, Richard Pasco e Michael Goodliff.
Género — «Suspense» e terror.
Distribuição — Columbia.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Toiros no Campo Pequeno

(Continuação da página anterior)

em cada actuação, superando-se, por assim dizer, vão lidar um curro de seis toiros, com mais de 500 quilos, da afamada ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro).

A emoção que põem na lide é acrescida, ainda, pelo facto de três toiros serem lidados em pontas, modalidade que o público aprecia, e quase exige agora, pois nota a diferença emocional, a nota da verdade que distingue o toureio embolado do toureio com reses em hastes limpas.

E' esta corrida, memorável a todos os títulos, e na qual tomam parte os Forçados Amadores do Montijo, de Jacinto Carvalheira, que o público vai ter ocasião de aplaudir amanhã, pelas 22 horas.

CHATEAUBRIAND

(SÉC. XIX)

Escritor glorificado, ao mesmo tempo que político de influência, embaixador, ministro, nunca o amor foi para o autor de O Génio do Cristianismo **e de** Memórias de Além-Túmulo, **superior a esses dois grandes interesses da sua vida — exactamente a política e a literatura. Todavia, como representante da sensibilidade romântica — e o Romantismo estava então na sua plenitude —, teve inúmeras ligações amorosas que viveu intensamente. Do ramalhete destacamos duas, a acidentada paixão pela condessa de Castellane, e o romance intermitente com Juliette Récamier, que encontrou em 1817 em casa de Madame de Stael. É, aliás, esta enigmática criatura, a Récamier, que se lhe declara, rendida pela primeira vez: «... Já não depende de mim, nem de si, nem de ninguém, o impedir-me de lhe querer; o meu amor, a minha vida, tudo é seu. 20 de Março de 1819, às três horas da tarde.»**

E ele, enquanto mantém uma outra amizade, escreve-lhe todos os dias cartas breves:

1 de Abril de 1822

Não esteja desolada, meu lindo anjo. Amo-a e amá-la-ei toda a vida. Mudanças não são comigo. Vou escrever-lhe; e não tardarei a voltar, é só dizer quando devo fazê-lo. Tudo passará depressa. E então serei seu para sempre! Boa noite. Darei notícias de Calais depois de amanhã.

31 de Maio de 1822

A alegria com que voltei a ver a sua letra miudinha! Todos os correios que chegavam sem uma palavra sua me despedaçavam o coração. Que louco eu sou amando-a desta maneira! Porque abusa assim do poder que tem sobre mim? Como pôde acreditar um momento só que fosse no que lhe disseram? Odeio do fundo da minha alma os que tão mal me fizeram sejam eles quem forem. Oportunamente esclareceremos tudo, mas entretanto continuemos a amar-nos, é a melhor maneira de nos vermos livres dos nossos inimigos.

Se tivesse ido a Itália, tê-la-ia seguido imediatamente.

A propósito da Itália, o Congresso parece mais provável do que nunca. Vou precisar de si para atacar o Mathieu. Dir-lhe-ei quando. O príncipe de Esterhazy, embaixador da Áustria em Londres, estará presente no Congresso. Compreende a importância que poderá ter para nós tal oportunidade? Este congresso tem para mim a imensa vantagem de me chamar de novo a Paris e toda esta política não quer dizer mais nada senão que morro de saudades suas. Não lhe escrevi pela ultima posta; o seu silêncio enchia-me de tristeza e infelicidade. Compreendê-lo-á pelas minhas cartas que terá recebido antes desta.

Continuo persuadido de que os nossos amigos acabarão por triunfar de todos os seus inumeros erros «...». Estão a descontentar Dedalot; e Dedalot é um trunfo na Camara; só uma cisão na direita pode perder os nossos amigos.

Mais uma vez lhe quero dizer que a amo, a amo muito!

É porém à condessa Cordelia de Castellane que Chateaubriand dirige as cartas mais ardentes. Adivinha-se nelas, ao mesmo tempo, os problemas do seu cargo — ministro dos negócios estrangeiros —, especialmente os da guerra com a Espanha, guerra que tanto reclamara, e preparara, até. Sem cessar a assídua correspondência com Juliette Recamier, é à condessa de Castellane que escreve:

1823

Meu anjo, minha vida, que sei eu mais?, amo-te com toda a loucura dos meus primeiros anos. Volto a ser para ti o irmão da Amélie; esqueço tudo desde que tu consentiste que eu caisse a teus pés. Sim, espero-te à beira mar, onde tu quiseres, muito longe do mundo. Enlacei finalmente esse sonho de felicidade que há tanto tempo persigo. Foi a ti que eu adorei tanto tempo antes de te conhecer. Serás a minha vida; verás o que ninguém poderá saber senão após a minha morte; depositá-lo-ei nas mãos daquele que virá depois de nós. Acolhe tudo que aqui ponho para ti. Amanhã às duas horas serei eu quem irá pedir-to. Que Deus não me roube tamanha felicidade! Teu até ao fim do mundo!

Sábado pela manhã (20 de Setembro de 1823)

Nunca te vira tão linda e sedutora ao mesmo tempo como ontem à noite. Dava a vida para te apertar contra o meu peito. Dize-me, era o amor que eu te inspiro que te fazia assim tão bela? Seria a paixão que me abrasa que te tornava tão atraente a meus olhos? Bem viste: não podia deixar de olhar para ti, nem de beijar a cadeiazinha de oiro. Quando tu saiste tive vontade de me prosternar a teus pés e de te adorar como a uma divindade. Ah! se tu me quisesses metade do que eu te quero! Deste volta à minha pobre cabeça; repara no mal que me fizeste querendo-me como me queres. Às oito, esperar-te-ei numa ansiedade.

No dia seguinte à rendição de Cádiz, envia-lhe a carta que se segue:

5 de Outubro de 1823

Remeteram-te ontem o telegrama que vieram buscar a minha casa. Sabes agora tudo; bem vês a minha desdita, sou obrigado a obedecer-te e a ficar aqui por causa deste grande acontecimento. Hyacinthe levar-te-á esta carta. Assim perderei uma noite que teria passado nos teus braços. Ah! Posso escrever-te livremente, confessar-te que daria o mundo por uma só das tuas carícias, por poder apertar-te contra o meu coração palpitante, por me unir a ti por um desses beijos que me fazem respirar a tua vida e dar-te a minha. Ter-me-ias dado um filho; serias a mãe do meu unico herdeiro. Em vez disso, eis-me aqui aguardando um acontecimento que me não trará felicidade alguma. Que me importa o mundo sem ti? Acabaste por me furtar, inclusivamente do segredo de um convívio sempre agradável foi surpreendido pela morte exactamente no local onde normalmente encontrava os amigos.

(Continua na 14.ª página)

Venda de terrenos

EVORA, 6 — A Camara Municipal de Évora promoveu, hoje, uma hasta publica, para venda de oitenta e dois lotes de terreno, na zona nova da cidade, destinados a construções urbanas, e cujos preços base iam de 50 a 700 escudos por metro quadrado.

Foram apenas arrematados vinte e oito lotes: treze, entre 52$50 e 62$50; três, entre 126 e 138 escudos; e mais treze, entre 94$50 e 121$50.

Os lotes fixados em 700$00 não tiveram concorrentes.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão-médico dr. Augusto Carlos Palma

TAVIRA, 6 — Faleceu nesta cidade o sr. capitão-médico dr. Augusto Carlos Palma, cuja morte provocou grande consternação não só em Tavira, como em todo o Algarve.

O extinto, natural de Beja e residente em Tavira, onde exercia clínica há cerca de 35 anos, contava 63 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria Julieta Ramos Palma e era pai do sr. Carlos Ramos Palma.

A urna, coberta com a bandeira nacional, era ladeada por uma guarda de honra constituida por alunos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, desta cidade, e por um piquete dos Bombeiros Municipais, e precedida por estandartes de organizações culturais e oficiais.

No préstito funebre viam-se o sr. general Francisco Chagas secretário de Estado da Aeronáutica; o presidente da Câmara Municipal, outras autoridades civis e militares e muitas pessoas de todas as camadas sociais.

Dr. Tito Pires Coelho

PONTA DELGADA, 1 — Faleceu o sr. dr. Tito Pires Coelho, médico, de 76 anos, viuvo, natural de Lisboa, pai dos srs. dr. Cláudio da Ponte Pires Coelho, casado com a sr.ª D. Urselina Pacheco de Medeiros Pires Coelho; dr. Gil Pires Coelho, da sr.ª D. Maria José Pires Coelho de Freitas, casada com o sr. capitão Aníbal Jacinto de Freitas, e da sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Pires Coelho, casada com o sr. inspector dr. Guilherme Libânio Teixeira de Morais Pires.

Adolfo Ramalho da Silva Pereira Sampaio

Faleceu o sr. Adolfo Ramalho da Silva Pereira Sampaio, de 60 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Ilda Dinis Afonso Sampaio, pai do sr. Adolfo Dinis Afonso Sampaio, comerciante.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Saraiva de Sousa

Faleceu a sr.ª D. Maria Saraiva de Sousa, de 89 anos, natural de Belmonte, proprietária, viuva, mãe da sr.ª D. Cacilda Pereira de Sousa Gameiro. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã ás 16 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Alvaro Cohen Poppe

Da Basílica da Estrela saiu esta tarde, para o cemitério de S. Pedro de Sintra, o funeral do sr. Alvaro Cohen Poppe, que ontem faleeu na Brasileira do Chiado.

Prestigioso comerciante, desde sempre dedicado aos negócios do algodão e proprietário de várias firmas do Norte do País, Alvaro Cohen Poppe, era figura muito conhecida nos meios literários e artísticos da capital, pois há muitos anos frequentava assíduamente as antigas tertulias do Chiado. Amigo sempre constante e dedicado de jornalistas e artistas, cavaqueador infatigável e possuidor do segredo de um convívio sempre agradável foi surpreendido pela morte exactamente no local onde normalmente encontrava os amigos.

O sr. Alvaro Cohen Poppe, filho do coronel Alvaro Poppe, tinha 55 anos e era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Cordeiro Feio Coelho e Campos Poppe, pai da sr.ª D. Maria da Graça Poppe Leite Pereira de Seabra, casada com o sr. Antero Leite Pereira de Seabra; da sr.ª D. Ana Maria Cohen e Campos Poppe, dos srs. António Maria Cohen e Campos Poppe, João Maria Cohen e Campos Poppe, João Maria Cohen e Campos Poppe, Nuno Maria e Campos Poppe, Francisco Maria e Campos Poppe, e avô dos meninos Maria Rita, José Maria e Maria Madalena e Campos Poppe.

O corpo esteve desde ontem depositado na Basílica da Estrela, onde, ás 12 horas, foi rezada missa de corpo presente.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS de ÁGUA e SANEAMENTO

AVISO

Avisam-se os senhores consumidores que no próximo dia 7, a partir das 15 horas, por motivo de instalação de novas canalizações, terá que se suspender a bombagem na estação elevatória de Carenque, a qual só deverá entrar em funcionamento cerca das 22 horas.

Como a paralisação desta estação elevatória terá reflexos sobre todas as redes de abastecimento, solicita-se aos senhores consumidores para no seu próprio interesse, durante aquele período reduzirem ao mínimo os seus consumos, a fim de que seja possível manter-se a distribuição de água, embora com algumas irregularidades.

PROVAS DE EXAMES

no Conservatório Nacional

Prosseguem os exames no Conservatório Nacional. Hoje, ás 10 e ás 15 horas, efectuaram-se provas orais do 2.º ano de Solfejo, e ás 10, começaram os exames do 6.º ano de Piano.

Amanhã, ás 10 horas, efectuam-se os exames de Francês; ás 15, começam os do 3.º ano de Solfejo (parte escrita), e ás 15 e 30, efectuam-se as provas finais do curso de Canto de Concerto.

Jean-Luc Godard conquistou em Berlim o Grande Prémio

BERLIM, 6. — O filme francês «Alphaville», de Jean-Luc Godard, ganhou o Grande Prémio do Festival de Berlim — soube-se a noite passada de fonte oficiosa — no fim de uma reunião do juri.

O filme inglês «Repulsion», e o filme francês «Le Bonnheur», de Agnes Varda, partilham o Prémio Especial do Juri. «Le Bonheur» foi designado por um juri da Igreja protestante para o prémio «Unifilm».

Foi atribuído ao filme indiano «Charulata» («Uma mulher só»), de Satyajit Ray, o Prémio da Melhor Realização.

O «palmarès» completo e oficial não será publicado senão amanhã. — (F.P.).

O paquete «Canberra» chega amanhã ao Tejo

Sob o comando do comodoro J. L. Dunkley, chega amanhã a Lisboa, pelas 12 horas, atracando no cais da Rocha do Conde de Óbidos, o luxuoso paquete «Canberra», de 45 000 toneladas, da frota da P. & O. — Orient Lines, representada em Portugal pela firma James Rawes & Co. Ltd.

Procedente de Southampton, Las Palmas, Madeira e Palamos, o «Canberra» escala o nosso porto pela primeira vez em cruzeiros organizados para este ano por aquela companhia de navegação, trazendo a bordo 1700 passageiros nas suas duas classes (1.ª e turística), além dos seus 900 tripulantes.

Este paquete, cuja concepção revolucionou a técnica naval, e é uma das maiores unidades construídas na Grã-Bretanha desde a ultima conflagração mundial, larga no dia seguinte para Southampton.

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
SERVIÇO BMC
MORRIS • MG • WOLSELEY

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE A NOSSA **SECÇÃO DE PEÇAS** PASSA A FUNCIONAR NA **AV. DE BERNA N.º 13**, A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, **DIA 12**, FECHANDO A ANTIGA LOJA DA RUA ACTOR TASSO A PARTIR DO DIA 9, PARA EFEITOS DE MUDANÇA.

PEQUENO MAGAZINE

A AMPLITUDE do cooperativismo

O movimento, no ano passado das cooperativas alemãs de consumo totalizou mais de 3,6 biliões de marcos (o equivalente a 900 milhões de dólares). Em relação a 1963 houve um aumento de 140 milhões de marcos.

As cooperativas alemãs de consumo contam, actualmente, 2,5 milhões de sócios, têm 168 centros de produção, lojas de serviço e grandes organizações de compra e de distribuição.

★ ★

OS AMERICANOS estão a beber mais vinho

Durante o ano findo, acelerou-se o incremento da importação americana de vinho, sendo a taxa de crescimento de 8,3 por cento. As importações de vinho de todas as qualidades atingiram, em 1964, cerca de 0,6 milhões de hectolitros, em relação a 0,5 milhões em 1963 e só a 0,3 milhões em 1958.

Da importação no ano passado recaíram 56% sobre vinho de mesa, 27% sobre vermute, 10% sobre vinhos licorosos e 7 por cento sobre espumantes.

★ ★

EFEMÉRIDES

Julho

● 1541 — Dia 6 — *Chegam á Abissínia os primeiros portugueses.*

● 1885 — *É feita, pela primeira vez, a inoculação do vírus anti-rábico de Pasteur.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Julho de 1935 publicava:

«Um grupo de amigos do falecido estadista sr. dr. Brito Camacho, querendo prestar-lhe uma homenagem no primeiro aniversário da sua morte, resolveu constituir um capital para serem instituidos dois prémios a conceder anualmente a dois alunos distintos, um do Instituto Superior Técnico, outro do Instituto Superior de Agronomia — dois importantes e uteis estabelecimentos fundados pelo ilustre homem público, quando da sua passagem pela pasta do Fomento.»

OS MÁRMORES dos monumentos na antiguidade

Há na Turquia ricas jazidas de mármore, de superior qualidade e em diversas tonalidades, as quais, já em parte conhecidas na antiguidade forneceram a matéria-prima para as construções clássicas e monumentos de génio da Asia Menor.

As principais explorações continuam a fazer-se nas ilhas do Mar de Mármara e, aumentando a produção, naquele país fomentam-se as exportações dos famosos mármores turcos para todo o Mundo.

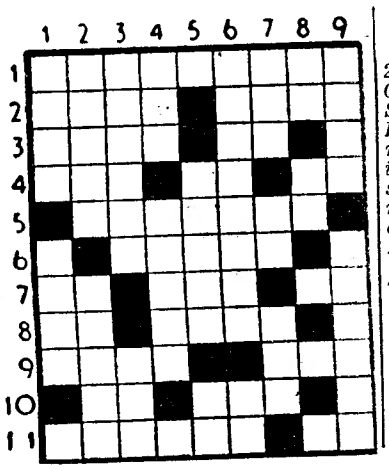
SÓ NÃO HÁ BARATAS NO MEIO DO GELO

As baratas são insectos universalmente conhecidos e cada vez mais espalhados por todo o Mundo.

É talvez o Spitzberg, exposto aos trios enregelantes, a unica região conhecida onde esses impertinentes insectos artópteros nocturnos e caseiros **nunca foram encontrados.**

— Mãezinha, porque não vais ler para outro lado... Eu estou cheio de sono...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3796

HORIZONTAIS: 1 — Disfarçada. 2 — Rio da Russia. Pássaros. 3 — Cidade de Itália. Rio de Itália. 4 — Sufixo que designa abundancia. Lí. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 5 — Depósito de material de guerra. 6 — Irmão de Moisés. 7 — Cinquenta e cinco em romano. Pátria. Aqui. 8 — Basta. Soar. 9 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Base aérea portuguesa. 10 — Alternativa. Claridade. 11 — Empregarem. Símbolo químico do cobalto.

VERTICAIS: 1 — Parede. Elevado. 2 — Freguesia do concelho de Guimarães. Recipientes para terra onde se criam plantas de jardim. 3 — Cidade de Espanha. Pronome possessivo. 4 — Partido. Pulo. 5 — Uma das estações do ano. Preposição. 6 — Roubara. Prefixo de negação. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Preposição e artigo definido. Rate. 8 — Preposição. Artigo definido (ant.). 9 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Garoto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3795

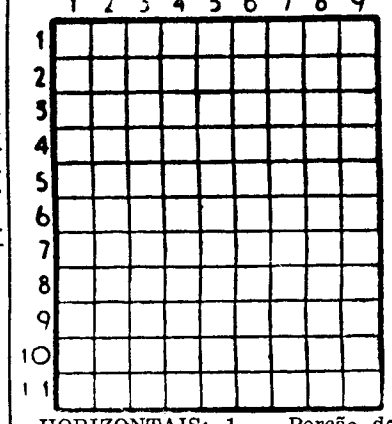
HORIZONTAIS: 1 — ONDE. HA. 2 — Aira. Cru. 3 — Fome. Caim. 4 — Aa. Arme. 5 — Gás. Cré. 6 — Os. Matara. 7 — Apitara. 8 — Ião. Má. 9 — Omar. Ural. 10 — Gera. Sado. 11 — Olas. Asar.

VERTICAIS: 1 — FOGO. LOGO. 2 — Não. Asa. Mel. 3 — Dimas. Piara. 4 — Érea. Miaras. 5 — Cato. 6 — Carta. Usa. 7 — Acarear. Ras. 8 — Rim. Ramada. 9 — FUMEGA. Alor.

(PROVÉRBIO: ONDE HA FOGO LOGO FUMEGA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7641



HORIZONTAIS: 1 — Porção de peixe que se vende em leilão. Pegas. 2 — Sapo do Amazonas. Averigua. 3 — Batráquio. Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlântico. 4 — Engolir (fam.). Em partes iguais. 5 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Chefe etíope. 6 — Senhora. Consentimento. 7 — Agora. Também não. 8 — Antes do meio-dia Pegada. 9 — Termino. Caminhar. 10 — Líquido preparado para culturas microbianas. Vai para fora. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Solta. A morte. 2 — Rezaras. Medianas. 3 — Pronome pessoal. Ilha situada no Pequeno Belt. Mil e cinquenta e um em romano. 4 — Símbolo químico do amónio. Abóbada em forma de arco. 5 — Mãe de Ismael. Macaco americano. 6 — Afias. O lado do vento. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Sorte. Isolado. 8 — Cantiga. Regulavas. 9 — Curam. Nome de homem.

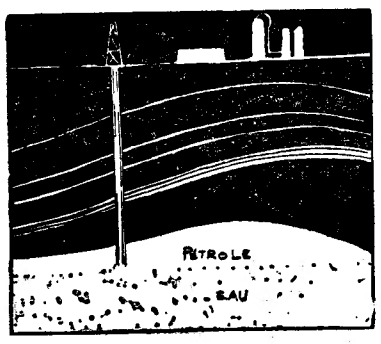
Solução do problema n.º 7640

HORIZONTAIS: 1 — Opas. Leis. 2 — Cata. Oira. 3 — Samatra. 4 — Asi. Adi 5 — Ga. Cor. At. 6 — Er. Em. 7 — Sai. Pôs. 8 — Vã. Mia. Os. 9 — Arme. Rumo. 10 — Irei. Aral. 11 — Sela. Sisa.

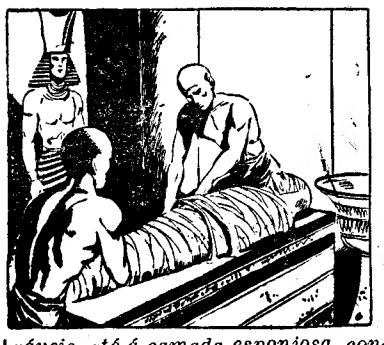
VERTICAIS: 1 — Oc. Agá. Vais. 2 — Passa. Sarre. 3 — Atai. Ea. Mel. 4 — Sam. Crimeia. 5 — Avô. 6 — Lot. Reparas. 7 — Eira. Mó. Uri. 8 — Irada. Somas. 9 — Sa. Itu. Sola

FACTOS REAIS

O PETRÓLEO-REI



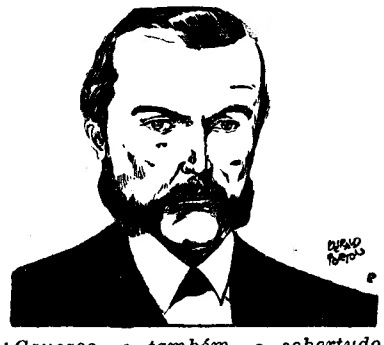
5 — *A palavra petróleo é formada por duas palavras latinas: «petra» (pedra) e «oleum» (óleo). O «óleo mineral», contrariamente ao que se podia supor, apresenta-se raramente, no subsolo, á profundidade que seja, sob a forma de toalha líquida, composta por água, petróleo e de gás sob pressões, segundo definição do técnico Etienne Dalemont, «como uma massa esponjosa de terreno, retendo o petróleo nos poros». Daí a grande dificuldade de busca dos jazigos dos terrenos que se presumem petrolíferos. Não se pode proceder a sondagens de ensaio, seguidas de perfurações. Estas exigem um conhecimento geológico completo, dos diferentes tipos de subsolo, que os tubos perfuradores atravessarão seguidamente, segundo as presunções mais favoráveis, até á camada esponjosa, contendo petróleo.*



6 — *Os antigos conheciam já o petróleo, pelo menos no seu estado «bruto». Para eles tratava-se de betume (ainda hoje se pode confundir, após destilações sucessivas, o asfalto do petróleo). Presume-se que a Arca de Noé resistiu por quarenta dias ao diluvio, devido a estar revestida de betume. E Herodes refere que os egípcios «embetumavam» os seus mortos. Também isso se devia verificar com o berço de Moisés que vogou nas águas do Nilo. O «cimento» da Torre de Babel teria sido, também, betume.*

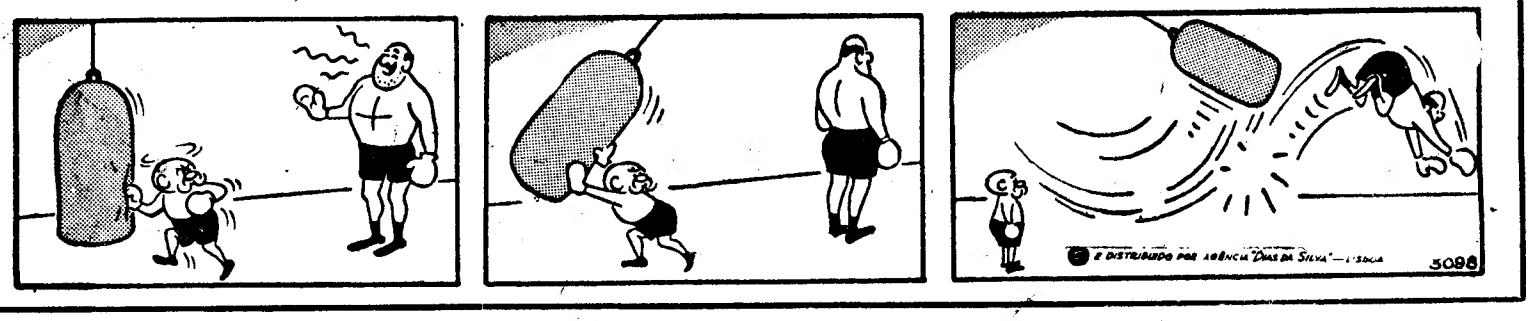
7 — *Mais tarde, Agricola, no seu trabalho «Dere matalicca» descreveu uma operação de extracção, ao ar livre, de petróleo bruto, e á ebulição deste num caldeirão, até atingir uma espécie de refinação. Durante numerosos séculos, o petróleo não seria obtido e «refinado», quer dizer, separado dos seus elementos grosseiros, enfim, das suas impurezas, senão desta forma empírica. Até ao século XIX ele não serviu senão para usos domésticos. Alguns de entre nós lembram-se da iluminação a petróleo, anterior á iluminação a gás. Em Bucareste, capital da Roménia, nasceram as primeiras explorações petrolíferas na Europa, e conheceram a iluminação a petróleo, por volta de 1857.*

8 — *Neste momento, a industria petrolífera, que invadiu todo o Universo, começa a desenvolver-se, na Roménia, assim como no Caucaso, e também, e sobertudo, nos Estados Unidos. Um nome emerge da história do petróleo no Mundo: John D. Rockfeller. Rockfeller, em 1870, não era mais que um pequeno vendedor de petróleo, perdido entre tantos outros do Estado de Ohio, onde a nova corrida ao «ouro negro» tinha já, em 1859, provocado a eclosão de cerca de 250 refinarias, instaladas pelos imigrantes. O génio deste capitão de industria reuniu, a princípio, e federou «refinadores e mercadores» numa poderosa associação, que em breve possuia refinarias e fábricas em Baltimore, Filadélfia, Nova York, Boston e Pittsbourgh. Estava-se em 1872. A odisseia do petróleo nos Estados Unidos apenas começava...*



(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

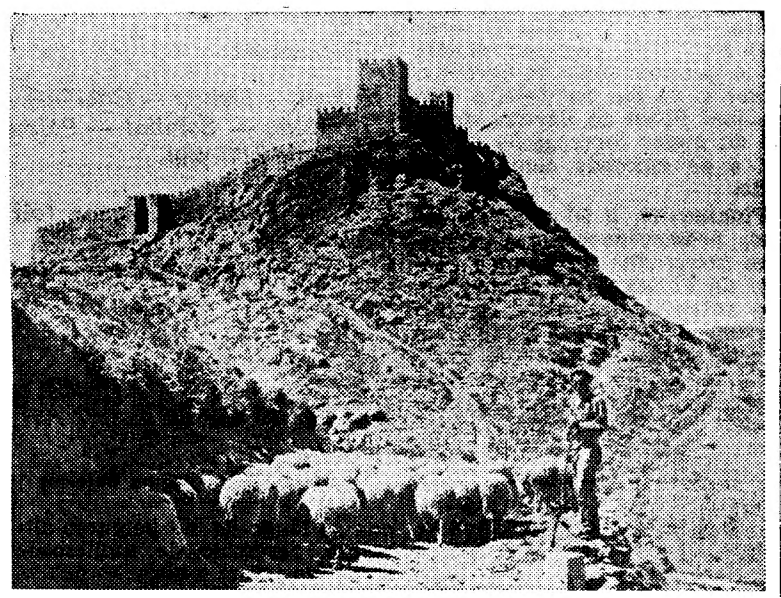
FALTAM HOTÉIS...

Assiste-se em todo o País — de uma forma mais ou menos generalizada — á superlotação dos nossos hotéis e pensões, não sendo fácil, até ao fim da época estival, conseguir-se a marcação de um quarto. Isto quer dizer que estamos positivamente a ser «invadidos» pelos turistas de todo o Mundo, atraídos por certo até nós pela propaganda persistente que temos feito lá fora.

Resta-nos agora saber se a divulgação de Portugal-turístico foi demasiada (por não acreditarmos muito nos seus efeitos...) ou se descurámos a preparação da rede hoteleira por forma a aguentar tal avalancha de visitantes estrangeiros. Seja como for, parece perigoso não podermos atender os pedidos de marcação de hotel que nos chegam de diferentes latitudes, bem como não garantirmos o alojamento de quantos turistas se lançam á aventura por essas estradas fora...

Algo se afigura errado — e nesta crise de abundancia (talvez mais perigosa do que a escassez) havemos de colher a lição que nos faltava, a fim de nos integrarmos melhor na industria do turismo. Faltam hotéis. Mas se pretendemos um turismo de qualidade (evitando a quantidade quase sempre perniciosa...), então estudem-se — e resolvam-se — as dificuldades do momento. Se a vinda dos turistas a Portugal cresce a uma taxa geométrica, perfeitamente definida, já devemos estar a pensar nos problemas da próxima época. E não se esqueça que um turista desiludido exerce quase sempre má influência nos juízos a nosso respeito na sua roda de amigos.

Faça-se propaganda intensiva e criteriosa das belezas e das praias e de tantos outros atractivos portugueses no estrangeiro (nos países de moeda forte...), mas não se esqueça a construção de hotéis e das indispensáveis infra-estruturas de todos os tipos. Sincronizemos, portanto, os nossos movimentos e propósitos aquém e além-fronteiras, pois, de outro modo, poderemos sofrer algumas surpresas bastante desagradáveis e acabar com a galinha dos «ovos de oiro»...



Dominando a paisagem exuberante, o castelo de Sesimbra — ainda por aproveitar devidamente — constitui ponto obrigatório de visita de quantos demandam a maravilhosa região arrábida

ARRÁBIDA-SESIMBRA

—um circuito que começa e acaba no Estoril

A relevância de que o Estoril desfruta no quadro do turismo nacional — apesar do efectivo desenvolvimento desta nossa promissora indústria, que abarca cada vez mais sectores vastos do território continental — patenteia-se, entre outros aspectos decisivos, pelo facto de possuirmos ali boa parte das unidades maiores da rede hoteleira nacional, além de outras infra-estruturas decisivas. Justifica-se assim a presença naquela estancia de centenas de turistas de todas as latitudes — e a organização de iniciativas diversas, visando exactamente esses nossos visitantes.

Cite-se, a propósito, a organização de circuitos turísticos que partem do Estoril em demanda de outras regiões privilegiadas, conforme é o caso da excursão Arrábida-Sesimbra, promovida pela empresa Cityrama, uma agência de viagens de comprovado poder de realização, sempre na vanguarda do turismo português. A partir da Costa do Sol, a mesma empresa promove ainda mais quatro circuitos do maior interesse, mas, por agora, vamos apenas referir o traçado Arrábida-Sesimbra.

Esta magnífica viagem, que se efectua todas as sextas-feiras, de 1 de Maio a 30 de Setembro, se-

(Continua na página seguinte)

Aspectos a considerar pelos turistas portugueses

Se o leitor vai viajar ao estrangeiro não espere ouvir falar português nos hotéis, lojas, museus ou sítios que visite, a menos que tenha a sorte de encontrar um compatriota ali radicado ou turistas iguais a si. O inglês e o francês são as línguas mais faladas, pràticamente obrigatórias, em todos os circuitos turísticos europeus, podemos mesmo dizer, mundiais.

Quer isto dizer que, para se viajar, é condição essencial falar a língua do país visitado ou qualquer das acima indicadas? Não. Todos temos consciência que há um mínimo de termos necessários, mas esses são fàcilmente assimiláveis de um dicionário, trabalho a executar umas semanas antes de partir.

Um bom guia de conversação é o ideal. Um pequeno caderno alfabetado contendo as frases ou termos mais usuais auxilia grandemente o êxito da viagem. Por outro lado, todos nós aprendemos, dia a dia, nos nossos tempos de estudantes ou mesmo através do cinema, expressões que quase se internacionalizaram e que nos servirão de muito. De qualquer modo, o conhecimento de uma língua é extremamente recomendável e da mais alta utilidade. Só perante o facto consumado da estadia lá fora compreendemos quanta falta nos faz não a saber e como esse pormenor é importante na actualidade.

Há países mais ou menos hospitaleiros, mais ou menos simpáticos, como tudo nesta vida. É questão do temperamento nacional de cada raça. Vistas as coisas de um modo geral, o panorama europeu, no capítulo humano, é francamente agradável e cada pessoa que vai encontrar no estrangeiro é igual a si — com variantes de idioma, de tradições e de critérios.

SPÉCIALITÉS RÉGIONALES

En Estremadure, nous trouvons le rouget grillé et les oeufs de sardine, spécialité de Setúbal. Le fromage d'Azeitão, d'un goût analogue à celui de la Serra, est agréable à déguster. Tout le long de la côte, on mange des sardines frites et grillées qui sont un plat portugais aussi populaire que la morue. Celles de Sesimbra sont renommées.

FÊTES POPULAIRES

JUILLET

10 et 11 — *Santo Tirso — Grande foire et pélerinage en l'honneur de Saint Benoît. Foire spécialisée dans les poteries régionales et les figurines en terre cuite.*

11 au 13 — *Fafe — Fête et pélerinage de Notre-Dame d'Antime dont le sanctuaire est situé à 2 km de Fafe. Fête champêtre, danses.*

POPULAR FESTIVALS

JULY

10 and 11 — *Santo Tirso — Open air fair and festival in honour of St. Bento. Curious displays of local earthenware, miniatures, dolls, animals. Amusements, fanfare, etc. The fair lasts a few weeks.*

11 to 13 — *Fafe — Festival of Our Lady of «Antime», at the parish of Antime. Religious solemnities, processions, musical concerts, fireworks displays, folk dances by local groups, etc.*

A NE PAS MANQUER...

PALMELA: (Estremadura, à 41 Km de Lisbonne) — C'est l'une des plus anciennes agglomérations portugaises puisqu'on prétend qu'elle fut fondée 300 ans avant J.-C. Son château fort est l'un des rares édifices du genre qui conserve encore l'antique plan arabe.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: (Estremadura, à 20 Km de Setúbal) — Plage merveilleuse au bord d'une mer de saphir. Eaux transparentes. Grottes. Un séjour de vacances idéal pour les touristes épris de calme.

SESIMBRA: (Estremadura, à 25 Km de Setúbal) — Pittoresque port de pêche (à l'hameçon) et très belle plage. La baie de Sesimbra est particulièrement propice à la chasse sous-marine, tant à cause de la douceur de ses eaux et de son climat qu'en raison de la richesse de sa faune marine. Le village de pêcheurs, typique et animé, attire de nombreux touristes pendant la saison des bains de mer. **A voir:** Château et église de Santa Maria (médiévale) — Chapelle da Misericordia (XV s.) — Eglise paroissiale de Santiago (XVI s.) — A 5 Km. palais des ducs de Palmela, à Calhariz.

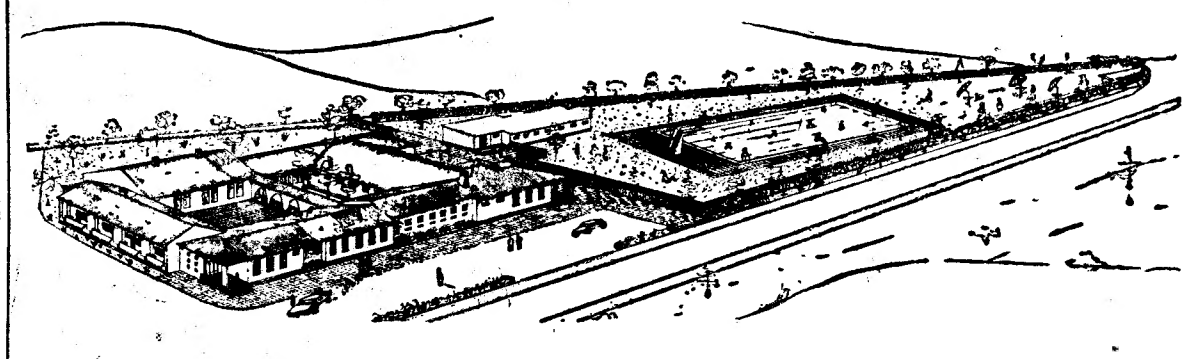
SETÚBAL: (Estremadura) — Cette ville de 45 000 hab. est tout à la fois un important port de pêche (sur l'estuaire du Sado — très belle rade) et le centre de la grande région industrielle qui s'étend sur la rive sud du Tage. Beaux monuments, essentiels pour l'étude de l'architecture portugaise. **A voir:** Château fortifié de S. Filipe (XVII s.) — Eglise de Jésus (XV e XVI s. — Manuèlin) — Musée de peinture — Eglise de Santa Maria (XV e XVI s.)

Formas simbólicas de apreço

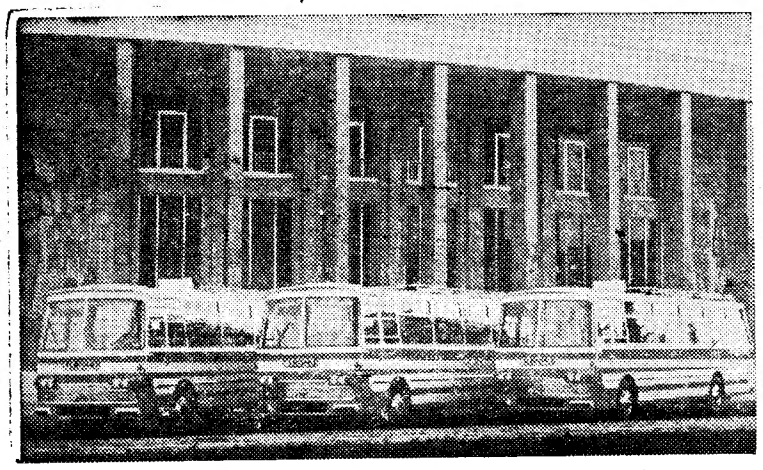
Este «passaporte» que reproduzimos na gravura é uma prova do apreço dispensado á acção dinâmica do conhecido comerciante Augusto Gama Reis. Com a sua irradiante simpatia, «mr. Cork» cativa os turistas que, diàriamente, lhe assaltam o seu estabelecimento, ali na Patriarcal.

Trata-se de um «caso» de singular aptidão comercial, de «savoir-faire», que tanto prende os tursistas. Estes, uma vez travado conhecimento com «mr. Cork», e quando regressados aos seus países, enviam-lhe sugestões para o desenvolvimento do seu labor — enquanto outros, em agradecimento sincero á recepção que lhes foi dispensada, nomeiam-no «sheriff» de uma cidade do Texas ou cidadão honorário de outras importantes localidades.

Além destas provas de simpatia e amizade, comprovadas com os devidos títulos honoríficos, há ainda longas cartas de louvor aos seus produtos de cortiça, tão artísticos e invulgares. «Mr. Cork» é, efectivamente, um excelente factor de promoção turística, não só pela valorização ao mais alto nível da indústria corticeira nacional, dando relevo a um artesanato ímpar no mundo, mas também pelo acolhimento fidalgo que a todos dispensa.



A FUTURA ESTALAGEM DE VILA VERDE DE FICALHO — Como o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, vai construir-se, em Vila Verde de Ficalho, uma estalagem que muito enriquecerá a região e o nosso património turístico. O empreendimento, que se localizará a pouca distância do posto fronteiriço, ficará a ser a melhor estalagem ao longo de toda a fronteira e vem ao encontro das necessidades de milhares de turistas. Tal como está projectada, aguardando-se apenas a aprovação do S. N. I., a estalagem será constituída por amplo edifício, de um piso, com características puramente alentejanas, e terá anexa uma piscina, como se vê à direita, na gravura que publicamos



Três dos modernos autocarros de turismo da empresa Claras, unidades magníficas que dispõem de todos os requisitos de conforto, incluindo tomadas de ar individuais (sistema usado nos aviões) e «bar»

O circuito turístico Fátima-Tomar

Um país que queira dotar o seu turismo de condições, não se pode alhear, de modo algum, dos circuitos turísticos, uma vez que eles constituem, para o viajante de passagem, a unica forma de tomar contacto com algumas das suas regiões. Em duas ou três horas, se não poderá ficar a conhecer-se em pormenor uma zona, penetrando no seu amago social e cultural, será possível, no entanto, ter uma ideia, um aspecto geral, que, além do mais, poderá provocar uma nova visita, algum tempo depois.

O nosso País, embora não disponha de grande numero de monumentos e outras obras de arte, tem, contudo, belas paisagens — atractivos que, de certo modo, podem compensar a escassez de material artístico.

Todas as nações que fazem turismo procuram, aliás, valorizar o mais possível, aquilo que têm.

Actualmente, diversas empresas de camionagem possibilitam aos turistas visitas rápidas a todas as regiões de Portugal. Uma das empresas mais importantes, pelo numero de camionetas que tem ao serviço do turismo nacional, é, sem duvida, a Claras. Um domingo tivemos ocasião de fazer um dos seus circuitos turísticos: Fátima-Tomar.

Saídos de Lisboa, da Praça dos Restauradores, cerca das oito horas, dirigimo-nos a Santarém, onde houve uma paragem de dez minutos. Os ocupantes do confortável autocarro eram de diversas nacionalidades, o que obrigou o guia a dar explicações em três línguas. Estes esclarecimentos incisivos, breves, permitem que o viajante tomasse contacto, de uma maneira fácil, com aquilo que via.

De Santarém, dirigimo-nos a Fátima, onde permanecemos três horas e almoçámos. Para que os turistas católicos pudessem observar, com o necessário recolhimento, aquele local, não houve visitas guiadas.

Daquela vila, seguimos para Tomar, a bela cidade dos Templários, onde Gil Vicente, aproveitando uma estada da corte de D. João III, em 1524, estreou a sua mais bem urdida peça, a «Farsa de Inês Pereira», o que testemunha, insofismàvelmente, as largas tradições culturais da urbe. Depois de uma vista de relance pelo aglomerado, subimos até ao convento de Cristo, que domina a cidade. Obra de características admiráveis, fundada por Gualdim Pais, grão-mestre da Ordem dos Templários, mais tarde de Cristo, apresenta-nos uma variedade de estilos arquitectónicos digna de apreço.

Todos os turistas que visitam o convento admiram, demoradamente, a famosa janela manuelina, obra notável de Diogo de Arruda. É unico monumento puro da arte Renascentista, encontra-se, também, nesta construção admirável — o claustro traçado pelo arquitecto Torralva.

De regresso a Lisboa, fizemos uma paragem em Santarém, para lanchar.

Além de um dia agradável, este circuito deu a conhecer, em escassas horas, aos que nele participaram, uma das zonas mais características do País.

P. R.

ASPECTOS PITORESCOS

Uma epidemia de gripe que atingiu as cavalariças da guarda real da Inglaterra obrigou os militares dessa corporação prestigiosa a cumprirem as suas obrigações a pé... Isto significou para eles ficarem privados de alguns proventos, pois, montados, tornam-se o alvo preferido das câmaras fotográficas dos turistas. Estes, geralmente, após afagar o dorso dos cavalos, costumam distinguir os garbosos guardas, deitando algumas moedas no cano das suas botas.

Calendário da Costa do Sol

Diversos acontecimentos desportivos vão acentuar ainda mais, no próximo mês, o interesse turístico e a propaganda da Costa do Sol — ainda hoje a nossa primeira estancia de veraneio. No dia 10, efectuam-se corridas internacionais de barcos a motor e, no dia seguinte, a sensacional Festa do Cavalo, certame da maior repercussão nacional e de marcado cunho mundano.

Finalmente, a 26 e 27 de Junho, promovem-se as competições integradas no Grande Prémio de Portugal em Automóvel, nas categorias «sports», grande turismo e fórmula 3. Concorrem a este prémio numerosos automobilistas, que põem, assim, á prova, além da perícia da condução, o poder das suas máquinas.

«Hora alemã» no R. C. P.

Com a colaboração dos serviços culturais da Embaixada da Republica Federal da Alemanha e do Turismo Alemão, Rádio Clube Português principiará hoje a transmissão, ás 21 e 15, pelos seus emissores de Parede, onda média e onda curta, do programa «Hora alemã», que integrará musica seleccionada e ligeira executada pelas melhores orquestras daquele país.

Este programa, incluído na campanha de propaganda turística desenvolvida presentemente pelo Turismo Alemão em Portugal, terá ainda o patrocínio de firmas representantes de artigos alemães, e será apresentado semanalmente, ás terças-feiras.

Exposição Internacional de «Roulottes»

Vai efectuar-se em Londres, nos salões de Earl's Court, de 22 de Setembro a 2 de Outubro deste ano, a Exposição Internacional de «Roulottes» de 1965. Trata-se de uma das principais, senão mesmo do mais importante certame neste domínio, e que tem atraído sempre a atenção de visitantes de todo o mundo, que a ele acorrem, apreciando os mais modernos e racionais modelos de veículos para todas as condições, desde os modelos mais pequenos e económicos, até á «casa sobre rodas», com todas as comodidades de um apartamento moderno.

A exposição é organiazda pelo jornal «Daily Mail» e pelo National Caravan Council.

Conferência inter-nações sobre turismo

Durante a sua recente estada em Lima (Peru), Leon Herrera, director-geral das Actividades e Empresas Turísticas, no Ministério de Informação e Turismo de Espanha, anunciou que o seu país projecta organizar em Abril de 1966, uma conferência sobre problemas de turismo, com a participação das nações latino-americanas, das Filipinas e de Portugal.

Acrescentou que o seu país porá á disposição dos participantes toda a sua experiência, no que respeita a essa industria florescente que, em 1964, deixou mil milhões de dólares em Espanha e atraiu mais de 14 milhões de forasteiros.

Leon Herrera já estruturou o anteprojecto da agenda da conferência em causa: organização das entidades oficiais e turismo, meios de transporte e promoção turística, meios de propaganda, empresas turísticas, zonas de interesse turístico, formação de profissionais em turismo, turismo interior e cooperação internacional no campo do turismo.

ARRÁBIDA-SESIMBRA

On Fridays from May 1st to September 30th
Tous les Vendredis du 1er Mai au 30 Septembre
Departure at 9.00 a.m. from Estoril
Départ à 9.00 heures de Estoril

ITINERARY
ITINERAIRE

Estoril — Lisboa — Cacilhas — Sesimbra (lunch - déjeuner)
Arrábida — Setúbal — Palmela — Lisboa — Estoril
Arrival: 7.00 p.m. *Arrivée: 19.00 heures*

Price per person (all included) | *215$00*
Prix par personne (tout compris) |

Arrábida-Sesimbra

(Continuação da página anterior

gue ao longo de um percurso aliciante, revestido de numerosos atractivos. Tem a duração de dez horas, e a partida está marcada, no Estoril, ás 9 horas. Taxa individual (tudo incluído): 215$00. Além da utilização de magníficas viaturas, dispondo de ar condicionado e de serviço de «bar», uma guia-intérprete assiste a todos os excursionistas, portugueses e estrangeiros.

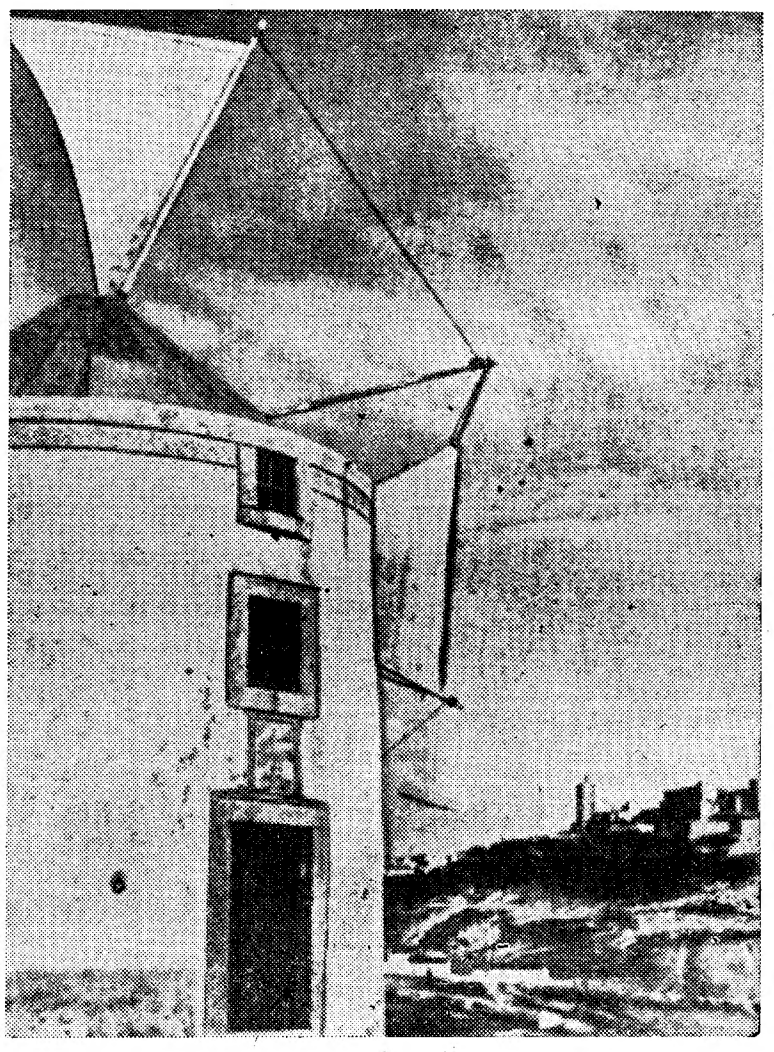
O itinerário

O percurso do circuito Arrábida-Sesimbra está assim estabelecido: Lisboa, Cacilhas, Sesimbra (onde se almoça), Arrábida, Setubal, Palmela, Lisboa e Estoril. Desde a travessia do Tejo, de «ferry-boat», sempre agradável nesta quadra do ano, até á piscosa vila de Sesimbra, a excursão atravessa a região arrábida, de paisagens encantadoras. Depois, é a passagem da serra cantada por Frei Luís de Sousa e Sebastião da Gama, miradoiro de dilatados horizontes e estancia potencial de turismo ainda por aproveitar convenientemente.

Da Arrábida, de praias extensas e convidativas, até á capital do Sado é um renovar de panoramas. A cidade de Bocage — terra que se industrializa incessantemente — não perdeu a sua vocação turística, e apesar de pobre em traças monumentais é, no entanto, uma região que apetece visitar, beneficiada pelo sol de estranha luminosidade, pelo azul inigualável do seu grande estuário, pelas praias de uma e outra margem do rio.

Em seguida, o turista sobe até Palmela e visita o seu vetusto castelo, repassado de recordações históricas, de lendas romanticas. Também ali nos podemos deliciar com a panoramica, tida como unica em todo o País. Do alto das torres do castelo palmelense se divisam os rios Sado e Tejo, a capital, e todas as principais localidades da peninsula de Setubal. O regresso ao Estoril faz-se já ao pôr do Sol, e o veraneante continua encantado, esmagado pelo inebriante espectáculo que lhe ofereceu a Natureza pródiga.

O velho moinho de vento da serra de Palmela é bem um símbolo de uma época ultrapassada pelas modernas exigências de uma economia absorvente. De qualquer modo, o típico moinho, se deixou de corresponder aos actuais requisitos técnicos, ganhou em interesse turístico — se for devidamente aproveitado. Tal propósito generaliza-se em Portugal, e oxalá que prossiga, a fim de não assistirmos á demolição sistemática destes imóveis que se enquadram tão bem na paisagem portuguesa. Na gravura, e á direita, observa-se ainda o majestoso castelo da histórica vila de Palmela



férias em Portugal

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

RAMIRO
PENSÃO ● RESTAURANTE
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
Quartos com casa de banho privativa
S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98220

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

O embaixador francês no Mercado Comum

foi «convidado» a regressar a Paris

BRUXELAS, 6 — (F. P.) — O embaixador Jean Marc Boegner, representante permanente da França na comunidade europeia de Bruxelas, foi «convidado» pelo seu Governo a regressar a Paris — segundo comunicação oficial francesa.

Os funcionários da representação francesa na capital belga mantêm-se nos seus lugares, e o funcionamento desta representação será dirigido, na ausência do embaixador Boegner, pelo seu adjunto, Maurice Ulrich.

Os círculos oficiais franceses locais resusam-se a comentar esta decisão.

Notam os observadores competentes que a disposição tomada em Paris terá por resultado «bloquear» o Mercado Comum. O Governo francês escolheu deliberadamente a palavra «convite», e não a «chamada». Assim, no entender dos mesmos observadores, a França pratica, sem indicação de prazo, a política da «cadeira desocupada», no Mercado Comum.

REUNIAO EM BERLIM

BERLIM, 6 — (F. P.) — A comissão paritária do Mercado Comum e dos Estados Africanos e Malgaxe, associados á C. E. E., está reunida desde ontem em Berlim-Oeste sob a presidência de Gaston Thorn (Luxemburgo).

A comissão, cujos trabalhos se prolongam até quinta-feira, é formada por 18 parlamentares dos países do Mercado Comum e por um representante de cada um dos 18 países africanos e Malgaxe. Trata-se de discutir a aplicação da Convenção de Yaunde, em vigor desde 1964, a qual regula a cooperação económica entre a C. E. E e os Estados Africanos.

Cidade italiana pràticamente destruída pelas tempestades

ROMA, 6 — (R.) — É de 19 mortos e mais de 200 feridos o balanço de hoje de uma série de tempestades dispersas, que assolaram o norte da Itália nos ultimos dois dias.

Ventos ciclónicos sopraram ontem em direcção ao vale do Pó, caminhando para as fronteiras com a Áustria e com a Jugoslávia, semeando a destruição no seu trajecto. Fizeram sair carros da estrada, arrancaram árvores, cortaram comunicações e desmantelaram casas. As tempestades destruiram práticamente a cidade de Busseto, junto de Parma, tendo ficado também em Padriciano, no nordeste da Itália, cerca de uma centena de pessoas sem lar.

Tropas americanas australianas e sul-vietnamianas

penetraram novamente no maior reduto do Vietcong

SAIGAO, 6 — (R.) — Tropas americanas, australianas e sul-vietnamianas penetraram hoje na «Zona D» — a maior fortaleza do Vietcong no Vietnam do Sul — pela segunda vez em nove dias.

Julga-se que aproximadamente 8000 guerrilhas do Vietcong se encontram concentradas na zona, que se estende por algumas centenas de quilómetros quadrados.

A extremidade sul da zona está situada sómente a cerca de 50 quilómetros de Saigão.

Na operação de «procurar e destruir» de hoje, as forças concentrar-se-ão, segundo se espera, á volta de uma área a cerca de 56 quilómetros de Saigão, bombardeada ontem por gigantescos bombardeiros «B-52» do Comando Aéreo Estratégico da Aviação Americana. A área está situada a cerca de 30 quilómetros ao norte da base aérea estratégica americana de Bien Hoa.

Não se conhecem mais pormenores da operação, rodeada de severas disposições de segurança.

NOVO ATAQUE VIETCONG A BA GIA

Um informador americano comunicou hoje que, no nordeste do país, guerrilhas do Vietcong atacaram de novo, durante a noite, o posto avançado sul-vietnamiano de Ba Gia, mas foram repelidas por forças terrestres e por caças-bombardeiros.

REFORÇO DE «MARINES» PARA QUI NHON

Fontes militares de confiança disseram hoje que uma força, pronta para combate, de fuzileiros navais americanos, que se encontra na cidade costeira de Qui Nhon, a cerca de 400 quilómetros a nordeste de Saigão, devia ser aumentada, segundo se esperava, em mais mil homens nos próximos dias.

Caamanistas e imbertistas rejeitam proposta da O. E. A.

para a formação do Governo provisório

S. DOMINGOS, 6. — (F. P.). — Nenhum dos três candidatos propostos pela comissão «ad hoc» da O. E. A. para a formação do novo Governo provisório conseguiu obter o acordo simultaneo dos caamanistas e imbertistas.

Indica-se, nos meios próximos da comissão da O. E. A., que os chefes militares favoráveis ao Governo imbertista, a grande maioria se opõem á participação num Governo provisório do médicó apolítico Félix A. Goico e do representante do Partido Revolucionário Dominicano do ex-presidente Juan Bosch, Silvestre Alba de Moya.

Segundo a mesma fonte, um dos grupos menos importantes do Governo constitucionalista — provávelmente a formação da extrema esquerda «14 de Junho» — afasta, por seu turno, o nome do terceiro candidato, o advogado Hector Garcia Godoy, do Partido Reformista do ex-presidente Joaquim Balaguer Contudo, em virtude da pequena influência deste partido, o nome de Godoy parece dever ser o único dos três propostos ás duas facções, a figurar de novo na fórmula de substituição, que sem duvida se vai procurar.

VIOLADO O CESSAR-FOGO

Entretanto, parece que foi interrompido o cessar-fogo, esta noite, em S. Domingos De fonte constitucionalista, afirma-se que dois tiros de morteiro de 81 mm feriram, na igreja de «Las Mercedes», os abades Miguel Angel Charez e Fidel de Castro, assim como um menino de coro.

Por seu turno, um informador da Organização dos Estados Americanos declarou que, pelas 17 e 35 (locais) houve um tiroteio breve entre a força interamericana de paz e as tropas do coronel Caamano. Declarou que, á mesma hora, foram ouvidas três explosões.

JOSÉ MORA SEGUIU PARA WASHINGTON

Anuncia-se ainda que José Mora, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, partiu hoje de manhã para Washington, onde passará três ou quatro dias, regressando, depois, a S. Domingos.

DECLARAÇÕES DE UM JURISTA BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — Ao regressar de S. Domingos, o jurista brasileiro Carlos Alberto de Abranches declarou aos jornalistas que tanto os rebeldes como as forças da Junta Governamental da Republica Dominicana têm violado os direitos humanos.

Abranches acrescentou que as cinco cadeias existentes em S. Domingos estão superlotadas, contendo mais de 1000 presos políticos, misturados com os criminosos de delito comum.

Hassan II instituiu um Conselho de Regência

RABAT, 6. — (F. P.) — Foi instituído ontem, pelo rei Hassan II, um Conselho de Regência provisória.

O Conselho é presidido pelo parente mais próximo do rei, na linha colateral, do sexo masculino, tendo concluídos os 21 anos (príncipe Moulay Abdalah, irmão mais novo do rei).

«Os judeus» (de Roger Peyrefitte)

— um livro que provoca celeuma em Paris

PARIS, 6 — (R.) — Advogados de três componentes da família de banqueiros internacionais Rothschild devem apresentar hoje, segundo se espera, uma acção judicial nos tribunais desta capital para impedir novas vendas do livro «Os Judeus», do antigo diplomata Roger Peyrefitte.

Os barões Guy e Edmond e «madame» Bethsabee de Rothschild queixam-se de que são individualmente mencionados no livro, e que a obra contém referências pouco lisonjeiras para a sua família.

No livro, publicado no mês passado, Peyrefitte pretende demonstrar que existe muito maior numero de judeus e de pessoas com sangue judaico do que se poderia imaginar.

As individualidades nomeadas pelas suas personagens ficticias como tendo sangue judaico incluem o presidente de Gaulle, presidente Johnson, rainha Isabel, general Franco, Fidel Castro e dr. Konrad Adenauer.

Peyrefitte afirmou, recentemente, numa entrevista, que uma vez que pudesse ser demonstrado que os judeus não eram realmente uma minoria, o seu problema — o de serem uma minoria — não existiria mais.

Faleceu no México um milionário espanhol

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (F. P.) — Anuncia-se a morte do industrial e milionário Arturo Mundet, que sucumbiu a uma longa doença cardíaca. Contava 86 anos. Era espanhol, natural da região de Gerona, e chegou ao México com 23 anos. Conhecido filantropo, foram numerosas as suas obras de beneficência, tanto no México como em Espanha. Condecorado por diversos governos espanhóis, o México concedeu-lhe a «Aguila Azteca» (máximo galardão mexicano).

SUICIDOU-SE um jornalista francês

PARIS, 6. — (F. P.) — Matou-se Henry Magnan, que foi critico cinematográfico do «Le Monde» e colaborou no «Combat», no «Paris Jour» e no «Libération». Tinha 46 anos.

Há pouco tempo, Henry Magnan fora vítima de um acidente rodoviário que afectou profundamente o seu estado de saude. Suicidou-se no sábado, na sua casa de Paris, depois de uma crise de depressão.

Aprofunda-se o fosso que separa Castelo Branco dos activistas do seu partido

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.). — Ao confirmar, no sábado, a sua intenção de proceder ás eleições directas previstas para Outubro de 1965, para substituição dos onze governadores, e, em Outubro de 1966, para escolha de um novo presidente da Republica, que lhe deverá suceder em Janeiro de 1967, o marechal Castelo Branco cavou ainda mais fundo o fosso que o separa dos activistas do seu próprio movimento revolucionário da direita

Apesar dos descontentamentos, os observadores afirmam que o marechal Castelo Branco dispõe de apoio suficiente no Exército e no Congresso para não temer que o mal-estar actual se transforme numa crise séria. Instigado pelos rumores de rebelião provenientes do Estado de Minas Gerais e pelos excessos verbais dos militares da «linha dura», o Alto Comando Militar tem um dispositivo de alerta pronto para qualquer eventualidade, enquanto Lacerda se colocou mal perante o seu próprio partido na querela com o presidente

Na situação actual, em que a facção extremista acusa o marechal Castelo Branco de sacrificar os seus aliados da primeira hora a uma tentativa ilusória — segundo eles — ao legitimar a revolução de 1961, por sufrágios populares cuidadosamente canalizados, a oposição tradicional, agrupando os trabalhistas e os sociais-democratas encontra-se, paradoxalmente, inclinada a apoiar o Governo que desaprova, a fim de manter nas calhas o processo eleitoral que lhe é imprescindível para subsistir.

O duque de Edimburgo critica o ministro do Kénia

NAIROBI, 5. — (F. P.) — Joseph Murumbi, ministro dos Negócios Estrangeiros do Kénia foi hoje criticado severamente pelo duque de Edimburgo pelo seu apoio aparente á estratégia perigosa de Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia do Sul.

Desaire para Sato nas eleições japonesas

TÓQUIO, 6 — (R.) — O Partido Liberal Democrático, de Eisaku Sato, que está no Poder, perdeu quatro lugares na Câmara Alta japonesa, como resultado das eleições de domingo, mas ainda mantém uma grande maioria nessa Assembleia.

Todavia, as eleições foram consideradas como um desaire para Sato, que ocupa o cargo de primeiro-ministro sómente desde há oito meses, visto que foram conseguidos ganhos substanciais pelos socialistas, o maior partido da oposição no Parlamento.

Com a contagem entrando hoje na fase final, os Liberais-democráticos ganharam 138 lugares, e tinham virtualmente assegurada a vitória num de dois resultados ainda desconhecidos nas áreas do Sul do Japão, assoladas por inundações. Esses ganhos dar-lhes-iam uma perda total de quatro lugares.

Os socialistas obtiveram mais oito lugares, para regressarem ao Parlamento com um novo total de 73.

O desaire dos liberais-democráticos foi grandemente atribuido ao recente escândalo da Assembleia Metropolitana em Tóquio, no qual 17 membros do partido foram presos por acusações de suborno.

Após as eleições, a constituição da nova Câmara Alta será certamente, a seguinte:

- Liberais Democráticos — 140 lugares (144 anteriormente).
- Socialistas — 73 (65).
- Partido Komeito — 20 (13).
- Democrático-Socialistas — 7 (9).
- Comunistas — 4 (3).
- Independentes — 5 (9).

Um lugar ainda vago será decidido numa eleição secundária, a realizar em 18 de Setembro.

O Congresso das Comunidades Portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

relações culturais entre Portugal e os Estados Unidos.

Ao primeiro Congresso das Comunidades Portuguesas da América do Norte assistiram cerca de 200 delegados, representando, não apenas os luso-americanos e portugueses dos Estados Unidos, mas também as comunidades lusitanas do Canadá.

DESAPARECIDO

José Orlando Carrasco de Sousa

De casa de seus pais, na Rua de Entrecampos, n.º 48 2.º-dt.º, em Lisboa, desapareceu, ontem, de manhã, o estudante José Orlando Carrasco de Sousa, de 18 anos. Vestia casaco azul e calças da mesma cor, estas do tipo «blue-jeans», usava camisa branca e calçava sapatos pretos. O desaparecido mede cerca de 1,75 m é magro e tem olhos e cabelos castanhos. A familia agradece a quem o tenha visto desde ontem qualquer informação para a morada acima ou pelo telefone 760222. O desaparecimento foi comunicado á Policia.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Le Grand Prix du Festival de Berlin à Jean-Luc Godard

Le film français «Alphaville», de Jean-Luc Godard a reçu le Grand Prix du Festival Cinématographique de Berlin. «Repulsion» (anglais) et «Le Bonheur» (français), de Agnés Varda, se partagent le Prix Spécial du Jury. Le Prix de la meilleure réalisation est allé au film «Charulata» (indien). Ces informations sont encore officieuses.

● M. Giuseppe Sragat à Bonn

Le Président de la République italienne est attendu aujourd'hui à Bonn, pour séjour officiel de 5 jours au cours duquel il aura des entretiens notamment sur les moyens éventuels d'apporter une solution à la crise actuelle du Marché Commun. M. Saragat est accompagné de son ministre des Affaires Etrangères, M. Amintore Fanfani.

● Un échec électoral pour le Premier Ministre japonais

Pe parti Libéral-Démocratique de M. Eisaku Sato, le Premier Ministre Japonais, a perdu 4 sièges dans la Chambre Haute à la suite des élections de diamanch dernier. Tout en conservant une large majorité dans cette assemblée, pour M. Eisaku Sato ces élections ont été échec car le Parti Socialiste, le plus grand parti d'opposition, a obtenu pour sa part des gains substantiels.

● Nouvelle offensive américaine contre le Vietcong

Des troupes américaines, australiennes et sud-vietnamiennes ont pénetré aujourd'hui, et pour la séconde fois en neuf jours, dans la «zone D», la plus grande forteresse du Vietcong dans le Vietnam du Sud. L'extrémité sud de cette zone se trouve à 50 km. environ seulement de Saigon. On ne connait pas d'autres détails sur cette opération.

● On annonce les morts de Jean Aujame et de Henry Magnan

Le peintre M. Jean Aujame a été tué au cours d'un accident de la route, à Souvigny (France). M. Aujame était professeur à l'École des Beaux Arts de Paris, et avait reçu plusieurs prix aux expositions réalisées dans les principaux centres artistiques.

D'autre part on annonce que M. Henry Magnan, a mis fin a ses jours le samedi dernier. M. Magnan, âgé de 46 ans, a été le critique de cinéma du journal «Le Monde» et collaborateur des journaux «Combat», «Paris Jour» et «Libération».

● Un grande succès pour Maria Callas au Covent Garden

La cantatrice Maria Callas a connu une nouvelle nuit triomphale, hier soir à l'opéra de Covent Garden, pour son interprétation de «La Tosca» aux côtés du baryton Tito Gobbi. La Reine a assisté au spéctacle.

● Les États-Unis et l'Algérie

Les États-Unis ont décidé de considérer le nouveau régime algérien comme étant la continuation du gouvernement précédent de M. Ben Bella. Cette formule équivaut à une réconnaissance officielle. Toutefois, Washington n'a pas encore publié aucune déclaration à ce sujet.

● Impasse à St. Domingue

Aucun des trois candidats proposés par la Commission «ad hoc» de la O. E. A. pour former le nouveau gouvernement provisoire de la République Dominicaine n'a pas obtenu l'accord unanime des deux factions «caamanistes» et «imbertistes».

As instalações em Madrid da Delegação do Turismo Português

• Uma carta do dr. Álvaro Roquette

Do comissário do Turismo, sr. dr. Álvaro Roquette, recebemos com pedido de publicação a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Com referência á «Nota do dia» publicada no passado dia 3 pelo jornal que V. superiormente dirige — e em que, sob o título «Fazer propaganda», se elogia e comenta a abertura ao publico das novas instalações da Delegação do Turismo Português em Madrid — tenho a honra de trazer junto de V. e dos leitores do «Diário de Lisboa» o seguinte esclarecimento que a referida «Nota» suscita e vem aliás ao encontro do interesse e da audiência sempre utilmente conferidos por esse diário aos problemas do turismo nacional:

1 — Os factores intervenientes na escolha de locais para delegações de turismo, radicam na experiência generalizada de que o papel primordial de uma delegação consiste, para além da difusão directa de informações ao publico, em criar novas e permanentes ligações com os sectores privados da industria turística. Sabe-se que, efectivamente, a grande maioria dos turistas escolhe e realiza os seus itinerários por mediação das agências de viagens, assim como se sabe que a forma comum de assegurar reservas (sobretudo no momento presente em que há certa carência de alojamentos em relação á procura) se processa através de acordos comerciais entre as empresas.

2 — Para atingir este objectivo impõe-se dar preferência a instalações que possibilitem a existência de elementos técnicos de informação e acção constantemente reactualizados, isto é, com montagem de serviços que permitam, a par de uma divulgação de ordem geral, um apoio organico á actividade exterior, desde a simples elaboração de ficheiros á organização de uma cinemateca, desde a recolha de elementos estatísticos á orientação dos contactos com os meios turísticos empresariais. Este mecanismo de propaganda sistematizada exige condições de instalação que nem sempre se coadunam com as oferecidas pelos estabelecimentos disponíveis, em piso térreo, no centro de Madrid.

3 — Foi, sem duvida, por estas razões de ordem funcional que as delegações estrangeiras na capital espanhola — não obstante a ponderação certamente feita da utilidade das instalações em piso térreo — preferiram, na sua quase totalidade, optar pela fórmula dos «escritórios de turismo», que não põe, aliás, quaisquer limitações á informação directa ao publico interessado, como largamente vem acontecendo.

4 — Na realidade — e tal como a local do «Diário de Lisboa» justamente sublinha — a nova delegação está situada «no coração de Madrid», o que atinge plenamente ambos os alvos propostos, dada a proximidade das principais agências de viagens espanholas. Quanto á localização em 3.º andar, faz necessáriamente correr o risco de — como a local parece admitir — o acesso á delegação se tornar mais difícil na hipótese de avaria do elevador; esse é, porém, um risco identico ou inferior ao de muitas delegações do turismo estrangeiro na capital de Espanha, já que, para apontar apenas os casos mais flagrantes, duas das mais importantes dessas delegações funcionam, respectivamente, num 6.º e num 11.º pisos.

5 — O «cartaz berrante» ou o «escaparate vistoso» de divulgação de Portugal — aos quais também se refere a «Nota do dia» — podem e devem ser generalizados a vários pontos de Madrid (bem como a outras cidades espanholas e ás principais estancias de veranelo) através das citadas ligações com as agências de viagens; e, concretamente no centro madrileno, conta-se desde já, para o efeito, com a excelente colaboração da delegação da TAP, magnificamente localizada. Isto não exclui, porém, que, a surgir uma possibilidade de transferência da delegação do turismo para local térreo que satisfaça o duplo aspecto de propaganda e organização, essa transferência não seja encarada, de acordo com os valores de conjunto das realidades turísticas nacionais.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos», etc.

Em resposta ás observações do sr. comissário do Turismo, que gostosamente publicamos, pois nunca esteve no nosso propósito, antes pelo contrário, diminuir a importancia da nossa representação turística em Madrid, pela qual vimos terçando lanças há muito tempo, diremos apenas que não nos convencem. Defender as vantagens de um escritório de propaganda turística num terceiro, num sexto ou num décimo andar, será porventura aceitável quando o Comissariado do Turismo da Lua tiver de instalar as suas delegações na Terra. Mas não nos parece que seja aconselhável quando se pretende atrair turistas a um país que tem cuidado tão pouco da sua propaganda, sob esse aspecto, e que precisa de facilitar cada vez mais o acesso de viajantes, a começar pelos locais onde essa propaganda se exerce. Compreendemos muito bem as dificuldades que o Comissariado do Turismo teve para conseguir instalações condignas no centro de Madrid e não ignoramos a escassez de recursos com que luta para alargar o âmbito e a intensidade da sua acção. Foi, naturalmente, em virtude dessas dificuldades e dessa escassez de recursos que teve de se decidir por um 3.º andar. Mas não nos venham dizer que o 3.º andar, para o efeito que se pretende, tem vantagens sobre o piso térreo, lá porque outros países instalaram as sua delegações de turismo num sexto ou num décimo primeiro andar. Seria mais razoável confessar que as dotações destinadas á nossa representação turística no estrangeiro não chegam para tudo e o Comissariado do Turismo tem de condicionar a escolha do local e a dignidade das instalações ás verbas que lhe destinam para esse efeito. Assim é que estaria certo.

Bonecas japon

numa bela e

no primeiro andar da S.

Aspecto da exposição das bonecas tradicionais japonesas que esta tarde é inaugurada no primeiro andar da S. N. B. A.

E' uma expo
licadeza de co
tismo sensível
que esta tard
primeiro anda
minucia e viv
gor e infantil
miniatura e a
racterísticas d
contram-se ben
nas de boneca
das a Lisboa
duas compan
aéreos.

Outro aspe
aquela aliança
tando a milén
moderno que
a a primeir
empreendiment
ma capacidade
dadeiramente

A sala da S.
vive um sonho
risos afáveis
dos, já que as
mentas se com
reproduções p
gens do teatro
nês, com seus
onde luz o oni
sadas, os pane
plos neste cas
escultural na
pressões de te
prezo e amo
personagens q
nhece porque
lendas são co
filhos.

Pelas paredes
e em colunas e
as figuras que
sha, entoando
dançarina do
amorosa de u
XVII, guerrei
bres. Sobre u
valeiro de alja
reprodução de
bem perto del
brandindo a e
tinhos amorose
carem, a sorri

Em todas e
rido é admirá
jado vivo, o n
relo oiro, tod
cores.

A exposição,
ra em Lisboa,
ris, Lyon, Ber
Grenoble, Nice
Londres, Hamb
nich e Dusseld
colaboração da
ponesas e da A
tente ao publ
dia 16.

A' inaugura
vem assistir o
do Japão e da
o sr. Pierre M
da Air France
Bishop, directo
cas da mesma

Mercês honoríficas

O eng.º José Dias de Araujo Correia foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

Num ritmo intenso, está já a decorrer a primeira fase dos trabalhos de construção do futuro Casino Estoril, cujo projecto foi oficialmente aprovado em fins de Janeiro do corrente ano. Potentes escavadoras e numerosos operários procedem ao desaterro da zona onde se situará o novo edifício, mesmo em frente do antigo. A actividade desenvolvida é de tal forma intensa que o local, de dia para dia, oferece aspectos profundamente diferentes

O PROVEDOR da Misericórdia de Lisboa numa reunião em Barcelona

Seguiu hoje de avião, para Barcelona, o provedor da Misericórdia de Lisboa, que, na qualidade de presidente da Associação Internacional de Lotarias do Estado, se desloca áquela cidade a fim de presidir á reunião do respectivo Comité Directivo, que decorre durante a presente semana. O sr. dr. Lino Neto seguiu acompanhado do chefe da repartição da Lotaria Nacional Portuguesa, sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

ZEBÚ

ACABA DE SAIR
O VOLUME XXXI DA
«COLECÇÃO JURÍDICA PORTUGUESA»
«CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL ANOTADO»
Vol. II, que completa a obra, pelo DR. JOÃO DE DEUS PINHEIRO FARINHA, Juiz de Direito
LIVRARIA ÁTICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — TELEF. 52656

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

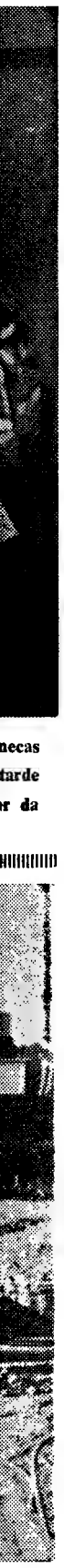
SINTRA
NO
Para a sua
COMBOIO

ZE

s japonesas

na bela exposição

ndar da S. N. B. A.



E' uma exposição com toda a delicadeza de concepção e o cromatismo sensível da arte oriental a que esta tarde é inaugurada no primeiro andar da S. N. B. A. A minucia e vivacidade, misto de vigor e infantilidade, o gosto pela miniatura e ansia de perfeição, características da arte nipónica, encontram-se bem patentes nas dezenas de bonecas tradicionais trazidas a Lisboa pela colaboração de duas companhias de transportes aéreos.

Outro aspecto importante é aquela aliança da tradição, remontando a milénios, com o espirito moderno que tem atirado o país p[illegible] a primeira linha dos maiores empreendimentos industriais, numa capacidade de realização verdadeiramente assombrosa.

A sala da S. N. B. A. como que vive um sonho de cores vivas, sorrisos afáveis e ademanes estudados, já que as modelações e vestimentas se combinam para nos dar reproduções perfeitas de personagens do teatro e do folclore japonês, com seus olhos em amêndoa, onde luz o onix, as faces muito rosadas, os panejamentos muito amplos neste caso, cingidos ao corpo escultural naqueloutro. As expressões de ternura e cólera, desprezo e amor, aparecem-nos nas personagens que todo o Japão conhece porque as suas histórias e lendas são contadas de pais para filhos.

Pelas paredes há leques e balões, e em colunas e mesinhas se erguem as figuras que são as de uma «geisha, etoando suas canções, de uma dançarina do Teatro Kabuki, uma amorosa de um drama do século XVII, guerreiros ou actores célebres. Sobre uma mesinha, um cavaleiro de aljava e lança em riste, reprodução de figura do século XV; bem perto dele, outro combatente brandindo a espada. E depois, rostinhos amorosos de crianças a brincarem, a sorrirem.

Em todas estas bonecas, o colorido é admirável, naquela alaranjado vivo, o negro amora, o amarelo oiro, toda uma sinfonia de cores.

A exposição, que se encontra agora em Lisboa, esteve antes em Paris, Lyon, Berna, Zurich, Genebra, Grenoble, Nice, Marselha, Madrid, Londres, Hamburgo, Francfort, Munich e Dusseldorf. Organizada em colaboração das Linhas Aéreas Japonesas e da Air France, ficará patente ao publico até o próximo dia 16.

A' inauguração desta tarde, devem assistir os srs. embaixadores do Japão e da França, bem como o sr. Pierre Menut, representante da Air France em Lisboa, e Roland Bishop, director das relações publicas da mesma companhia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

ZEBÚ

Gregório Garcia, tendo ao lado Manuel dos Santos, fala com o cronista-tauromáquico do nosso jornal

Gregório Garcia

(o toureiro que foi ídolo)

vem despedir-se dos portugueses

Gregório Garcia, ídolo e animador da tauromaquia em Portugal, chegou hoje a Lisboa vindo do México. No aeroporto era aguardado por numerosos amigos e pela empresa do Campo Pequeno, que lhe vai proporcionar o despedir-se dos portugueses. Passaram anos, mas Gregório parece o mesmo, parece até melhor porque tem feito melhor vida. A explicação deu-no-la a esposa do toureiro, sr.ª D. Maria Helena Garcia, uma simpática senhora mexicana que o acompanha por toda a parte:

— Vivemos a quinhentos quilómetros da capital do México, para evitar convites e excessos de Gregório que, há já dois anos, não prova nenhuma espécie de alcool.

Gregório confirma com um sorriso, e acrescenta encontrar-se forte e ágil. Tenho-me treinado e amanhã vou a um «tentadero» com o meu querido amigo Manuel dos Santos. Vim uma semana antes da minha despedida no Campo Pequeno, para assistir á corrida de amanhã e matar saudades do toureio equestre em Portugal, dos cavaleiros que tanto apreciei e dos valentes forcados.

Gregório tem continuado a tourear no México, onde fez agora a sua despedida na cidade de Torreon, e á vista temos recortes dos diários locais, como «El Siglo de Torreon» que, com título a toda a largura da primeira página, diz: «Fica inolvidável a despedida de Gregório Garcia. Uma vez mais cortou orelhas e deu voltas á arena acompanhado dos seus colegas e ao som nostálgico de «Las Golondrinas» (clássicas nas despedidas dos toureiros mexicanos e que em Lisboa ouvimos a quando da despedida de Manuel dos Santos no Campo Pequeno). E «La Opinion» dedica a Gregório a crónica do dia, «em recordação das tardes triunfais do México e de Portugal em que jogou a vida com desinteressada nobreza e sincera entrega».

Antes de sair para Portugal, foi-lhe oferecido, na capital do México, um banquete pela redacção de «El Redondel» e pelos seus admiradores e colegas. Carlos Arruza não pôde assistir porque toureava nesse dia a cavalo, que é a sua actual modalidade, mas enviou um telegrama desejando-lhe novos êxitos em Portugal e pedindo-lhe que saudasse os seus amigos portugueses. Em Lisboa também lhe vai ser oferecido um banquete pela comissão de honra que, aderindo á empresa do Campo Pequeno, prepara a despedida de Gregório, comissão da qual faz parte o cronista-tauromáquico do «Diário de Lisboa».

Vai ser uma enchente a despedida de Gregório Garcia e constituirá impressionante comunhão dos muitíssimos admiradores do extraordinário toureiro, e dos seus contrários, que os teve como todos os toureiros famosos, todos, aliás, reconhecendo-lhe a desmedida valentia, a marcada personalidade e a ampla simpatia.

O cardeal Cerejeira foi operado no Instituto dr. Gama Pinto e encontra-se bem

O cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi hoje submetido a uma intervenção cirúrgica, no Instituto Dr. Gama Pinto, para onde entrara ontem á tarde, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

Foi operador o distinto oftalmologista sr. prof. dr. Lopes de Andrade, director daquele estabelecimento, tendo a intervenção decorrido com o melhor êxito.

O cardeal Cerejeira encontra-se bem, devendo retomar as suas ocupações dentro de poucos dias.

A MORTE

do recém-nascido de Camarate não foi provocada

Da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária recebemos a seguinte informação:

«No intuito de esclarecer a opinião publica sobre as causas da morte de um recém-nascido encontrado, há dias, nas escadas de um prédio do Bairro de Angola, em Camarate, caso a que a Imprensa já se referiu, a Polícia Judiciária informa que, tendo imediatamente procedido a diligências, está já de posse dos elementos fornecidos pela perícia médico-legal que excluem a hipótese de morte violenta.

Apurou-se, com efeito, que se tratava de um recém-nascido de termo, do sexo feminino, que não chegou a ter vida extra-uterina e cuja morte é atribuível a hemorraria meníngea originada em traumatismo natural durante o parto.

Assim, excluída a hipótese de crime, a P. J. prosseguirá, todavia, nas diligências para identificar os pais do nado-morto, tudo levando a crer tratar-se de alguém de condição muito humilde que terá sido conduzida ao abandono do cadáver do recém-nascido para fugir ás despesas do enterramento».

Serviços hospitalares

Uma portaria do ministro da Saude e Assistência, hoje publicada, determina que os Institutos de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de Assistência Psiquiátrica e de Assistência aos Leprosos passem a depender da Direcção-Geral dos Hospitais e que se considerem parte do sistema geral hospitalar, para efeito de orientação técnica, as maternidades integradas no Instituto Maternal.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

Chicho Gordillo

o famoso cantor fantasista sul-americano

E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM AS ATRACÇÕES

TUNG-YAN

EM PRODIGIOSAS DEMONSTRAÇÕES DE EQUILÍBRIO

LÍDIA RIBEIRO

UMA PRESENÇA PORTUGUESA

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, às 17 e 21.30: «COLT 45»

A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual

Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Jean-Luc Godard film wins Festival of Berlin «Grand Prix»

The French film «Alphaville» by Jean-Luc Godard won the first prize at the Berlin Festival. The English film «Repulsion» and the French film «Le Bonheur» by Agnes Varda shared the jury's special prize. The Indian film «Charulata» won the prize for the best production. This information is of an official nature.

● Giuseppe Saragat due in Bonn today

The President of the Iitalian Republic, Giuseppe Saragat, is due in Bonn today on a five days official visit during which he will discuss ways of solving the Common Market crisis. Saragat is accompanied by his foreign minister, Amintore Fanfani.

● Electoral setback for Japanese Prime Minister

Japan's Prime Minister Eisaku Sato's Liberal Democratic party lost four seats in the Upper Chamber in Sunday's elections. Although he still maintains a large majority in the Assembly the result of the elections was considered a setback for Eisaku Sato as the Socialist party, the largest opposition party, had substantial gains.

● New North American offensive against the Vietcong

American, Australian and South Vietnamese troops today penetrated into «D Zone» — the Vietcongs strongest position in South Vietnam — for the second time in nine days. The extreme southern part of the zone is only 30 miles from Saigon. Further details of the operation are not yet known.

● Deaths of Jean Aujame and Henry Magnan

The painter, Jean Aujame, professor of «Belles Arts» in Paris, and several times prize winner at exhibitions in the principal art centres was killed in a motorcar accident at Souvigny (France).

Henry Magnan cinema critic of Le Monde and contributor to Combat, Paris Jour and Liberation, committed suicide last Saturday. He was 46 years old.

● Maria Callas great sucess at Covent Garden

Last night was a triumph for Maria Callas at Covent Garden Opera House in London when she interpreted Tosca with Tito Gobbi. Queen Elizabeth II was present.

● The United States and Algiers

The United States has decided to consider the new algerian regime as a continuation of Ben Bella's Government which is the equivalent to an official recognition, although Washington has not yet made any formal declaration.

● Failure of the O. A. S. «ad hoc» Commission

None of the theree candidates put forward by the O. S. A. «ad hoc» Comission to form a new provisional Dominican Republic Government managed to obtain the approval of both Caamanists and Imbertists at the same time.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CARREIRAS AÉREAS

Mais quatro jactos «Boeing» para a P. A. A.

A P. A. A. adquiriu mais quatro jactos «Boeing» 727, o que perfaz um total de 19 aparelhos daquele tipo já adquiridos. Aquela companhia tem ainda opção para mais quatro jactos do mesmo tipo. O custo total dos 19 aparelhos é de 88 384 000 dólares. A entrega de alguns desses aparelhos deverá fazer-se em Junho (2) e em Julho (2) de 1966. O primeiro será, porém, entregue já em Dezembro deste ano.

Serviço de carga ao redor do mundo

A «P.A.A.» inaugurou no dia 1 deste mês o serviço de carga a jacto ao redor do Mundo, servindo dezassete dos maiores centros industriais.

A «P.A.A.», que, em Junho de 1947, inaugurou também o serviço de transporte de passageiros, a jacto, ao redor do Mundo, prossegue, assim, a sua caminhada de grande precursora na aviação comercial.

O novo serviço começa em São Francisco com escalas em Nova York, Honolulu, Tóquio, Francfort, Londres, Shanon e, finalmente, Nova York

O outro serviço saiu de Detroit, no dia 3, com escala por Boston, Nova York, Londres, Francfort, Stugarda. Munich, Viena, Beiruth, Karachi, Nova Delhi, Bangkok, Hong-Kong, Tóquio, terminando em São Francisco.

Cada um dos «Clippers Boeings», da «P.A.A.», transportará 90 000 libras de carga.

Os novos serviços irão servir também a América Latina, sendo a frota de carga a jacto constituida por treze aviões.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 8/65

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE MATERIAL SOBRESSELENTE PARA MANUTENÇÃO DO AVIÃO DAKOTA C47B, CS-DGA»

1. — Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: — 12 500$00 (DOZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal Expediente e Contabilidade, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituido por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

6. — O programa de concurso e caderno de encargos são vendidos na Secção de Contabilidade da Repartição de Pessoal. Expediente e Contabilidade, sita na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 96, r/c., esquerdo, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 5 de Julho de 1965.

O DIRECTOR-GERAL

Eng.º Victor Veres

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 7.ª página)

mente, a alegria do êxito desta guerra que eu só por mim determinara e cuja glória deveria impressionar-me. Hoje tudo desapareceu da minha vista, menos tu. Vejo-te por toda a parte, procuro-te em todos os lugares. Esta glória que faria perder a cabeça a qualquer outro, não é capaz de me distrair um momento que seja do meu amor por ti.

Mas não tardes; dize-me que me não castigarás pela minha pouca sorte. Vou sentir-me mais livre; irei atrás de ti para toda a parte. Se me queres, não virás a Fécamp, à beira mar, nem eu sei aonde, oh! sim, compensa-me do que perdi, vem; perdoa-me a libertação deste ditoso rei de Espanha. Não sei se serás capaz de ler o que eu escrevo; estou a traçar estas linhas depois de ter escrito a todos os reis e a todos os ministros da Europa. Tenho a mão cansada, mas não o coração. Esse ama-te com todo o ardor, toda a paixão da juventude. Recebe um milhão de beijos nas tuas mãos, nos teus lábios, nos teus cabelos. Pelo menos estes são meus, e irão passar a noite inteira comprimidos na minha boca e no meu coração.

Teu C.

Vida religiosa

Importante congresso católico em Miami

Começa no dia 28, em Miami Beach, um importante congresso católico para promover a vocação sacerdotal da juventude, que terá a participação de mais de 2000 delegados. Intervêm nesta reunião representantes de todos os países da América Latina e das Caraíbas, além de 14 000 membros da «Serra International», organização católica com ramificações mundiais. Todos os congressistas viajarão nos jactos da «P.A.A.», por acordo com aquela organização.

Estarão também presentes diversos bispos e o delegado apostólico nos Estados Unidos, que celebrará missa, no dia da abertura do congresso.

Foram convidados e participarão nestes trabalhos o cardeal de Baltimore, os arcebispos de Atlanta e de Washington, entre outros prelados.

A organização «Serra International» deve o seu nome, como se sabe, ao frade Junípero Serra, missionário muito conhecido no sudoeste dos Estados Unidos, como o «Apóstolo da Califórnia».

FESTA DE FADO

No próximo sábado, ás 22 horas, efectua-se, no Santana Futebol Clube, uma festa de homenagem ao fadista Cecílio da Conceição, na qual tomam parte Fernando Maurício, Fernando Manuel, César Morgado, Francisco Martinho, Paulo Martins, Vitória Maria, Maria da Fé, Natália dos Anjos, Manuel Dias, Natalino Duarte, o guitarrista Fernando Santos e o viola Manuel Pereira.

No Palácio Foz foi exibido um filme produzido pelo Serviço Cartográfico do Exército

E' uma tradição que está já enraizada a da realização anual de um filme sobre as comemorações do Dia de Portugal, pelo Serviço Cartográfico do Exército. Com efeito é naquela repartição do Estado-Maior que estão centralizados os serviços de cinema do nosso Exército, que dispõem de uma completíssima cinemateca, que serve, no aspecto cultural e recreativo, todas as forças estacionadas no Continente e no Ultramar, colaborando, ainda, através de eficientes meios audiovisuais, na preparação dos militares.

Além do serviço de cinemateca, funciona ali o centro de instrução de cinema, por onde passam todos os anos centenas de jovens, praças, sargentos e oficiais, que, após a sua aprendizagem básica das técnicas de fotografia e cinema, são distribuídos por todas as unidades do Continente e do Ultramar, onde vão constituir pequenos destacamentos. Enquadrando esta actividade docente, e á margem dela, o Serviço Cartográfico do Exército possui pessoal e máquinas que lhe permite assegurar a realização de filmes de fundo e reportagens sobre os acontecimentos de maior interesse, aqui ou nas províncias ultramarinas.

Estes elementos foram hoje, ao começo da tarde, postos mais uma vez em evidência a propósito de uma sessão cinematográfica, que começou cerca do meio-dia, na sala do Palácio Foz, e durante a qual foi exibido o documentário feito no passado dia 10 de Junho sobre as comemorações do Dia de Portugal.

Assistiu o ministro da Defesa Nacional, vendo-se, ainda, membros do Estado-Maior, o director do Serviço Cartográfico do Exército, o chefe da divisão de cinema e outro pessoal superior daquele departamento.

Já anteriormente ficaram evidenciadas, não só através do filme comemorativo do Dia de Portugal como de muitos outros ali produzidos ao longo do ano, a perícia e apuro técnico do trabalho feito. Agora, com a obra hoje estreada, e feita em pouco menos de um mês, de novo se evidencia essa técnica, bem patente através da cuidadosa planificação, do cuidado trabalho de câmaras, da montagem e da sonorização. Como elemento interessante, a destacar está o do filme ter sido rodado a cores, o que lhe confere um excelente êxito espectacular, graças á qualidade da imagem. Após esta exibição, aquela metragem deve ser apresentada ao público, nos cinemas de todo o País.

Graças a um trabalho continuado, assim se vai mantendo com louvável equilíbrio um estúdio privado de cinema, que funciona ao mesmo tempo como complemento valioso de uma actividade docente que, desde a fundação da escola, tem proporcionado a alguns milhares de jovens o contacto com as técnicas do cinema e da fotografia.

FESTIVAL MILITAR na G.N.R. da Ajuda

Com a presença do ministro do Interior, efectua-se depois de amanhã, ás 10 e 30, nas instalações do 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R., na Ajuda, um festival militar para apresentação dos trabalhos finais das escolas de alistados de infantaria e de cavalaria de 1965.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Uma americana em Paris» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Matar ou morrer» e «O rei das czardas» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Zulu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 21558).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Adolfo Ramalho da Silva Pereira Sampaio

FALECEU

ANTÓNIO J. P. SAMPAIO, LDA., participa o falecimento do seu Sócio-Gerente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Adolfo Ramalho da Silva Pereira Sampaio

FALECEU

AS EMPREGADAS DE ESCRITÓRIO E OS EMPREGADOS DE BALCÃO E OS VENDEDORES VIAJANTES DA FIRMA ANTÓNIO J. P. SAMPAIO, LDA., participam o falecimento do seu estimado patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Luísa Rangel de Quadros Almada Saldanha

(TAVAREDE)

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luísa Clementina de Almada Saldanha e Quadros Rodrigues dos Santos (Tavarede) e seu marido José Rodrigues dos Santos, Maria Helena Justina de Almada Saldanha e Quadros Paes de Vilas-Boas e seu marido Joaquim Sellés Paes de Vilas-Boas, Maria Teresa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos e seu marido José Alberto Batista dos Santos, José Manuel de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos e sua mulher Ernestina Navarro Almada Santos, Joaquim Francisco de Almada Paes de Vilas-Boas, Maria Helena de Almada Paes de Vilas-Boas e mais família participam que amanhã, ás 12.15 horas na Igreja Paroquial de Alcantara, será celebrada missa por alma de sua querida mãe, sogra e avó.

P. N. A. M.

D. Maria Saraiva de Sousa

FALECEU

Cacilda Pereira de Sousa Gameiro e seu marido Manuel dos Santos Guia Gameiro Junior, seus netos David Gameiro e sua esposa Fernanda Ferreira Gameiro, seus bisnetos Helena Ferreira Gameiro e Baltazar Ferreira Gameiro e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

MAJOR PILOTO AVIADOR

ERNESTO CORREIA MOUTELA

1.º Aniversário

A Comissão Directiva da «Revista do Ar» — órgão do Aero Club de Portugal — participa que amanhã, dia 7, ás 10 horas, manda celebrar missa na igreja de S. João de Deus, em comemoração do 1.º aniversário da morte do major piloto aviador Ernesto Correia Moutela, que foi seu muito estimado Subdirector, agradecendo, desde já, a presença das pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

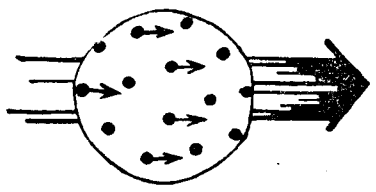
DISTRIBUIDORES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

INTRODUÇÃO À FÍSICA — III

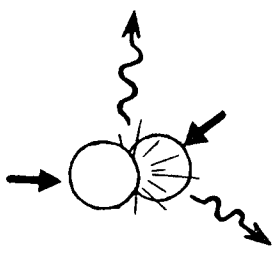
FENÓMENOS, LEIS E MÉTODO DA FÍSICA

Na linguagem corrente, *fenómeno* é alguma coisa de extravagante e desusado, mas, na linguagem da ciência, «fenómeno» é tudo o que materialmente existe: um raio de luz que se propaga no ar, a sua reflexão por um espelho, a queda de uma pedra, o choque de duas esferas.

Se pensarmos com atenção, facilmente chegamos a concluir que os fenómenos não são todos igualmente simples ou igualmente complexos. A queda de uma pedra é evi-



O movimento de uma esfera é o conjunto de movimentos de todos os seus átomos



Quando duas esferas se chocam, há produção de calor, e até mesmo a emissão de raios infravermelhos

dentemente um fenómeno muito elementar; mas o choque de duas esferas já não é assim tão simples. Poderemos explicar a situação dizendo que, neste ultimo caso, além do movimento de uma e outra esfera, existe ainda, e isto é que é importante, uma relação entre esses dois movimentos. Enquanto que o movimento de cada uma das esferas é em si tão simples como a queda de uma pedra, a relação que existe entre esses dois movimentos, e que se traduz no choque, vem trazer maior complexidade ao fenómeno.

Mas, no fundo, esta diferença de complexidade é só aparente. De facto, tem-se verificado que todos os fenómenos, mesmo aqueles alguma vez julgados elementares, são na verdade complicados, porque encerram muitos outros intricadamente relacionados entre si.

Para ver que assim é, consideremos com mais atenção uma das esferas do nosso exemplo. Poderemos verificar então que o seu movimento contém em si os movimentos dos átomos que a constituem, movimentos esses intimamente relacionados entre si, e de cujo relacionamento resultam as propriedades mecanicas que condicionam o deslocamento em conjunto de toda a massa da esfera, e que lhe atribui propriedades de rigidez e elasticidade. (Fig. 1).

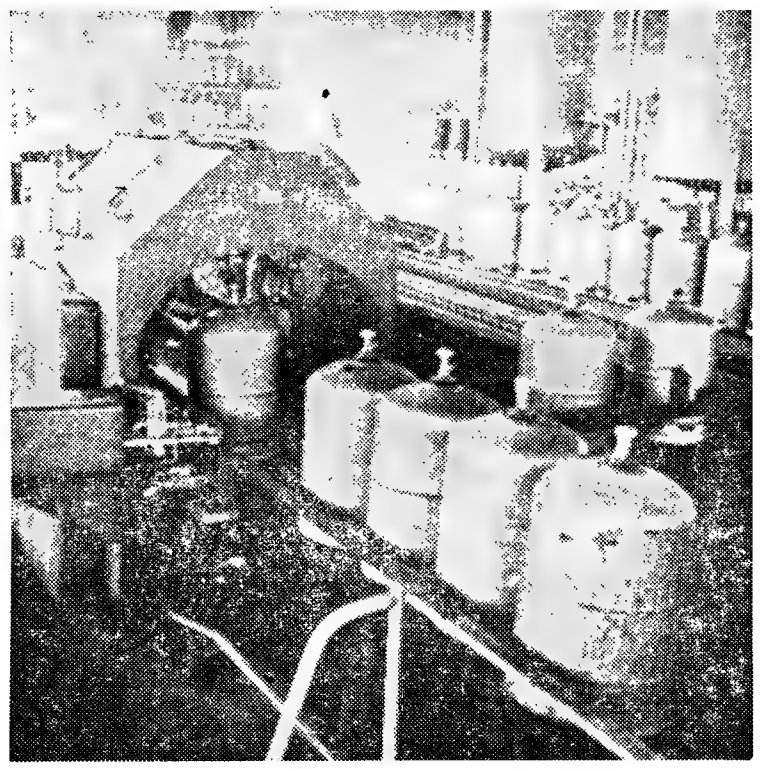
Por outro lado, qualquer fenómeno, embora bastante complicado, está por sua vez relacionado com muitos outros, ainda que isso não seja aparente. Esse novo relacionamento constitui em si um novo e mais complicado fenómeno.

Assim, no exemplo das duas esferas chocando-se, um estudo mais atento do fenómeno permitirá desvendar que, além do desvio das esferas durante o choque, se produz também um aquecimento delas, e até a emissão de raios infravermelhos. (Fig. 2).

E' bem compreensível que o que há a descobrir na natureza são os seus fenómenos e as relações que existem entre eles. Essas relações, uma vez descobertas, permitem compreender o que se passa na natureza, e dão a ideia de conduzirem ou governarem o desenrolar dos fenómenos. Por isso recebem o nome de *leis*.

Toda a gente sabe enunciar o princípio de Arquimedes, que é também uma lei, a qual nos diz que «um corpo mergulhado num líquido, sofre uma impulsão de baixo para cima igual ao peso de líquido deslocado». E toda a gente sabe perfeitamente que assim sempre sucede, seja onde quer que for que se faça a experiência, e seja qual for o corpo e o líquido que se utilizem. As leis da natureza nunca deixam de se verificar,

(Continua na 17.ª página)



«Contrôle» do nível de enchimento de garrafas de butano (comprimido e liquefeito)

Sondas para o «contrôle» de espessuras e de densidades

Materiais entrepostos entre uma origem radioactiva adequada e um detector de radiações, absorverão parte da radiação emitida pela origem radioactiva, enquanto a restante radiação é transmitida e pode ser medida pelo detector. Esta medida poderá então servir para a determinação da espessura do material. Pelo mesmo processo é possível medir a densidade de materiais de espessura constante.

Esta técnica não é destrutiva. As sondas que funcionam segundo o processo descrito têm por isso um uso particularmente adequado no «contrôle» de materiais em produção contínua a alta velocidade ou a alta temperatura.

Por outro lado, esta técnica de medida não requer o contacto com o material sob medida. As sondas são, pois, adequadas ao «contrôle» de materiais macios ou maleáveis, e ainda de materiais que requeiram acabamento superficial delicado.

Esta técnica é aplicada ao «contrôle» de espessura de alumínio, aço, papel, plásticos, e da densidade de líquidos numa conduta.

Uma técnica semelhante utiliza uma origem de raios X em vez de origem radioactiva, e permite determinar impurezas de elementos pesados em materiais de elementos leves. Permite, por exemplo, determinar o conteudo de chumbo em hidrocarbonetos.

«Contrôle» da espessura de folha plástica

Novas descobertas paleontológicas

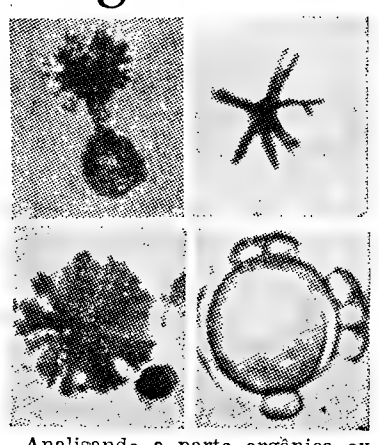
Apesar de a existência de organismos vivos na Terra datar de aproximadamente 2 biliões de anos, é rara a permanência de fossilização dos seres primitivos, devido ás transformações que as rochas sofreram ao longo das épocas geológicas.

Um novo testemunho dessa longínqua vida foi descrito, na revista «Science», pelo paleontologista Elso Barghoorn, de Harvard, e pelo geólogo Stanley Tyler, da Universidade de Wisconsin. Perto do Lago Gunflint, a oeste de Ontário, descobriram a existência de pedernal — sílica impura — que, por cronologia radioactiva, se provou ter 2 biliões de anos, com restos de organismos microscópicos.

Segundo os dois cientistas, nessa época, a região que é actualmente a costa NO do Lago Superior, estaria coberta por um mar superficial ou cadeia de lagos. No fundo, existiriam montículos com o diâmetro de milímetros.

Algas microscópicas depositaram sílica sobre esses montículos, e, estes transformaram-se eventualmente em pedernal. Por outro lado, a água desses lagos estaria saturada de pequenos organismos flutuantes que, por morte, se depositaram sobre os montículos de sílica.

Os drs. Barghoorn e Tyler seleccionaram 800 amostras que, estudadas ao microscópio, mostraram grande variedade de organismos. Poucos são semelhantes a formas já classificadas. Desconhece-se se esses organismos pertenceriam ao reino animal, vegetal ou intermédio. O que quer que fossem, parecem pequenas estrelas ou esferas com minusculas esferas aderentes ás paredes externas. A forma mais elaborada é constituída por uma base bolbosa, uma haste e uma copa sulcada.



Analisando a parte orgânica extraída do pedernal, verificaram que o carbono existente continha uma pequena proporção de carbono 13, evidenciando a sua possível extracção, por intermédio da fotossíntese, do dióxido de carbono do ar.

No pedernal verificou-se ainda a existência de minerais, como a pirite, depositados de soluções sem oxigénio. O dr. Barghoorn suspeita que estes minerais poderiam ter sido depositados enquanto a atmosfera terrestre estava num estado ainda transitório, quando então se começava a acumular o oxigénio libertado pela lenta fotossintese de plantas primitivas.

A SÍNTESE DE UMA NOVA MOLÉCULA FUNDAMENTAL

Foi recentemente conseguida a síntese química de mais uma molécula que não existe na natureza. A nova substancia, chamada cubano por causa da sua estrutura cubica, em forma de caixa, foi sintetizada na Universidade de Chicago.

O cubano é um hidrocarboneto, um membro da família dos compostos de carbono e hidrogénio, como são também a gasolina e a borracha. Mas o novo composto é radicalmente diferente dos hidrocarbonetos naturais e de todos aqueles que até á data têm sido sintetizados artificialmente. Nestes, os átomos de carbono organizam-se em cadeias ou em ciclos. No benzeno, por exemplo, os átomos de carbono ligam-se em estruturas hexagonais planas. Mas no cubano os átomos de carbono organizam-se numa estrutura cubica, a três dimensões.

A síntese do cubano foi procurada ao longo de vários anos e finalmente conseguida no ano passado. Ele constituirá agora um bloco fundamental para a construção de novas moléculas.

Uma série de derivados do cubano está já sendo sintetizada, e suas propriedades investigadas. Espera-se que estes novos produtos venham a ser uteis na agricultura como pesticidas, fungicidas e herbicidas, e na medicina como remédios para o combate ás infecções devidas a vírus.

OS ÁCIDOS NUCLEICOS E A ACTIVIDADE DO SISTEMA NERVOSO

Um problema pelo qual se têm, desde há muito, interessado os biólogos é o saber quais as modificações bioquímicas que se poderiam dar no sistema nervoso aquando de um esforço intelectual ou aquando de uma aprendizagem.

O prof. Holger Hyden de Grothrerburg, Suécia, acaba de comunicar as suas investigações e declara que o ARN (ácido ribonucleico), do qual se conhece o papel na transmissão das informações genéticas, parece estar implicado no processo de aprendizagem.

Constatou-se, em primeiro lugar, que a percentagem de ARN contida numa célula nervosa variava no decurso da vida. Com efeito, os biólogos da sua equipa obtiveram amostras de medula espinal de pessoas mortas em acidentes de trânsito, e, constataram que a quantidade de ARN varia consideràvelmente de uma pessoa para outra. Com a idade de 3 anos encontra-se em média 0,4 micrograma por célula. Esta quantidade aumenta com a idade atingindo um máximo de 0,6 micrograma para 60-65 anos. Passada esta idade a percentagem diminui, atingindo um valor próximo do da criança, aos 80 anos.

O prof. Hyden decidiu, então, começar uma série de experiências no decurso das quais constatou que a quantidade de ARN contida numa célula nervosa variava em função do grau de esforço a que determinada célula estava submetida.

Num peixe, obrigado a nadar vigorosamente durante 5 horas num aquário de dimensões determinadas, constatou-se um acréscimo de 25% no ARN das células nervosas e, o aumento obtido foi, aproximadamente, proporcional á duração do exercício.

Noutra experiência, uma rã foi submetida a um estímulo luminoso, todos os 15 segundos do intervalo de uma hora. Constatou-se que a quantidade de ARN das células nervosas da sua retina tinha duplicado.

Os ratos, em geral, não são canhotos mas, podem ser treinados a servir-se da pata esquerda para apanharem os alimentos. Neste caso determinadas células nervosas do córtex cerebral são submetidas a um grau de actividade fora do normal e constatou-se que a taxa de ARN aumentou de 20%.

Também se verificaram alterações da taxa de ARN em certos estados doentios. Durante a doença de Parkinson ou paralisia agitante produz-se uma sobre excitação dalguns centros nervosos que provocam o tremor muscular característico desta doença. Alguns doentes têm um lado do corpo mais afectado que o outro. Nesse caso, verificou-se que a quantidade de ARN das células do lado mais afectado era maior que a do lado menos atingido. Este aumento de ARN originava modificações na composição das proteínas que seriam na escala molecular, o agente que permitiria uma rápida entrada em acção das sinapses.

Uma importante jazida de fósseis na Nigéria

Uma equipa francesa de prospecção de minérios uraníferos descobriu, no ano passado, os primeiros fósseis de um cemitério de répteis (crocodilos, dinossauros, herbívoros e carnívoros, etc.) e de peixes, a 200 km a leste de Agade, na Nigé-

(Continua na 17.ª página)

FRIGORÍFICOS

VISITE
A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DAS MAIS
REPUTADAS
MARCAS
MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

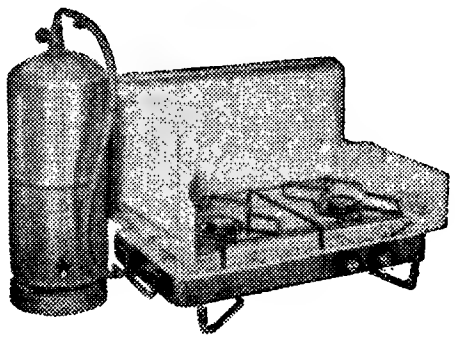
DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES
DO MERCADO

Bardo

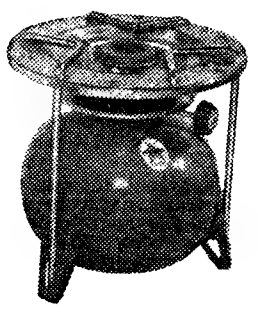
AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PRIMUS — Camping

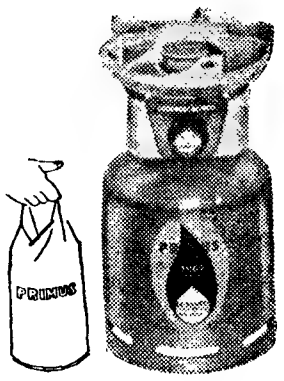


A gás
propano

— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas
Ref.ª 2000

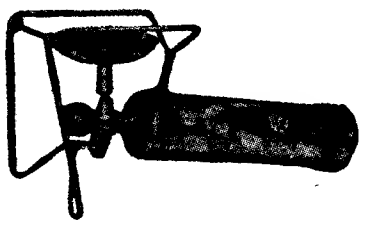


Ref.ª 2073



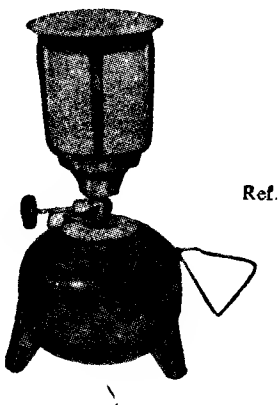
Ref.ª 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mas portátil e tem saco já incluído no preço



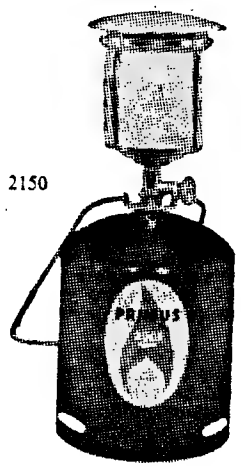
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas, chama máxima



Ref.ª 2152

Ref. 2150



Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas à prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos
VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PROPAGANDA

FOTOCÓPIAS
A 6$00 CADA

DURANTE 30 DIAS EXECUTA-SE, QUALQUER FOTOCÓPIA, A FIM DE DEMONSTRAR AOS SEUS PREZADOS CLIENTES, A PERFEIÇÃO DOS TRABALHOS DA MINHA FIRMA.

AGRADECE

BELLO SANTOS

DAS 9 ÀS 13 H. E DAS 15 ÀS 19 HORAS,
INCLUSIVE AOS SÁBADOS

RUA DE S. NICOLAU, N.º 26-4.º — c/Elev.
LISBOA-2 Telef. 36.90.50

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes de de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas Agências de Viagens autorizadas

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

?

A resposta a estas interrogações pode ser dada pela nossa equipa de especialistas em racionalização de trabalho, com longa experiência.

COMO VAI A MINHA EMPRESA? QUAIS SÃO OS MEUS PROBLEMAS? DE QUE SOLUÇÕES NECESSITO?

Organização e simplificação de empresas — Reorganização de serviços — Organização e actualização da contabilidade — Mecanização geral ou sectorial — Organograma e esquematização funcional das empresas — Gestão de stocks — Planificação e previsão financeira — Consulta fiscal e comercial.

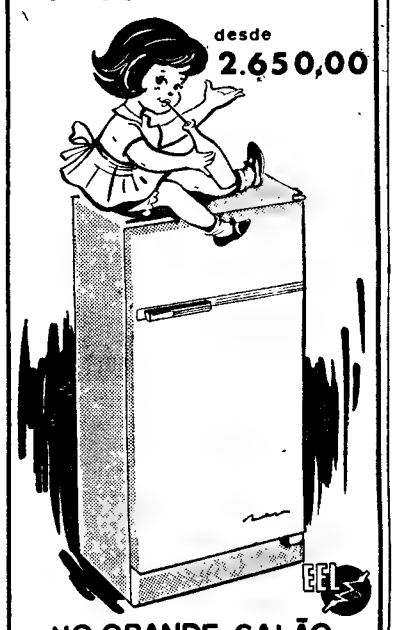
MILHARES DE INTERVENÇÕES COM EXITOS COMPROVADOS

Fundada em 1947

EFICEX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074 LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF 30698-PORTO

FRIGORÍFICOS



NO GRANDE SALÃO

Exclusivos Eléctricos Lda.

NA FEIRA POPULAR
DE LISBOA

POR CADA 100 00 DE COMPRAS
UMA SENHA BRINDE PARA O
TAUNUS 17M SUPER
E PARA A RESTITUIÇÃO DO VALOR
DAS COMPRAS QUE EFECTUAR
ATÉ 50.000,00

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO

A PRIMA CELINE

por STÈVE DAMONT

RESUMO — *Pierre Leroy, funcionário, foi mortalmente atropelado por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga. No seu enterro, o seu filho Roger apercebe-se de que Renée, a sua jovem madrasta, faz sinais a um homem novo. Decide segui-los, mas é seguido, por sua vez, por uma rapariga de cabelos claros...*

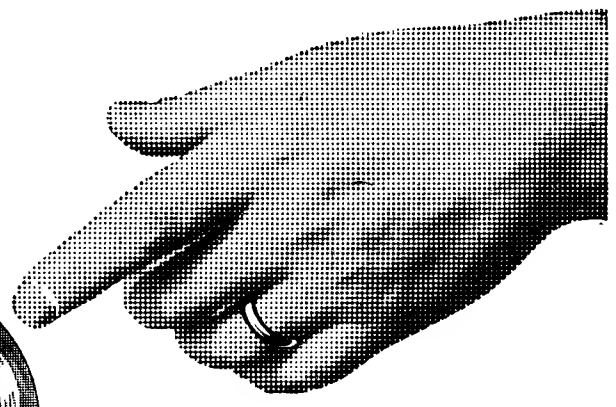
5 — Depois do funeral do marido, Renée regressa a casa, sempre acompanhada pelo rapaz que a esperava á saída do cemitério. «Entra depressa, Gérard», disse-lhe em voz baixa, enquanto abria a porta. «Se os vizinhos te vêem...». «E que tinha? Agora és livre de fazer o que te apeteça». Roger, que os seguia a curta distância ouviu isto e empalideceu de raiva. Como é que aquela descarada ousava meter em casa o amante no próprio dia do funeral do marido? Roger tirou silenciosamente do bolso a chave da casa paterna que sempre guardara. Esperou alguns momentos e deslizou silenciosamente para a antecâmara deserta. Estava decidido a surpreender o casal, a fazer escândalo, quando uma frase pronunciada na sala ao lado o fez parar. Era a voz de Gérard: «Ora bem! Eis-nos desembaraçado do velho. Não foi difícil, afinal!». Roger ficou gelado de horror. «Quanto poderás levantar do Monte Pio?», continuou a voz do homem. «Um milhão», respondeu friamente Renée. «Um milhão? Não haverá quem possa desconfiar? Tens a certeza que vais levantar o dinheiro sem dificuldades?». «Que dificuldades?», disse a mulher com impaciência. «Um Monte Pio de funcionários não é uma companhia de seguros! Pagarão sem hesitar. Pierre foi atropelado por um automóvel desconhecido. É um caso investigado e ninguém irá mais longe». «E tu serás a senhora Gérard Plessis dentro de três meses!», concluiu o seu interlocutor. Ouviu-se bater uma porta e as vozes tornaram-se mais próximas. Roger, emocionado, decidiu salvar-se o mais depressa possível. Viu sobre um móvel a velha pasta do pai. Limpou as lágrimas e fugiu com essa recordação, mas no seu rosto lia-se uma resolução firme: se esses dois miseráveis tinham suprimido o seu pai, pagariam caro o seu crime!

6 — No dia seguinte, Roger chegou cedo ao Ministério onde trabalhava seu pai. Não tinha podido dormir durante a noite e estava decidido a esclarecer essa história do Monte Pio... Preocupado, não viu a rapariga, a loira de cabelos descorados que o seguia e espiava todos os seus movimentos. Roger dirigiu-se directamente para o gabinete que o pai partilhava com um dos mais antigos colegas, Dufurel. Este levantou-se ao ver chegar o jovem Roger, que conhecera de criança. «Muito prazer em ver-te, rapaz. Deves ter passado momentos cruéis. Em que posso ser-te útil?». Dufurel estava a par dos assuntos do Monte Pio. Era o secretário e fora ele que se encarregara do seguro de Pierre Leroy. «Inscreveu-se há três meses. a quantia era alta, mas ele decidiu-se perante a insistência da mulher...». Roger exclamou: «Aí está a prova que eu procurava... grande malandra! Meu pai não morreu por acidente, foi assassinado, sr. Dufurel!».

7 — Dufurel era um homem simples e pacato. Tentou em vão acalmar o rapaz. «Leste muitos romances policiais», desse ele a rir. Mas Roger contou-lhe o caso, reproduzindo palavra por palavra a conversa que tinha surpreendido. Acrescentou que descobrira a morada de Gérard Plessis e que este possuia um automóvel cinzento com sinais evidentes de ter sofrido um choque recente. «Passei toda a tarde de ontem nessas investigações e continuá-las-ei até ao fim. Meu pai será vingado». Nenhuma objecção podia fazer deter o rapaz. O seu desgosto recente exaltava a sua resolução, tornando-a irreversível, e Dufurel reflectia, pensativo. «Talvez tenhas razão e este assunto também interessa ao Monte Pio. É uma soma muito elevada que temos de pagar» «Está disposto a ajudar-me?», perguntou Roger. «Calma! Nada de precipitações. Sou um homem pacífico. Mas isso não quer dizer que não esteja do teu lado. Teu pai era meu amigo. Portanto, conta comigo. Farei o que puder para te ajudar».

8 — Os dois homens dividiram as tarefas. Dufurel tentaria interrogar hàbilmente a jovem viuva, sob o pretexto de a ajudar nas operações de liquidação do seguro de vida. Roger, pelo seu lado, investigaria os factos e acções de Gérard. Não iriam à Polícia até possuirem verdadeiras provas. O rapaz começou a agir, mal saiu do Ministério. Antes de mais nada estava resolvido a investigar se alguém teria um automóvel cinzento, no bairro em que seu pai fora morto, na noite do acidente. «Vou interrogar a prima Celine», pensou. «Ela é tão faladora e mora perto do local do acidente!». Dirigiu-se à Rua Cuvier... mas a porteira ficou com ar espantado quando lhe perguntou se a prima estava em casa. «A D. Celine? Mas então não sabe que ela morreu há dois anos?».

belarte



dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber

CASAL MENDES

Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade
e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das CAVES ALIANÇA

Introdução à Física

(Continuação da 15.ª página

e todos nós nos comportamos como tendo a absoluta certeza de que assim é de facto. Voltando ainda ao mesmo exemplo, nunca ninguém deixou de se atirar algum dia a uma piscina por estar com medo de que, nesse dia, o princípio de Arquimedes não funcionasse.

Mas como conseguem os físicos chegar a descobrir as leis que regem a natureza? Antigamente, muita gente supunha que essas descobertas seriam fruto de inspiração. Mas hoje em dia toda a gente sabe que não é assim, e que a descoberta das leis exige um trabalho metódico, exige a utilização de um *método*.

O método de pesquisa na ciência moderna é uma continuada procura da verdade, da experiência para a teoria, e desta para a experiência, e assim sempre por diante. Pela *teoria*, o físico arquitecta as relações que ligam entre si os fenómenos; pela *experiência*, procura concluir da veracidade da teoria. Por vezes, na experiência aparecem novos fenómenos; outras vezes, da teoria evidencia-se a possibilidade de existência de outros ainda desconhecidos; e deste modo se abrem novos caminhos para futuras pesquisas.

Ainda muito recentemente, foi procurada a comprovação experimental da existência de uma nova partícula nuclear que a teoria previa que existisse. A detecção da nova partícula nuclear, a Omega-menos, foi conseguida sómente ao fim de 100 000 fotografias feitas na intenção de a observar. Tamanha persistência dá bem a ideia do que é a confiança depositada numa bem fundamentada teoria física, mas revela também quão desejada, por necessária, é a comprovação prática, quando se procura a verdade científica

RUI ROSA

Jazida de fósseis

(Continuação da 15.ª página

ria. Os estratos onde se encontram os fósseis são de grés e argila e têm de espessura 400 a 500 metros; pertencem ao Cretácio inferior, tendo uma idade compreendida entre 100 a 140 milhões de anos. Considera-se que é esta a mais importante jazida africana de dinossauros. Os esqueletos fossilizados e libertos da areia pelo vento, afloram numa área de 180 por 1 km.

Um exemplar interessante foi agora recebido em Paris para estudo: um cranio, quase inteiro, de crocodilo, medindo 0,80 m na base e pertencente a um animal cujo comprimento poderia ter sido de 12 a 15 m. É provávelmente o maior crocodilo conhecido no Mundo, e o exemplar é unico pelo tamanho e pelo estado de conservação.

Para os nossos pobres

De C. F. S., pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10. ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. – FIAT – FRIGECO – FRIMATIC – HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

"1955 *Vapedrone* 1965"

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

ROLLER GRILL

Grelhadores

SEM CHEIRO SEM FUMO

A SUA MESA...O SABOR E PROPRIEDADES DE UM ASSADO NAS BRASAS

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES, 59 LISBOA

REGINA REX *

CORRENTES

A·S·A

PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AMERICANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)

Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

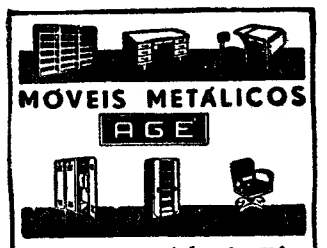
Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º LISBOA

Tendo-se procedido em 30 de Junho p. p ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30728		31858
30804		32402
30831		32418
30837		32430
30846		32603
31008		32623
31039		32647
31046		32715
31166		32723
31188		—
30001	a	30010
30141	a	30150
30351	a	30360

Lisboa, 2 de Julho de 1965

UM ADMINISTRADOR



MÓVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório

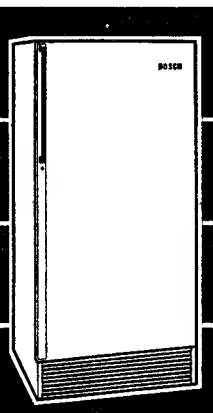
R. dos Bacalhoeiros, 24-D

Telef. 86 96 53

Rádio — Reparadora

Rua da Palma, 179

Frente aos Correios

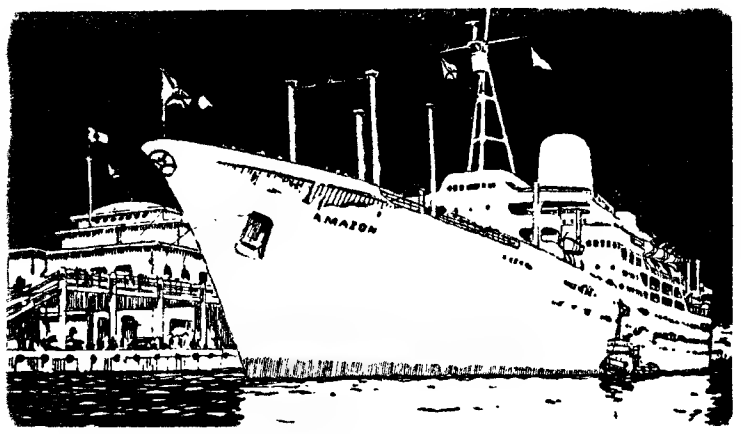


BOSCH É BOM

GRANDES FACILIDADES de PAGAMENTO

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Julho 12
AMAZON — Agosto 9
ARAGON — Agosto 30

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES*

AMAZON — Julho 10
ARAGON — Julho 31
ARLANZA — Agosto 21

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES — Sómente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª Classe e Classe Cabine e Carga

J A M E S R A W E S & C O. L T D

Rua Bernardino Costa, 47

Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística

E P I N T O B A S I O & C.ª L D A

Praça Duque da Terceira, 20

Tel. 36 15 81 (7 linhas)

P. & O. — ORIENT LINES

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO, LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER, HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«ORONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

Para LONDRES:

«ARCADIA» (30 000 tons) em 15 DE JULHO

ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

OS AGENIES GERAIS

JAMES RAWES & Co., Ltd.

RUA BERNARDINO COSTA, 47

TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Cursos de formação comercial)

PROVA ESCRITA DE CALCULO COMERCIAL

CONSELHOS: — Ler com a maior atenção e interpretar bem as questões postas. Resolver em primeiro lugar as que achar mais fáceis. Nos cálculos aceitar-se-á a utilização do ano de 360 ou de 365 dias

A sociedade Bastos, Costa & Lemos, Lda., com sede na localidade da Escola, explora a indústria de torrefacção e moagem de cafés.

No decurso do primeiro semestre deste ano, realizou, além de outras, as seguintes operações comerciais que originaram vários cálculos que o examinando tentará resolver.

I

Em 21 de Janeiro. — De um lote de café, vendeu:

a *L. Sousa*, 270 kg com o lucro de 20 % sobre o preço de venda cujo custo fora de 13 500$00;

a *F. Rodrigues*, mais 270 kg por 18 000$00 e cujo custo fora também de 13 500$00.

O chefe do escritório mandou efectuar os cálculos necessários para resolver as questões seguintes.

a) Qual o valor da factura a remeter ao cliente *L. Sousa*?

b) Qual a percentagem de lucro obtido na venda ao cliente *F. Rodrigues* calculado sobre o custo?

II

Em 30 de Janeiro. — A fim de enfrentar a concorrência, encarregou o seu empregado Gomes de preparar uma mistura de cafés de duas qualidades, cujos preços de custo eram de 50$00 e de 60$00 cada kg, de modo que obtivesse um lote de 200 kg ao preço de 53$00 cada quilograma.

Que pesos dos cafés das duas qualidades foi preciso misturar? Concretizar os resultados.

III

Em 19 de Fevereiro. — A pedido do aceitante *A. Rodrigues*, foi reformado o saque n.º 72 da firma, no valor de 9897$00. O novo saque foi feito a 60 dias, e nele foram incluidos os seguintes encargos:

— juros a 6 % sobre o respectivo valor nominal;

— o imposto de 3 % sobre os referidos juros.

a) Deduzir a fórmula que permitiu calcular directamente o valor do novo saque.

b) Calcular esse valor nominal.

IV

Em 11 de Março. — Para aumentar as vendas, decidiu lançar no mercado um tipo especial de café, em embalagens cilíndricas, com o perímetro de 18,84 cm e o volume de 282,6 cm³.

Um empregado do escritório foi encarregado de determinar a altura de cada embalagem.

Executar os cálculos necessários para determinar aquele valor.

V

Em 12 de Março. — Com o fim de tornar conhecido o novo tipo de café lançado no mercado, resolveu fazer uma campanha publicitária e orçou o respectivo custo, numa quantia, em milhares de escudos, que pode ser determinada pela raiz da equação:

$$\frac{7p}{8}-5=\frac{9p}{10}-6$$

Determinar aquele custo e fazer a respectiva verificação.

VI

Em 15 de Abril. — Devido a dificuldades financeiras, o sócio Bastos emprestou à firma uma certa quantia pelo prazo de 6 meses, à taxa anual de 3 %.

Calcular o montante do empréstimo, sabendo que a firma pagará, de capital e juros, a quantia de 183 715$00.

VII

Em 20 de Maio. — A fim de ampliar os negócios, a firma aumentou o seu capital para 900 000$00.

Calcular o valor das novas quotas dos sócios Bastos, Costa e Lemos, sabendo que são directamente proporcionais a 75$00, a 50$00 e a 25$00 respectivamente.

VIII

Em 22 de Junho. — Para aumentar a capacidade da sua produção, importou de Inglaterra dois moinhos eléctricos que custaram £ 200-12-10 e £ 300-7-2.

O pagamento à firma vendedora foi feito com um cheque, em moeda inglesa, que adquiriu num banco por 40 581$00.

Qual foi o câmbio aplicado?

SOLUÇÃO

I

a) Valor da factura expedida para L. Sousa:

P. custo	P. venda
80	100
13 500$00	x

$$x=\frac{13\,500\$00\times 100}{80}=$$

$$=16\,875\$00$$

O valor facturado ao cliente L. Sousa foi de 16 875$00.

b) Percentagem de lucro na venda feita a F. Rodrigues:

P. custo	Lucro
13 500$00	4 500$00
100	J

$$J=\frac{100\times 4500}{13\,500}=33,(3)$$

A percentagem de lucro, nesta venda, foi de $33\frac{1}{3}$ %.

II

a) Determinação da razão da mistura dos cafés cujos preços são, respectivamente, 50$00 e 60$00:

Seja:

$-q_1$ → a quantidade a mistúrar de café de 50$00

$-q_2$ → a quantidade a misturar de café de 60$00

Cada kg de café mais caro aumenta o kg do café mistura de 7$00 → (60$00 − 53$00). Do mesmo modo, cada kg do café mais barato dará à mistura um valor menor: 3$00 → (53$00 − 50$00).

Em $-q_1$ kg e em $-q_2$ kg, será:

$$(60\$00-53\$00)\ -q_2$$

$$\text{e } (53\$00-50\$00)\ -q_1$$

Mas, como o ganho deve ser compensado com a perda:

$$(60\$00-53\$00)\ -q_2=$$

$$=(53\$00-50\$00)\ -q_1$$

Se, numa proporção geométrica, o produto dos respectivos meios é igual ao produto dos extremos, poderá escrever-se a proporção:

$$\frac{53\$00-50\$00}{60\$00-53\$00}=\frac{-q_2}{-q_1}$$

$$\text{ou } \frac{3}{7}=\frac{-q_2}{-q_1}$$

Isto é:

A mistura deve ser constituída por:

3 partes de $-q_2$ → café de 60$00

7 partes de $-q_1$ → café de 50$00

b) Determinação dos pesos de café de 50$00 e de café de 60$00, para formar 200 kg de mistura.

Se for:

$-q_1$ → o peso a tomar do café de 50$00

$-q_2$ → o peso a tomar do café de 60$00

será:

$$\frac{-q_2}{-q_1}=\frac{3}{7}\quad\text{ou}\quad\frac{-q_1}{7}=\frac{-q_2}{3}$$

ou ainda:

$$\frac{-q_1+-q_2}{7+3}=\frac{-q_1}{7}=\frac{-q_2}{3}$$

donde:

$$\frac{200}{10}=\frac{-q_1}{7}\qquad -q_1=\frac{200\times 7}{10}=140\text{ kg}$$

$$\text{e }\frac{200}{10}=\frac{-q_2}{3}\qquad -q_2=\frac{200\times 3}{10}=60\text{ kg}$$

Resposta:

A mistura seria constituída por 140 kg de café de 50$00 e 60$00 de café de 60$00.

III

a) Dedução da fórmula:

O valor nominal da nova letra será igual ao valor da letra reformada (que constitui o valor actual da letra cujo valor nominal se pretende determinar) acrescido dos respectivos juros e do imposto de 3 % sobre este juro.

Se for:

L → o valor nominal

A → o valor actual

será:

$$L=A+\frac{Lrt}{36000}+0{,}03\times\frac{Lrt}{36000}$$

MMC = 3600

$36000\,L=36000\,A+Lrt+0.03\,Lrt$

ou $36000\,L-Lrt-0{,}03\,Lrt=36000\,A$

$36000\,L-1.03\,Lrt=36000\,A$

$L\,(36000-1{,}03\,rt)=36000\,A$

donde:

$$\boxed{L=\frac{36000\,A}{36000-1{,}03\,rt}}$$

b) Aplicação da fórmula ao cálculo do valor nominal:

$$L=\frac{36\,000\,A}{36\,000-1{,}03\,rt}=$$

$$=\frac{36000\times 9897}{36\,000-1{,}03\times 6\times 60}=$$

$$=\frac{36000\times 9897}{36000-370{,}8}=\frac{36000\times 9897}{35629{,}2}=$$

$$=\frac{4000\times 9897}{3958{,}8}=\frac{39588000}{3958{,}8}=$$

$$=10\,000\$00$$

Resposta:

O valor nominal da letra que reforma o saque n.º 72 s/ A. Rodrigues é de 10 000$00.

IV

Perímetro da base do cilindro = = 18,84 cm

Volume = 282,6 cm³

$Ph=2\pi r$

$18.84=2\pi r$

$$r=\frac{18,84}{2\pi}=\frac{18,84}{2\times 3,14}=$$

$$=\frac{18,84}{6,28}=3\text{ cm}$$

Volume do cilindro = $Ab\times h$

$V=\pi r^2\times h$

$$\text{donde } h=\frac{V}{\pi r^2}=\frac{282,6}{3,14\times 3^2}=$$

$$=\frac{282,6}{28,26}=10\text{ cm}$$

A altura do cilindro é de 10 cm

V

a) Resolução:

$$\frac{7p}{8}-5=\frac{9p}{10}-6$$

MMC = 40

$35p-200=36p-240$

$35p-36p=200-240$

$-p=-40$

$p=40$

Como o problema está equacionado em milhares de escudos, o orçamento da campanha publicitária indicada é de 40 000$00.

b) Verificação:

$$\frac{7\times 40}{8}-5=\frac{9\times 40}{10}-6$$

$$\frac{280}{8}-5=\frac{360}{10}-6$$

$35-5=36-6$

$30=30$ → identidade aritmética.

VI

Se for: $C=c+j$

virá: $C=c+\frac{crt}{1200}$

donde: $1200\,C=1200\,c+crt$

$1200\,C=c\,(1200+rt)$

$$c=\frac{1200\,C}{1200+rt}$$

e aplicando aos valores dados:

$$c=\frac{1200\times 183715}{1200+rt}=\frac{200\times 183715}{203}=$$

$$=\frac{36743000}{203}=181\,000\$00$$

o sócio Bastos terá emprestado à firma a quantia de 181 000$00.

VII

Como:

$75:25=3$

$50:25=2$

$25:25=1$

Pode efectuar-se a divisão de 900 000$00 proporcionalmente a 3, a 2 e a 1.

Se for:

x → a parte de 900 000$00 correspondente a 3

y → a parte de 900 000$00 correspondente a 2

z → a parte de 900 000$00 correspondente a 1

poderá escrever-se:

$$\frac{x}{3}=\frac{y}{2}=\frac{z}{1}\quad\text{ou}\quad\frac{x+y+z}{3+2+1}=\frac{x}{3}=\frac{y}{2}=\frac{z}{1}$$

donde:

$$\frac{900\,000}{6}=\frac{x}{3}\qquad x=\frac{3\times 900\,000}{6}=$$

$$=450\,000\$00$$

$$\frac{900\,000}{6}=\frac{y}{2}\qquad y=\frac{2\times 900\,000}{6}=$$

$$=300\,000\$00$$

$$\frac{900\,000}{6}=\frac{z}{1}\qquad z=\frac{900\,000}{6}=$$

$$=150\,000\$00$$

Os sócios possuirão as seguintes quotas:

— Bastos	450 000$00
Costa	300 000$00
— Lemos	150 000$00

VIII

a) Valor total dos dois moinhos adquiridos:

£ 200 — 12 — 10

£ 300 — 7 — 2

£ 501 — 0 — 0

Os dois moinhos custaram, portanto, £ 501.

b) Valor do câmbio utilizado:

40 581$00 : 501 = 81$00

O câmbio foi de 81$00.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

História — 9 horas
(90 minutos)

Inglês — 11 horas
(90 minutos)

Ensino Técnico

C.º Preparatório — 2.ª chamada

Língua e História Pátria — 9 horas
(90 minutos)
(Pode utilizar dicionário)

Ciências Geográfico-Naturais — 11 horas
(90 minutos)

(Da matéria dos programas não versados nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

As provas escritas dos exames liceais

2.º CICLO (2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

E sende a ela o Capitão chegado,
Estranhamente ledo, porque espera
De poder ver o povo baptizado,
Como o falso piloto lhe dissera,
Eis vêm batéis da terra com recado
Do Rei, que já sabia a gente que era,
Que Baco muito de antes o avisara
No forma doutro Mouro, que tomara.

O recado que trazem é de amigos,
Mas debaixo o veneno vem coberto
Que os pensamentos eram de inimigos,
Segundo foi o engano descoberto.
Ó grandes e gravíssimos perigos,
Ó caminho da vida nunca certo,
Que, aonde a gente põe sua esperança,
Tenha a vida tão pouca segurança!

No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade avorrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

I

1 — Sabendo que estas estâncias são as últimas do canto I de *Os Lusíadas*, diga:

a) A que nova terra chegara Vasco da Gama?

b) Dê a razão da sua resposta.

2 — *a)* Qual era o estado de espírito do Capitão, ao chegar á nova terra?

b) Haveria verdadeira razão para esse estado de espírito? Porquê?

3 — «*Na forma doutro Mouro, que tomara*»:

a) Onde tinha Baco tomado já a forma de Mouro?

b) Como explica o emprego de um maravilhoso pagão n'*Os Lusíadas*?

4 — Nos versos transcritos há reflexões do Poeta:

a) Transcreva o verso em que elas se iniciam e exponha o sentido dessas reflexões.

b) Servirão estes versos para sugerir a grandeza do esforço português que a epopeia celebra?

c) Justifique a resposta.

II

1 — Esclareça o significado das seguintes expressões da 3.ª estância e saliente, em breve comentário, o valor expressivo da ultima:

a) *a morte apercebida;*
b) *necessidade avorrecida;*
c) *um bicho da terra tão pequeno.*

2 — Que fenómenos fonéticos se deram na evolução da palavra latina *periculum* para a portuguesa *perigo*?

3 — A forma *lhe (lhe dissera)* e a forma *o (o avisara)* são vestígios de casos latinos:

De que casos?

4 — Classifique a proposição: *Segundo foi o engano descoberto* (estancia 2.ª, verso 4.º) e diga qual é o seu predicado.

5 — Indique a função sintáctica destas expressões:

a) *da terra* (1.ª est., verso 5);
b) *o recado* (2.ª est., verso 1);
c) *segura* (3.ª est., verso 6).

III

Faça uma redacção inspirada nestes versos:

No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS NATURAIS

ZOOLOGIA

I

O *lobo* e o *carneiro*, quando se encontram em presença um do outro, reagem de modo muito diverso.

1 — Como interpreta essa diferença de comportamento?

2 — Relacione o comprimento do

(Continua na 23.ª página)

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905

Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato--Externato

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL** / **COMERCIAL**

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Externato D. Duarte

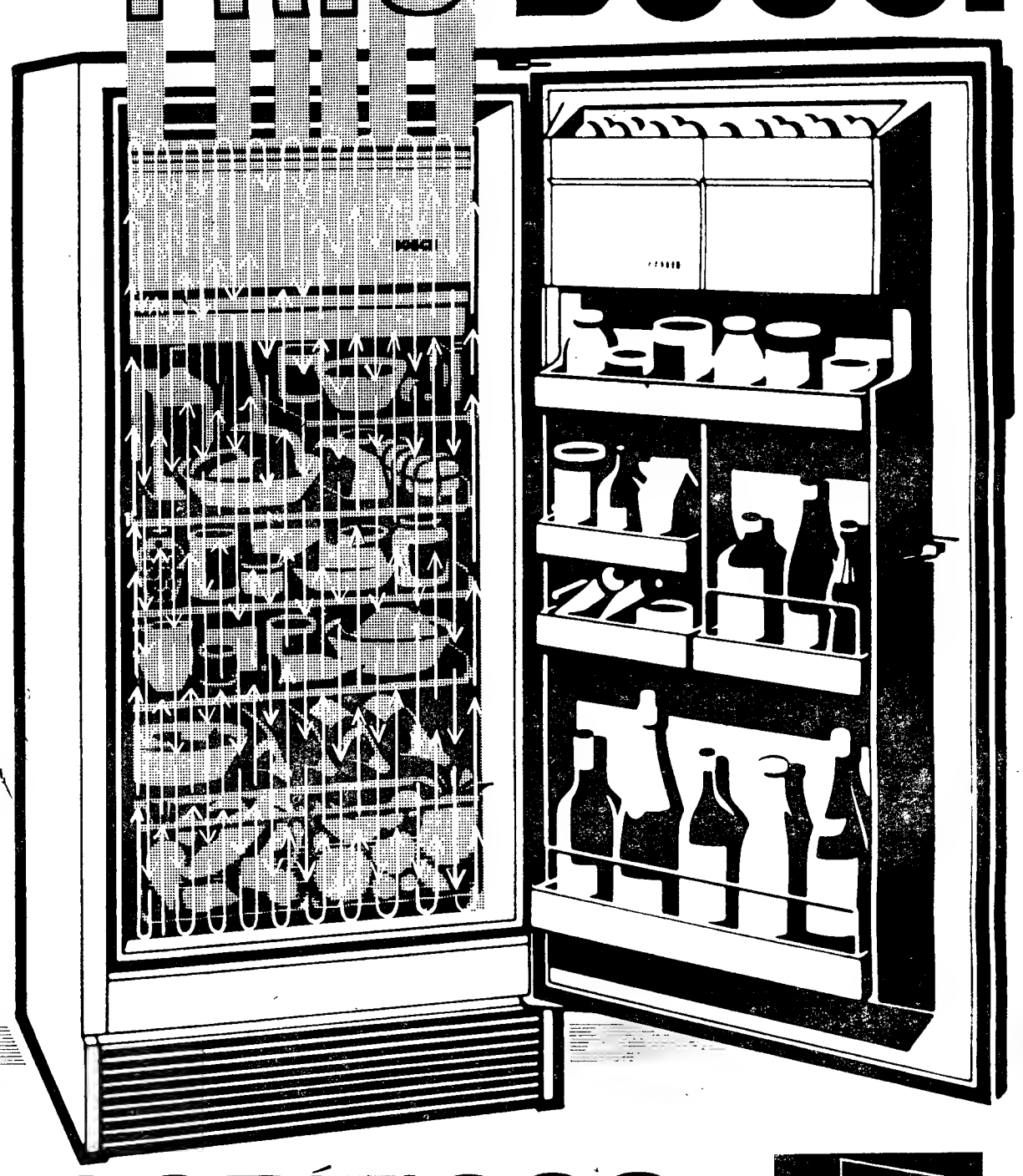
Preparação para exames de Setembro-Outubro
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

A começar em 5 de Julho
Av. Álvares Cabral, 32, 2.º Dir. (ao Rato).

Isto é a

CORTINA DE FRIO BOSCH



Podemos finalmente revelar a existência duma cortina de frio criada pela técnica BOSCH e colocada ao seu dispor.
Esta cortina de frio, que não requer cuidados especiais, actua como uma segunda porta e defende duplamente a saúde dos seus.
Introduza a mão no interior do seu frigorífico BOSCH e sentirá imediatamente a presenca desta cortina de frio.

De 130 a 800 litros de capacidade

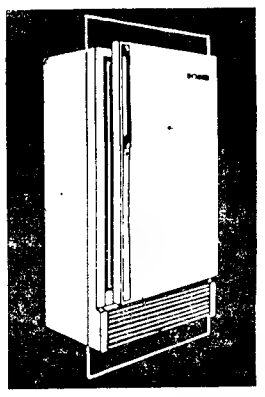
✳

Desde
3.490$00

✳

Exija o certificado de garantia BOSCH

FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa-Porto • Assistência Técnica em todo o País. **BOSCH É BOM**

DESPORTOS

A equipa de futebol do Benfica

seguiu esta madrugada para o Brasil e Venezuela

Por via aérea, partiu esta madrugada para o Rio de Janeiro, onde actuará depois de amanhã contra o Vasco da Gama, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que, seguidamente, irá a Caracas participar na «Pequena Taça do Mundo».

Da comitiva fazem parte os seguintes jogadores:

Costa Pereira, Nascimento, Germano, Raul, Cruz, Humberto, Augusto Silva, Calado, Neto, Péridis, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres, Yauca, Pedras, Santana e Serafim.

Outros elementos: tenente-coronel Joaquim Rodrigues de Carvalho, dirigente; Fernando Caiado, treinador; dr. Alberto Faria, médico; e Hamilton Marques, massagista.

O sr. coronel José Catela, que substituirá Gastão Silva, o qual ficará em Lisboa para tratar de assuntos relacionados com transferências, segue amanhã viagem.

O Benfica, em Caracas, defrontará o Atlético de Madrid, em 11 ou 12 do corrente, e as selecções do Paraguai e de Caracas.

Castigos a jogadores

A direcção do Benfica multou todos os elementos da sua equipa de reserva que defrontou, no passado domingo, o Atlético.

Futebol militar

Nos jogos da 2.ª mão da fase final do campeonato de futebol do C.I.S.M., verificaram-se os seguintes resultados:

Marrocos, 1-Turquia, 0 e Espanha, 5-Bélgica, 1.

Marrocos comanda a classificação com 3 pontos, seguido de Espanha e Turquia, 2 pontos, e Bélgica, 1 ponto.

Palestras de H. H. em Inglaterra

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Partiu ontem com destino a Londres o treinador do Inter, de Milão, Helénio Herrera. O objectivo da viagem é fazer uma série de palestras para um auditório constituído por treinadores ingleses de futebol.

A selecção do Brasil passou por Lisboa

De regresso de Moscovo, onde actuou no domingo, vencendo a Russia, por 3-0, passou, esta madrugada por Lisboa a selecção do Brasil.

Os campeões do Mundo declararam que a sua exibição já esteve mais próxima da que se pretende, tendo sido superior á produzida, nas Antas, contra Portugal.

O massagista Manuel Marques, que vai ser homenageado depois de amanhã no decorrer de um festival que reune atractivos de interesse, foi ontem despedir-se dos jogadores do Benfica que seguiram para o Rio de Janeiro

Opinião

por Fernando Soromenho

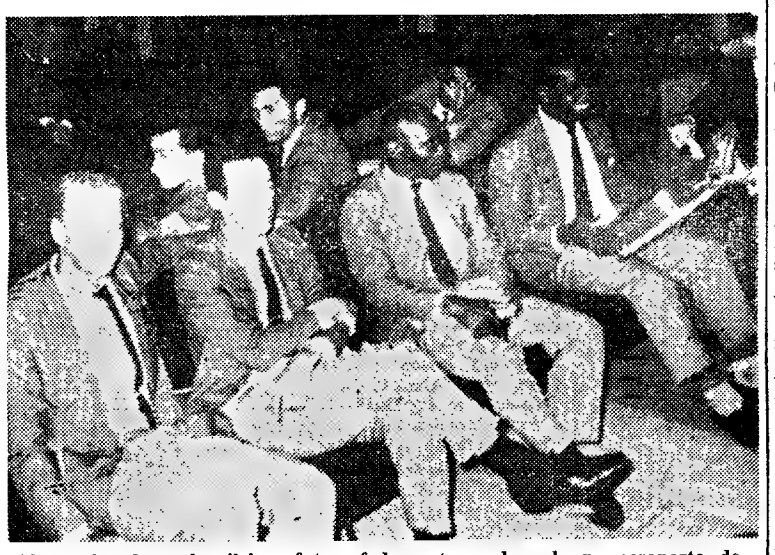
Os ingleses estão atentos

A France Press distribuiu o seguinte telegrama:

«LONDRES — A Federação Britanica decidiu não autorizar a transmissão, em directo, dos jogos de futebol, excepto a final da Taça de Inglaterra. Espera, assim, atrair de novo aos estádios os milhares de espectadores que esqueceram o caminho...»

De um modo geral, o futebol, na técnica e na organização, foi criado pelos ingleses. Infere-se, portanto, em face do texto transcrito, apesar do seu laconismo, que os problemas da actualidade não passam despercebidos aos dirigentes britanicos. Pensam eles, com razão, que um jogo, que custa rios de dinheiro aos clubes, deve ser considerado um espectáculo destinado a espectadores munidos de bilhetes.

Ora quem vê ou ouve, instalado no seu lar, não pode beneficiar, sob o aspecto administrativo, o futebol.



Alguns jogadores brasileiros fotografados esta madrugada no aeroporto de Sacavém

O regulamento das relações

entre jogadores e clubes

O «Diário do Governo» de hoje publica um despacho do Ministério da Educação Nacional. que transcrevemos:

«Preceitua-se no n.º 1 da base IX da Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960, que a representação dos organismos desportivos pelos praticantes amadores, não amadores e profissionais, tanto nacionais como estrangeiros, e as condições a observar deverão ser estabelecidas em regulamentos emanados das respectivas federações e aprovados pelo Ministro da Educação Nacional ou por este directamente fixadas em portaria. A intervenção directa da Administração tem. como é óbvio, e como de resto se tem acentuado, um carácter supletivo em relação a matérias que. efectivamente, não podem deixar de ser regulamentadas.

A Federação Portuguesa de Futebol apresentou na Direcção-Geral da Educação Física, Desporto e Saúde Escolar o projecto de um regulamento destinado a substituir aquele por que se disciplinam as relações entre os clubes e os jogadores de futebol. Simplesmente aquele projecto não foi ainda submetido á apreciação do Congresso da Federação e. dadó o adiantado da época em curso, não parece já possível que o seja em ordem a. obtida a posterior aprovação deste Ministério, poder entrar em vigor antes do início da próxima época.

A fim de conciliar os interesses em causa, o Ministério da Educação Nacional não tem dúvida em aceitar e pôr em vigor o regulamento elaborado pela Federação Portuguesa de Futebol, no qual se introduziram algumas alterações tidas por convenientes».

VELA

O IATE DE ERNESTO MENDONÇA VENCEU E CONVENCEU NA REGATA OCEÂNICA

O diminuto grupo — dedicado e entusiasta — dos nossos velejadores oceanicos saiu para o mar, permitindo assim que se disputasse o Troféu Salazar, prova habitual nas organizações da Associação Naval de Lisboa.

Largaram sete iates de grande cruzeiro e foram os habituais homens da vela oceanica, os que se deliciam mais com a beleza duma regata e as emoções da competição náutica do que com o embalar dum dia ancorado no meio do Tejo, em amena reunião de amigos, ou mesmo seguros á bóia na doca de Belém.

O conde Stucky du Quay, Ernesto Mendonça, Alexandre Black, eng.º Potier Godinho e Moniz Galvão formam esse bloco magnífico de bons desportistas náuticos e melhores entusiastas do desporto da vela, aos quais se juntou Aragão Teixeira, fazendo reviver nas regatas o «Astraque», que com Maxime Vaultier foi sempre competidor dos bons e uma outra figura de prestígio náutico, a do sr. conde de Barcelona, ao leme do seu «Giralda».

Sem grandes atrasos, os iates navegaram até ás Berlengas, começando a rondar ás 19 e 30 horas de sábado. Depois, foi a navegação para o final da prova, sendo o «Foxhound» o primeiro a chegar a Cascais, ás 3 h 25 m 58 s Tendo gasto na prova 18 h 25 m e 58 s. Com este tempo, bateu o anterior «record» da regata que pertencia ao iate «Manita», do eng.º Moniz Galvão, que um desagradável acidente — um incêndio a bordo — destruiu.

O «Manita» estabelecera, em 1961, o «record» com 19 h 25 m 0,5 s.

Com o tempo corrigido de 17 h 16 m 17,4 s, Ernesto Mendonça, com o seu «Foxhound», foi o vencedor da regata

Em segundo lugar classificou-se o «Whisper», de Alexandre Black, que chegou a Cascais ás 4 h 58 m 0,8 s, tendo gasto 19 h 58 m 0,8 s, ficando com o tempo corrigido de 17 h 18 m 39,7 s.

Depois, em terceiro lugar, o «Astrape», de Aragão Pinto. Chegou ás 4 h 41 m 47 s, gastou 19 h 41 m 47 s, sendo-lhe atribuído o tempo de 17 h 34 m 30,3 s.

O quarto lugar foi para o «Miny of Malham», do eng.º Potier Godinho. Chegou ás 7 h. 56 m 50 s; gastou 22 h 56 m 50 s e foi-lhe atribuído o tempo de 17 h 41 m 32,3 s.

O «Bacante», do eng.º Moniz Galvão, classificou-se em 5.º lugar. Chegou ás 4 h 46 m 34 s, gastou 19 h 46 m 34 s e ficou com o tempo, corrigido, de 17 h 43 m 52,5 s.

«Giralda», do conde de Barcelona, que chegou a Cascais ás 6 h 2 m 26 s, gastou no percurso 21 h 0.2 m 26 s, ficando com o tempo de 18 h 56 m 12,6 s.

O ultimo lugar foi obtido pelo «Binker», do conde Stucky du Quay. A chegada do experimentado velejador verificou-se ás 11 h 41 m 25 s, com o tempo gasto de 26 h 41 m 25 s e o tempo corrigido de 20 h 18 m 2,2 s.

Não sabemos o motivo de tanto atraso, mas por certo algo de anormal se passou, pois a diferença achamo-la demasiada para o «Binker» e o seu excelente «leme».

Registe-se a auspiciosa estreia do «Astrape», com Aragão Pinto, depois de beneficiado e reaparelhado.

O «Astrape» volta ás regatas. Desejamos-lhe feliz regresso. Em tão poucos, mais um é de grande utilidade.

Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Motociclismo

São empossados amanhã os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Motociclismo, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — dr. José Pinto Taborda Castelo Branco, presidente; Fernando Amaral Guerra e Leopoldo Moura Lopes, secretários.

Direcção — António Leitão de Oliveira, presidente; Fernando Vicente Pereira, vice-presidente; Carlos Dionísio da Silva e Horácio José da Luz, secretários; Joaquim Gilberto Pereira, tesoureiro.

Conselho fiscal — Amadeu dos Santos Ferreira, presidente; Fernando Dantas e Álvaro Antunes de Sousa, vogais.

Conselho técnico — Miguel Salgado, Fernando Moreira Jorge e Fernando Valério.

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS (Às 21,45 h.) **HOJE** PAVILHÃO DOS DESPORTOS (Às 21,45 h.)

Última sessão da temporada para despedida do público português do extraordinário lutador italiano CHAUSSON, que combate contra «TARZAN» TABORDA

CHAUSSON-«TARZAN» TABORDA

— O combate que se impunha para prestígio da modalidade e satisfação dos lutadores, porque ambos ainda não se haviam defrontado!

★

MAIS DOIS GRANDES COMBATES

Patino contra **Mascarado**

Galã contra **Descamps**

AO PÚBLICO — Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas no Pavilhão.

(Maiores de 17 anos)

«TARZAN» TABORDA
O lutador-fenómeno

«TARZAN» TABORDA-CHAUSSON

— Para o título Europeu, num só assalto e sem limite de tempo! Outras normas a observar: não haverá desclassificações e o «K. O.» só se verificará para além de 1 minuto (no «ring») e 3 minutos (fora dele).

★

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

«TARZAN» TABORDA-CHAUSSON

— O combate que fará despovoar Lisboa em direcção ao Pavilhão para o esgotar!

★

De novo e a pedido do público a luta de quatro:

2 CONTRA 2

LANDRO e JAIMERI

contra

GALLARZZ e MATTEUS

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

DESPORTISTAS BRASILEIROS EM LISBOA

É esperada, esta tarde, em Lisboa a delegação do Ginástico Clube, do Rio de Janeiro, formada por quarenta pessoas, sob a chefia do sr. José N. Monteiro, que visitará Portugal numa jornada de amizade e saudade.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 16: Musica de dança; 18 e 50: Defesa nacional: associação das forças militares, pelo comandante Guilhermino de Magalhães; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio, dirigido pelo prof. Mota Pereira; 20 e 30: Diário sonoro: Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Alberto Cortez; 21 e 22: 15.° episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário: Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Os Rezingões», de Goldoni; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário: Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «Frate namorato», de Pergolesi; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção da emissão. Às 18: Obras de Rui Coelho; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Obras-primas da musica francesa — «Jean-Baptiste Loeillet»; 20 e 30: Musica de piano (Liszt); 20 e 40: Folclore do mundo: cantos e danças de Marrocos e das Filipinas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa comemorativo do centenário de Jacques Dalcroze: algumas palavras pela prof. Sosso Doukas Chau, com interpretações ao piano por Maria Cristina Lino Pimentel; 21 e 45: Musica sinfónica: «Sinfonia n.° 97, em dó maior» (Haydn); «O Galo de Oiro», «suite» de bailado (Rimsky-Korsakoff); 22 e 37: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — Às 23: Ciclo do barroco italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica de J. S. Bach e Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar: 17 e 15: Os grandes do «Jazz»; 17 e 30: Vedetas Yé Yé; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde: 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Festival: 21 e 45: A estrela da noite: 22. O riso é seu; 22 e 10: 45 rotações: 22 e 30: Os grandes da canção: 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário: Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «O riso é seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude, 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da Europa; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos: 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica portuguesa; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para acordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal: 19 e 45, Vida Sã em Corpo São; 20, Episódio filmado da série «Poly»; 20 e 15, Juventude no Mundo; 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário; 22 e 5, «7.ª Arte» — «A Irmã Branca»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Lanterna Mágica — filme da série «Pica-Pau»; 20 e 10, Expedição: «Mergulhadores de Páscoa»; 20 e 40, Documentário; 21, Telejornal (edição da noite): 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Jazz; 22, Reportagem do Exterior; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS
fru-fru
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10	675$00	674$00	675$00
Cons 3 % 1 10	737$00	737$00	739$00
Cons 3 1/2 % 1 10	855$00	853$00	857$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.975$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2. série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3. série	—	1.250$00	1.260$00
Externo 3. série car.	—	1.250$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	888$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	850$00	850$00	855$00
Gás. Elect 4 1/2 %	899$00	897$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	960$00	955$00	963$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$50	90$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	920$00	922$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.002$00	—
Metropolitano	1.005$00	1.004$00	1.005$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	600$00	700$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espirito Santo	—	10.000$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.790$00
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	61$50	61$50	62$00
Credito Predial	—	1.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	330$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequе	670$00	665$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	330$00
Agricultura Colonial	—	87$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	15$00	16$00
Cádá	—	1.980$00	2.100$00
Col. do Búzi	—	71$00	72$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	64$00	63$50	64$50
Zambezia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	880$00	877$00	882$00
Lobito	—	518$00	550$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.050$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	380$00	400$00
Portugal e Colónias	1.000$00	995$00	1.030$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	470$00	500$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	234$00	234$00	235$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	850$00
Termoeléctrica	1.610$00	1.600$00	1.610$00
Petroquímica	3.880$00	3.860$00	3.890$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	510$00	500$00	510$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.795$00	—
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H. Alto Alentejo	204$00	203$00	204$50
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H. E. Zêzere	—	1.360$00	1.365$00
Nac. de Electricidade	—	1.470$00	—
União Eléctrica Port.	189$50	189$00	189$50
H. Douro	1.268$00	1.268$00	1.270$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	5.900$00
F. Invest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$18,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suecia	5$15	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * **Boa Hora** R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — **Labo**, R. Diário de Noticias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio**, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato 15-B (611814)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) * **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232 (650760)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão**, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir. Tel. 59288.

Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 17 anos)

A's 3 (p.r.) e 9.30 da noite

Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora ..

NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**

AS 18.30: TERÇA-FEIRA CLASSICA

SÃO LUIZ
Telef. 327172

Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
Tecnicolor
Um filme assombroso

UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews** e **Jeanette Scott**

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme em tecnicolor

A ILHA DO AMOR
com **Robert Preston** e **Georgia Moll**

MONUMENTAL
Telef. 555131

Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»

ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

A's 15, 18.15 e 21.30
(17 anos)

KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers** e **Senta Berger**

CONDES
Telef. 322523
(12 anos)

As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
O mais belo romance de amor...

O ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

CAPITOLIO
TERRAÇO

A's 21.15
(M. 17 anos)

FANNY
LADRÕES DE GADO
AMANHÃ: **A CAMINHO DA FORCA**
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM
(M. 12 anos)

TRIANON
Telefone 48560

As 21 horas
(Adultos)

ANÚNCIO DE CASAMENTO
PAGO PARA MATAR

GERVÁSIO
Telef. 320917

As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

ROMANCE NO LUNA PARQUE
A MINHA GUEIXA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663

As 21.30 h.
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
OS PISTOLEIROS DE ABILENE

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
«COLT 45»
com **Rory Calhoun, Rod Cameron** e **Ruta Lee**

IMPERIO
Telef. 555134

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...

A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e **James Stewart**

estúdio

A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)

MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet**
com **Henry Fonda**

POLITEAMA
Telef. 326305

Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
UM ÊXITO QUE FAZ GRANDE SENSAÇÃO EM LISBOA

REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell
...Foi adorado como se fosse um Deus e perseguido como uma fera.
TECNICOLOR ——— (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA
do admirável filme português

PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel** e **Harry Meyen**

O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO»

AVIS
Telef. 47163

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Doris Day, Frank Gregory e **Danny Thomas**
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**

O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!
AR CONDICIONADO

ALVALADE

As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Tecnicolor
Um filme assombroso

UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews** e **Jeanette Scott**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

A PENUMBRA DO MAL
OS ASSASSINOS DO BAIRRO

RESTELO
Telef. 610375

As 21.30
(M. 12 anos)
ENTREGA IMEDIATA
com **Mário Moreno (Cantinflas)** e **Gina Romand**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Os tártaros» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
JARDIM — «Ursus, o invencível» (12 anos).
PARIS — «O mistério da Casa Clench» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A ultrapassagem» (17 anos).
S. L. BENFICA — «A morte bate três vezes» (12 anos).
ORIENTE — «Um homem deve morrer» (17 anos).
B. V. LOURES — «Scheerazade» (12 anos).
MOSCAVIDE — «O denunciante» (17 anos).

AS PISCINAS MUNICIPAIS DE ÉVORA

ÉVORA, 6 — O grupo de piscinas municipais, notável melhoramento citadino inaugurado em Setembro do ano passado, continua a ser a «menina bonita» da cidade e um forte motivo de atracção turística para os visitantes.

No mês de Junho, 36 471 pessoas passaram pelo Parque de Piscinas de Évora e 16 277 utilizaram-se das suas belas piscinas.

A média diária de visitantes foi portanto de 500 pessoas, número assaz notável em instalações deste género.

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da 19.ª página)

intestino destes animais com o seu regime alimentar.

3 — Diga em que *ordens* incluí o lobo e o carneiro.

a) Justifique a resposta.

II

A *mosca doméstica* é um insecto impertinente, que pode transmitir-nos graves doenças.

1 — Como explica que a mosca possa ser o veículo de várias enfermidades?

2 — Por que motivos abundam moscas nos meios rurais?

3 — Descreva as transformações por que passa a mosca, desde que nasce até ao estado adulto.

III

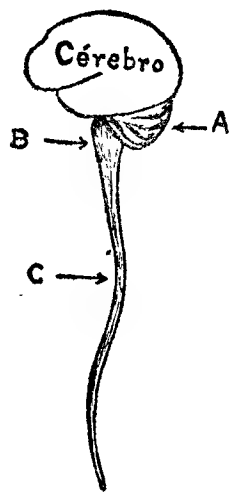


Fig. 1

A figura 1 representa um esquema do *sistema cérebro-espinal* do homem, cujos órgãos, nele indicados, são constituídos por duas substancias nervosas: *branca* e *cinzenta*.

1 — Escreva a legenda da figura.

2 — Diga qual é a posição relativa das substancias branca e cinzenta, no órgão indicado pela letra C.

3 — Que é um *acto reflexo?*

4 — Quais são as funções do *cérebro?*

BOTANICA

I

O *pinheiro* é uma gimnospérmica de grande interesse para o homem.

1 — Mostre que esta planta está bem adaptada aos solos de fraca humidade.

2 — Por que razão produz o pinheiro grande quantidade de pólen?

3 — Que matérias-primas nos dá o pinheiro?

4 — Quais são os caracteres das gimnospérmicas?

II

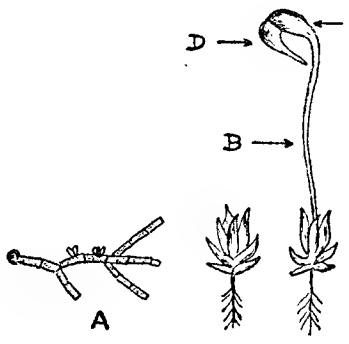


Fig. 2

Na figura 2 estão representadas as fases do desenvolvimento de um musgo que estudou: a *funária*.

1 — Escreva a legenda da figura.

2 — Qual é a origem do corpo filamentoso indicado pela letra A?

3 — Em que *tipo* inclui a funária?

a) Justifique a resposta.

III

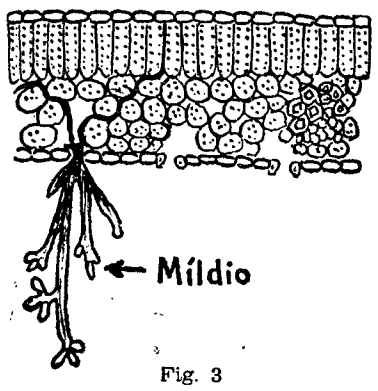


Fig. 3

A figura 3 mostra-lhe a estrutura de uma folha de *videira* (planta autotrófica) atacada de *míldio* (planta heterotrófica).

1 — Que tecidos encontramos na folha da videira?

2 — Qual deles permite á planta vida autotrófica?

a) Justifique a resposta.

3 — Que espécie de associação vegetal está representada na figura?

a) Justifique a resposta.

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

O *diamante*, mineral alocromático, é de todas as pedras preciosas a mais apreciada.

1 — Em que sistema cristaliza o diamante?

2 — Que queremos significar com a designação «alocromático»?

3 — As variedades transparentes de diamante por que se usam, em larga escala, em joalharia?

a) Que variedades de lapidagem podem apresentar?

II

Os *agentes do metamorfismo*, actuando sobre as rochas, operam nelas modificações mais ou menos profundas. Deste modo se originaram, por exemplo, o *micaxisto* e o *marmorito*.

1 — Quais são os agentes do metamorfismo?

2 — Que caracteres lhe permitem distinguir um micaxisto de um marmorito?

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE
Samba
BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

TELHEIRO
Restaurante Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A 10-B

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs 672229-666532

ANDAR NOBRE
EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.
ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820108

Três homens presos
a bordo de um navio norueguês quando tentavam emigrar clandestinamente para o Canadá

Foram detidos, durante a noite, por um agente da Polícia Marítima, a bordo do navio norueguês «Borealis», três portugueses que tentavam emigrar, clandestinamente, para o Canadá, pois aquele navio largou do Tejo, á meia-noite, com destino a Montreal. Duas horas mais e os três emigrantes teriam logrado os seus intentos; e não tardaria que fossem pelo mar fora, ao sabor da aventura. O sonho esvaiu-se, porém, devido a um capricho do acaso...

Foi o comandante do navio quem pediu á Polícia Marítima que procedesse a uma busca a bordo, não por desconfiar de alguma coisa, mas «por serem frequentes as tentativas de emigração clandestina em portos portugueses», conforme um próprio graduado daquela Polícia nos esclareceu.

Os detidos são os srs. Fernando Rosa Dionísio, de 36 anos, casado, apanhador de peixe, residente na Travessa Nova de Santos, 4, r/c. em Lisboa, e natural desta cidade; Francisco Figueiredo Ramos, de 46 anos, casado, natural de Lisboa e residente na Estrada do Loureiro, pátio n.º 20, porta 8. E' também apanhador de peixe, de profissão; e, finalmente, Carlos Alberto Pinto Carriço, de 31 anos, casado, motorista, residente na Praceta D. Leonor de Mascarenhas, 39, 2.º, em Almada.

Os três homens haviam-se escondido no porão n.º 1, entre a carga, dispondo de mantimentos que lhes dariam para viagem até Montreal, que dura cinco ou seis dias. Além dos alimentos, tinham, ainda, uma lâmpada de pilhas, tabaco, fósforos, lâminas de barbear e grande quantidade de pão integral.

O sr. Fernando Rosa Dionísio já viveu, durante dois anos, no Canadá, para onde emigrara, também clandestinamente. Descoberta, porém, a sua situação ilegal naquele país, as autoridades canadianas repatriaram-no. E cumpriu a respectiva pena, consoante as nossas leis.

O caso está ainda sob a alçada da Polícia Marítima, que ultima o processo a enviar á P. I. D. E., á qual os detidos vão ser entregues.

André Kostelanetz chegou a Lisboa e irá passar férias no Algarve

Uma figura famosa no mundo da música, o pianista André Kostelanetz, chegou, esta manhã, a Lisboa, vindo de Nova York, no avião da Ibéria.

André Kostelanetz, que vem acompanhado da esposa, escolheu o Algarve para repousar, depois de uma temporada esgotante — segundo nos disse á chegada ao aeroporto.

— Preciso muito de descanso, pois uma temporada com cerca de cem concertos consecutivos exige um bom período de repouso. Escolhi as vossas praias do Sul, que são famosas, e ali, durante duas semanas, espero criar novas energias, pois a temporada que se aproxima não será, por certo, menos fatigante — acrescentou, ainda, o famoso pianista, que ficará dois ou três dias em Lisboa, para ver a nossa capital e os seus arredores.

FRANK IFIELD E SUA MULHER
ficarão duas semanas em Albufeira

ALBUFEIRA, 6 — O cantor inglês Frank Ifield, que se encontra nesta vila a passar a lua de mel, tem recebido vários telegramas de felicitações provenientes de Inglaterra.

O referido artista deve passar aqui cerca de duas semanas, encontrando-se instalado numa vivenda que adquiriu.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho, trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

● Ministro da Justiça

O dr. José Augusto Sacadura Garcia Marques, delegado, interino, do procurador da República na comarca de Alenquer, foi nomeado secretário do ministro da Justiça.

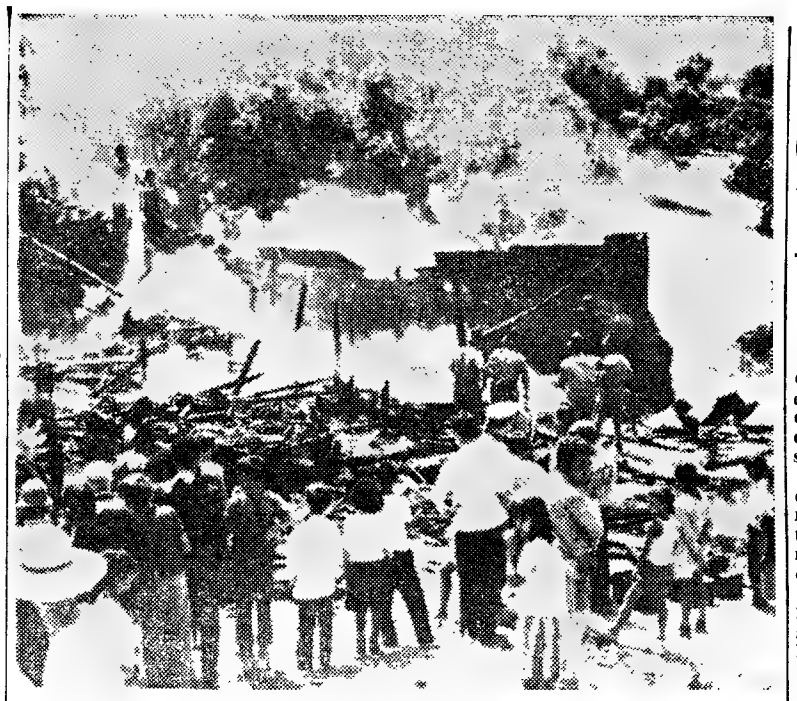
● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje em audiência o sr. Lunjo Toncic, parlamentar austríaco.

● Ministro da Educação

Foram recebidos hoje, pelo ministro da Educação Nacional, os governadores civis de Aveiro e de Coimbra, que trataram de assuntos de interesse para o Ensino nos respectivos distritos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
O CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES



Os habitantes das barracas seguem emocionados o trabalho dos bombeiros

Um incêndio destruiu
dez barracas que serviam de dormitório a operários

Na Quinta das Areias, na Azinhaga do Paço Cortês, em Cabo Ruivo, quase em frente da Companhia dos Tabacos, manifestou-se incêndio, com grande violência, que em menos de meia hora reduziu a escombros dez barracas que serviam de habitação a operários que trabalham nas obras de construção civil no Bairro dos Olivais. Esta quinta está arrendada, há 25 anos, pelo Município, que é o proprietário, ao sr. Jorge Pacheco, que, por sua vez, é representado por seu genro, sr. Manuel Dias Moreira. Existem ali umas 12 barracas, que servem de dormitórios aos trabalhadores da construção civil. Chegam a viver em conjunto 6, 7 e mais pessoas, pois quanto maior for o seu numero menos cara é a «renda». As barracas são alugadas de 100$00 a 120$00 por mês. Não há mobília, e as enxergas são, em muitas dessas barracas, palha estendida no chão. Actualmente vivem nestes dormitórios, segundo afirma o representante do arrendatário da quinta, umas 30 pessoas. Os restantes abandonaram-nas, pois deixaram as obras para voltarem ás suas terras. Na 5.ª barraquinha, vivia o operário de 19 anos António Joaquim, de Vila Real. Os seus companheiros já tinham partido para a terra. Quando este preparava o seu almoço (umas batatas cozidas) e acendia um fogareiro a petróleo, deu-se uma explosão. Ràpidamente se pegou fogo á palha espalhada no solo e, em seguida, levantaram-se altas chamas e uma fumaceira intoxicante, que se propagou á armação em madeira das restantes 9 barracas, que, em poucos minutos, ficaram reduzidas a escombros. Todos os que viviam nestas barracas perderam as suas roupas.

No local compareceram 8 viaturas dos Sapadores que, com três mangueiras de espuma do lado Norte e duas pelo lado Sul, evitaram que o fogo se propagasse a mais 4 barracas. As bocas de incêndio da Companhia dos Tabacos alimentaram as mangueiras, assim como 3 autotanques dos bombeiros.

O ataque ao fogo foi dirigido pelo major Sanches da Gama, chefes Carmo e Sampaio e subchefe Lourenço.

M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
2ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 2ª
UM ÊXITO QUE SE REPETE!
Depois da memorável corrida de 2 de Maio impunha-se a repetição do cartaz de que a afición ainda fala
6 TOIROS COM MAIS DE 500 KGS.
dos Herd.ºs de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)
3 TOIROS DESEMBOLADOS
Para os melhores do toureio a cavalo na competição que apaixona o público
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
ÁLVARO DOMECQ
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
capitaneados por Jacinto Carvalheira
BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819).

Estão marcadas as datas dos exames de aptidão

Conforme instruções que vão ser publicadas no «Diário do Governo», as provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades, nas Escolas Superiores de Belas-Artes (curso de Arquitectura) e nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, realizam-se em 26 e 27 do corrente.

O prazo normal para requerer a admissão ás provas decorrem de 13 a 17 deste mês. De 18 a 21, com o pagamento da propina suplementar de 50$00.

O prazo normal para requerer a admissão á prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das Escolas Superiores de Belas-Artes, decorrerá de 19 a 22. De 23 a 26, mediante o pagamento da propina suplementar de 50$00.

A prova de aptidão e a de Desenho Artístico (curso de Arquitectura) realizam-se nos dias 28, 29, 30 e 31 deste mês.

Do pagamento da propina suplementar de 50$00, estão dispensados os candidatos que, só por circunstancia devidamente comprovada, imputável aos serviços do Ensino Liceal ou Técnico Profissional, se encontrarem inibidos de requerer o exame dentro do prazo normal.

Estão vivos
os réfens portugueses que os rebeldes congoleses tinham em seu poder — afirma-se em Léopoldville

LEOPOLDVILLE, 6. — (F. P. e R.) — Os reféns europeus (cerca de 20) que os rebeldes levaram na fuga, estão vivos e preparar-se-iam para regressar a Bondo, nos próximos dias, ao que indicam de boa fonte. A maior parte dos reféns são de nacionalidade portuguesa.

Entretanto, anuncia-se que uma força do Exército congolês, enquadrada por mercenários, ocupou, ontem, a importante cidade de Aketi, terminal ferroviário e porto fluvial — segundo notícias da Rádio, aqui recebidas.

Com a queda de Aketi, cidade de 20 000 habitantes, os rebeldes ocupam agora apenas uma cidade principal, Bondo, situada na zona directamente ao norte de Stanleyville.

A IDENTIDADE DE ALGUNS PORTUGUESES

LEOPOLDVILLE, 6 — (ANI) — Informações chegadas a Leopoldville, via Republica Centro-Africana, e que datam dos ultimos dias de Junho, dizem que, naquela ocasião, se encontravam vivos e de saude, em Bondo, mas em poder dos rebeldes, alguns portugueses, entre os quais a família Fernandes Dorival, de Fão, dois homens de nome Marques, João Mata e mulher, de Evendos, uma familia de nome Farinha, António Matade e mulher, João Barros, Mário Portela Guimarães, de Lisboa, e seu filho, e Valdemar Silva, de Vale-Maior, Albergaria-a-Velha.

Não há notícias de que, depois dessa data, os rebeldes tenham chacinado prisioneiros em Bondo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Nas regiões da orla costeira ocidental a norte do Cabo da Roca o céu estava muito nublado e havia neblina ou bancos de nevoeiro. Nas restantes regiões o céu estava limpo; o vento era fraco excepto nas regiões do litoral entre o Cabo Carvoeiro e o Cabo de S. Vicente onde era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 30,6; mínima: Montalegre, 8,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 23°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 15°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, excepto nas regiões da orla costeira a norte do Cabo da Roca, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado; neblina e nevoeiro durante a madrugada e manhã; nortada fresca para a tarde nas regiões junto á costa ocidental; vento geralmente fraco nas restantes regiões; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 19* *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 21 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 10 e 12 (3,3 m); 22 e 38 (3,5 m). **Dia 7** — Às 11 e 21 (3,3 m); 23 e 50 (3,4 m). **Dia 8**—Às 12 e 31 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 3 e 42 (1,4 m); 16 e 04 (1,6 m). **Dia 7** — Às 4.55 (1,5 m); 17 e 20 (1,6 m). **Dia 8** — Às 6 e 02 (1,5 m); 18 e 32 (1,6 m).

Diario de Lisbôa

N.º 423

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

3 poemas de angústia

por RUI NUNES

O dia esteve em branco até eu escrever o meu poema. Só não consegui suportar o silêncio que se fez por tu não estares e enquanto escrevia todas estas palavras, sentia ansia sair-me da caneta. Eu não sei se vale a pena... Talvez tu sejas só aquilo que eu quero que sejas. Talvez, que a tua consistência seja um caso limite, para lá das minhas forças, mas que também não desejo. Invento-me a toda a hora na vontade de me superar. Invento um rio que não existe aqui... e tu sabes onde? Não. Mas eu só falo para aqueles que têm um mar criado que não salu da minha boca nem dos meus olhos. Não devem entender a minha voz que cortou o som em pequenos pedaços e o deitou ao acaso. Hão-de partir á tarde no barco e não sentirão a poesia que não sou capaz de dizer... E ficarei cá no alto, misturado com a multidão escura a ver,

(Continua na ultima página)

CARTA A UM DESCONHECIDO

por MARIA HELENA M.

Os dias seguem-se monótonos, embora fecundos e ricos de interesse, vésperas amargas de exame!...

Monótonos os dias na sua continuação exasperante e demasiadamente rápida, nas suas múltiplas actividades convergentes a um ponto finito — o exame.

Porém, o tempo de estudar o que não interessa, permitam-me, «empinar» para arrancar pelo menos o 10 indispensável e tão cobiçado, já passou... e já passou porque, precisamente agora, depois de uma escolha mais ou menos certa, o meu estudo é agradável, as matérias são simpáticas e é quase sem dar por isso que estudo...

E foi numa destas tardes de estudo, entregue ao poderoso verbo de Racine e Corneille, que o Juvenil de hoje, terça-feira, me veio ter ás mãos.

Desculpa-me Juvenil, mas o estudo até te fez passar para um plano secundário e confesso que não te esperava, com aquele entusiasmo e ansiedade, que já te são familiares. Confesso, que me tinha esquecido que hoje iria ter aquele semanal e tão desejado encontro que por uns momentos, que se repartem em horas, nos afastam do peso da vida diária, do hábito criado, do vida a viver.

Porém, tu estavas ali, ao meu lado, e como que zangado por este meu esquecimento, então, peguei-te e acariciando-te, li-te, linha a linha, tentando, através de ti, chegar ás almas daquelas que buscam compreensão.

E, como que em êxtase, em descoberta, profunda e sentida, as palavras de J. G. (que desconheço) chegaram até mim, por esta tarde de Junho, de estudos e exames.

E aquelas plavras de alguém

(Continua na página seguinte)

EDUÇAÇÃO

por MARIA DULCE

Tudo começou por um inconformismo absurdo, que aumentou, até me aturdir.

...Numa dor sem nexo a roer-me, a comer-me. Esperei.

E a dor tornou-se de ferro e criou grades.

Atrás das minhas grades deixei de sentir pelos meus sentidos. — Sentia pela minha dor sem nexo mas forte, terrivelmente forte.

Mas o ferro criou ferrugem. E eu tive medo, muito medo, que a ferrugem me roesse, me roesse toda.

Então, num auge de força, rompi as grades. — Escancarei os olhos. Estendi os meus dedos que se dispersaram como dedos soltos.

E corri. Corri como louca, cabelos ao vento e sede, muita sede, na boca.

Percorri campos e campos e demorei-me em cada árvore, tacteando os troncos com os meus dedos estranhos.

Depois aprendi a ver as flores e todo o azul e todo o verde que encontrei.

Mas os meus dedos ficaram-se-me nas árvores. Devagar, muito devagar, tornaram-se esguios como os ramos mais altos.

E observei também a terra. A terra, umas vezes humida, muito humida, outras seca e quente.

— Amei a terra. E continuei a andar. Andei até encontrar água. Primeiro gostei dos rios; Depois avistei o mar. Demorei-me nas praias desertas e amei o mar

... ...

(Continua na ultima página)

NOTAS PESSOAIS

A CRIANÇA GRANDE

por Helena Margarida Nunes Pereira

De novo foi criança. Os lábios abriram-se num sorriso guloso. Os olhos absorveram toda a luz da tarde clara.

Correu de braços abertos para o infinito, colheu flores segurando-as na mão crispada. E riu, riu num riso louco que era a expressão da felicidade. Foi poeta...

«Que estás a fazer?! Pareces uma criança!» Os olhos escureceram, os lábios lentamente fecharam-se, a mão abriu-se. «Nada».

O INTÉRPRETE

Ontem, num restaurante, almoçou perto de mim um casal de franceses. Estava com eles um português que eu me habituara a ver. Alto, de grandes bigodes e gestos largos, ele dava-me a impressão daquele que goza a vida sem grandes pensamentos que a transcendam. Este intérprete de ocasião falava um francês um pouco «fora de gramática» e as asneiras saiam claras e audiveis. (Reparei que a minha jovem vizinha do lado, que devia almoçar com a mãe, sorria por vezes, quando o erro a divertia). Mas ele não se importava. Não sabia uma palavra? Então dizia-a em português, inventava-a ou recorria à eterna linguagem dos gestos, acompanhando tudo de grandes gargalhadas esfuziantes. Contou anedotas, mostrou-se e mostrou-nos a nós portugueses alegres e despreocupados. Entre dois ataques de riso o francês (soube uns minutos mais tarde que se chamava

(Continua na página seguinte)

VELHA — Estudo 2.º — de Hugo Beja

TERÇA-FEIRA **QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO**

DESENHO — de Cecília

CARTA A UM DESCONHECIDO

(Continuação da página anterior)

que desconheço, mas que despertaram a minha admiração, entraram-me profundamente, afastando-me destes livros e fazendo-me penetrar mais e mais nesse mistério que é a compreensão humana.

As suas palavras, de artista, cinzeladas ao fogo de uma calorosa vontade e mensagem, abriram-me o passado, neste presente que tentamos construir. E vi ressurgir o antigo «Juvenil» onde nomes (a ficha legal das almas) se inscreveram, nomes que hoje, mais amadurecidos, começam a viver a difícil subida da vida literária. E havia tantos e tantos companheiros de quem só o nome conhecíamos, mas que ao fim de uma assídua leitura chegávamos a descobrir e de quem uma nova publicação era esperada com ansiedade.

Sim, Amigo, tal como tu, também eu me recordo dessas palavras de Mora de Oliveira: «...um símbolo que transcende a nossa solidão de artistas», palavras sobre as quais o Juvenil publicou um pequeno agradecimento que nessa altura dirigi a Mora de Oliveira, outro Amigo desconhecido, mas que através das suas publicações no Juvenil» chegava a mim e vinha sempre e tal como ele dizia e tal como os jovens dessa altura, «fraterno e nunca alheio».

E foi todo esse passado, toda essa mensagem, todo esse espírito de vivência que existia, que hoje veio até a mim através de esta «Carta da Semana».

A ti, cujo rosto, cujo nome, cuja vida desconheço, mas cuja sensibilidade, juventude e alma estão aqui bem patentes, a ti, Amigo desconhecido, permite-me que te envie um obrigado sonoro, verdadeiro e admirador, permite-me que, por esta tarde de Junho, o meu apoio e as minhas palavras incertas, mas verdadeiras, cheguem até a ti, para que não te sintas tão só, pois, para além, ao teu redor, também há almas que gostariam de: «correr livremente por essa cidade, que nem sequer amo, e fazer tudo e nada».

Sabes, Amigo, o Juvenil está «tão fraco, tão débil...», mas é preciso ter confiança, é preciso acreditar que para além dos «Beatles» ainda se arranjarão «polémicas com interesse...»

Não desesperes, Amigo, sejamos confiantes e tentemos fortificar os laços de fraternidade que foram cortados, tentemos unir e construir, dando esperança e acreditando, não comecemos logo pela destruição.

Vamos, Amigo, em ti que há tanta fé, tanta vida, começa por os ensinar a como criar, a como chegar á verdadeira expressão, mas não num ensinar de mestre, carrancudo e autoritário, mas, e tal como dizia Sebastião da Gama «... e como que a propósito ia ensinando».

Olha, Amigo, desculpa todo este palavreado, de alguém que desconheces, mas se o Juvenil, e parafraseando Mora de Oliveira, «transcende a nossa solidão de artistas», então, talvez que através dele nós não sejamos desconhecidos, pois, e mais uma vez, servindo-me das palavras desse companheiro amigo, de cujas publicações tenho saudades, talvez nos acreditemos «fraternos e nunca alheios».

Amigo, permite-me que mais uma vez te agradeça, com simplicidade, a confiança e a felicidade que as tuas palavras me trouxeram por esta tarde de estudo.

Com simplicidade e fraternidade, confiante te envio o meu muito obrigado de amiga desconhecida.

Porque desejo viver no meu SÉCULO?...

ou

Em que SÉCULO desejaria viver?

por Nazareth Batista

— Encho-me de melancolia e de tédio pela vida, hoje que um sol abrasador me retém na doce frescura da minha casa. Aquela poltrona de estofo vermelho convida-me a um descanso que me vou permitir. Sentada, a minha mente lança-se em divagações várias que se substituem umas ás outras sem método, sincronismo ou racionalidade.

...«Tenho a impressão de que gostaria de me encontrar agora no Polo Norte; talvez lá o calor, não seja tão abrasador... (!?). Com este calor, sem nada que me entretenha, ainda endoideço!... Apetecia-me adormecer, recuar no tempo, viver outras épocas longínquas, experimentá-las uma a uma, poder ter a certeza de que a que me convém é esta em que vivo. Queria uma época de paz, harmonia, amor universal, uma época em que todos fossem felizes, em que todos nascessem iguais e irmãos; queria uma época em que os campos se enchessem de flores e sol, fosse Primavera ou Inverno; em que as árvores cantassem pela boca dos pássaros, em que o céu fosse sempre azul e doirado pelo sol e, á noite, fosse um imenso manto de estrelas, como pequeninos diamantes a rirem-se para os poetas. Queria uma lua que parasse nas noites românticas dos apaixonados...

Oh..., mas que época é esta? Mas em que século a vida era assim? — Não, não creio que tenha havido uma época como a que eu desejo. Mas, se a memória não me falha, creio que li na Bíblia que antes deste mundo louco, desregrado, cheio de paixões, miserável, houve uma época em que dois seres feitos um para o outro viviam felizes, assim. Não havia leis que os oprimissem, que lhes limitassem a sua liberdade de poetas... Não, não havia nada que os magoasse ou afligisse. Podiam passar os dias deitados na relva a olhar o céu, a ouvir os cânticos amorosos dos pássaros, a sentir o perfume das flores, trazido no vento como único passageiro... Mas, mesmo assim, ainda me pergunto se eles seriam totalmente felizes. De qualquer modo era assim que eu desejaria viver: Livre, bela, cheia de amor pelos outros, poder cantar toda a beleza da natureza, poder correr nos campos imensos e cheios de flores amarelas e poder beber no vento o sol que beija os meus cabelos. Ah..., se todos os homens fossem poetas, como nós eramos felizes...»

Agora calam-se em mim estes pensamentos que me confundem, que me elevam a um mundo muito diferente — quero que se calem em mim ideais que só são realizáveis dentro de mim, dentro da minha alma plena de amor, beleza e poesia.

... «Que época poderia eu desejar que não fosse esta em que vivo? Nesta época nasci, esta época clama por mim, por meus ideais; estes homens, que são os que conheço e os que compreendo, precisam de mim, porque sou amor e poesia. Esta época em que a Humanidade caminha a passos vertiginosos ou para a ruína ou para a glória (não sei...) é a minha, a que eu amo, a que eu desejo. Que glória ou que ruína vejo nesta época? — A glória dos homens que vencem os elementos, que vencem o universo e tentam desvendar os mistérios do mundo. Mas vejo a sua ruína nas guerras que se incendeiam nos corações dos homens... Não é a minha felicidade «aquilo» que mais desejo: é a Felicidade de Toda a Humanidade! Dêem-me papel e uma caneta e eu cantarei tudo o que os homens têm de melhor. Dos maus farei bons e dos bons farei poetas... Não quero o Paraíso idealista de um livro idealista; quero um Paraíso concreto e real. Como me poderia adaptar a outra época que não fosse esta? Em que outra época os homens foram como os que eu conheço?; em que outra época os homens quiseram conquistar a Lua e empreenderam a sua conquista?; em que outras épocas há (ou houve...) prenúncios de uma guerra atómica?

Como poderia eu, olhar tristemente o horizonte e sentir o calafrio docemente amargo do medo da ruína, e da exaltação da glória?

Não, eu não poderia amar a época de Napoleão só porque ele foi grande e poderoso... Ele, grande e medonho, adorado e temido, também morreu na ruína de França, depois da sua glória. Que magnífico Império Romano poderia satisfazer a minha sede de amor, paz, fraternidade, poesia?... Esse poderoso império, cheio de glória, e com a miséria escondida nos sumptuosos palácios de Octávio, Nero ou outro... Que Pré-História, rude, inculta e selvagem, poderia satisfazer esta sede de clarividência, sabedoria e civismo?

E épocas de sangrentas revoluções, como o séc. XVIII; ou guerras terríveis que marcaram os corações dos homens, poder-me-iam satisfazer?

— Quero poder recordar a miserável guerra de Hitler, que marcou a miséria desta Europa...; quero vê-la afundar-se na lama que fabricou, e poder exaltar as suas glórias para que ela se erga num altíssimo brado de salvação!

Quero este século como um mundo cheio de flores, poesia, sol, pássaros e irmãos de mãos dadas a passear despreocupados e livres... Mas quero este século porque é a ele que eu pertenço, a ele me habituei a amar, por ele quero lutar.

E podem ver minha insignificante figura no pôr-do-sol a caminhar com uma flor na boca e os braços descaídos num doce sorriso de felicidade».

O intérprete

(Continuação da página anterior)

Sylvain) lançou um «Oh lá lá, que les portugais sont gais!» Gais?!! Se tivesse falado com aquele velhote de óculos, ele ter-lhe-ia contado os sacrifícios de uma vida toda igual; aquele jovem casal assegurar-lhe-ia as preocupações que a falta de dinheiro lhes trazia e eu, eu mostrar-lhe-ia um aborrecimento como só um rapaz de 18 anos o pode sentir.

Mas não! Monsieur Sylvain não perguntou nada. Nada soube além do que o seu português conversador e despreocupado lhe gargalhou e gesticulou. E eu sei que, quando voltar à sua terra, ele dirá com o ar entendido de quem fez um fundo estudo psicológico: «Les portugais?! Mais ce sont des gens qui n'aiment que la rigolade!».

O ÁRABE

«Não tenha medo, ele não faz mal». Lembro-me que há uma semana me tinham dito num tom que não admitia dúvidas: «O Árabe?! Esse atirava-a pelos ares se o montasse»! Mas hoje não, hoje ele é manso. «Não tenha medo»! Não tenho ou, pelo menos, devo mostra-me valente. Todos se encostam com o ar de quem vai assistir a um bom espectáculo. Bom e cómico!! Consegui ouvir uma palavra da conversa: «chão». Mas eu não me podia deixar cair diante deles, mostrar que não era capaz de dominar um cavalo. E acima de tudo não se haviam de rir de mim, isso nunca!

Comecei por meter o cavalo a passo lento. Dei umas curvas, fiz uns oitos, tudo num perfeito estilo. Não tinham nada a dizer da minha posição. Mas sentia no Árabe uma força presa que se queria libertar, uma força que eu seria incapaz de dominar. Não podia continuar eternamente a passo. A audiência começava já a exclamar: «Vá, toca a galope! Ele é bonzinho. Eh. Eh. Ah, Gitano!». Fiz uma ligeira pressão com os pés e o cavalo, num ímpeto desenfreado, começou a correr. Era um galope disparado que eu não conseguia conter. Não olhei para eles mas sabia que trocavam sorrisos trocistas. «Na próxima volta ela vai ao chão». Ir ao chão!? Não, não havia de ir! Perdi um estribo, equilíbrio instável... Recuperei-os, o estribo e o equilíbrio. Restava-me dominar o Árabe. Aumentei a pressão nas rédeas... O andamento tinha diminuído ou era a minha imaginação? O galope tornou-se sensivelmente mais curto. Por vezes, o cavalo arrancava num desejo de fugir ao meu domínio. Os braços doíam-me, queriam-me obrigar a largar as rédeas, a desistir. Mas o meu orgulho, o orgulho que me impedia de cair diante deles, venceu os músculos cansados O Gitano já parecia dominado. Deu uma volta ao picadeiro num galope curto e meteu a passo, respirando com dificuldade. Tinha-o vencido!!! Com um ar de triunfo, parei diante deles. «Então?». Insensivelmente dei mais rédeas ao Árabe, descontraí-me. O Duarte abriu a boca. Um elogio? Não o cheguei a ouvir. Num relincho formidável, o cavalo empinou-se. Era o ódio contra o domínio humano que ainda não tinha sido completamente subjugado. E eu caí... Na boca senti o sabor salgado da terra. Um risinho elevou-se, depressa reprimido... Uma lágrima minha rolou e perdeu-se no solo. Ninguém a viu. Ninguém soube como o meu orgulho sofreu. Arranjei a minha máscara habitual que com o tombo tinha caído, e eles só puderam observar o meu ar descontraído e sorridente quando me levantei. E disse-lhes: «Bom, já sou boa cavaleira! Dizem que é á sétima queda e esta fez a conta». Não tinha conseguido dominar o Árabe, mas tinha-me dominado a mim!

HELENA MARGARIDA NUNES PEREIRA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MIGUEL FRANCISCO — Os seus poemas apresentam uma construção verbal realmente pouco vulgar. No entanto, parecem-me frouxos, falta-lhes *presença*, lembram-me um pouco (desculpe a comparação) o convento de Mafra. «*Os pensamentos num langor diabólicamente belo/e traumatizante tomavam posse deste meu corpo/vendido a esta alma que se repete...*» Fuja da retórica. Diz-se que um poema é retórico quando damos pela presença das palavras. Cuidado com a adjectivação, que é muito pobre. «Noite ardente» «cinzas frias» «cruel olhar» «arrepio gelado» etc., etc., etc. Mal vai ao substantivo que precisa de adjectivos! Agora oiça: volte a mandar mais poemas recentes.

LUIS DE MIRANDA ROCHA (Viseu) — 1) Está certo que não critiquei nenhum trabalho seu? 2) Sim as dedicatórias são permitidas 3) Os seus versos (alguns, aliás, muito bem construídos) correm o perigo de se perderem numa certa monotonia, numa certa imprecisão (Por exemplo, o poema «Praia a dois») «Desencontro» quer ser descontraído e é apenas desleixado. Atenção! A conquista do ritmo próprio a cada atitude a cada sentimento, é a grande conquista da poesia moderna. Peço-lhe que me envie novos poemas.

...MOREIRA DA COSTA (Porto) — Os grandes corredores começaram todos por engatinhar. É esta a minha esperança (ainda...). Seja também a sua. Continue a trabalhar. Há, nos seus versos, um apelo. Esforce-se por lhe corresponder.

ADÉLIA C. (Cadaval) — Estes poemas que enviou, falharam o alvo «Conclusão», na sua pequenez, é muito pretensioso. «*Para além do infinito/estás tu*». É uma frase, não é poesia. Embarcamos num navio, ninguém embarca numa frase. As frases morrem no mar. Aguardo nova colaboração.

NUAZ — Não considero a outra carta sua ridícula nem imbecil. Escreva-me sempre. Discordantes? Algumas vezes. Amigos? Sempre.

A. C. S. (Linha de Sintra) — Não brinque com a poesia. É território sagrado. Que quer dizer com «*a minha mão estática/estética*»? o final do poema é tão frouxo! os finais dos poemas servem para o leitor se convencer de que valeu a pena escrevê-los. Volte a escrever.

MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA VIANA — Catorze anos! Catorze anos — e uma extraordinária facilidade de expressão. Cuidado, Fátima! Não invente nada, diga as palavras exactas não as que melhor lhe soam. O poema dedicado á mãe é típico do que deve evitar. Aquilo é literatice. Sua mãe não está ali viva — com suas noites de vela, seus olhos doces e preocupados, suas mãos protectoras, sua eterna presença, seus sacrifícios de todas as horas. O seu poema não nos dá uma pessoa — da-nos uma abstracção. Nunca escreva para se entreter, mas para compreender e dar a compreender. Isso se realmente quiser aproveitar as suas qualidades literárias.

MARIA ANTONIETA (Porto) — Amar a poesia não é indicação suficiente para ser poeta: é, quando muito, um sinal de normalidade humana. Amar a poesia é próprio do homem. Ser poeta é que é privilégio... os seus poemas são muito convencionais. Os caminhos que trilha têm o sinal vermelho. Fale-nos de você não se fuja a si própria deixe lá os castelos inventados.

JOÃO NARCISO (Amadora) — Da vida comum nasce a poesia. Do lugar-comum, nunca. Aldeia, moçoilas, a Lua, espigas, as flores? Essa vida, meu caro, passa-lhe de largo. A poesia também. Você diz-se empregado. Mas não é lavrador, pois não? Oiça aqui vou dizer-lhe um segredo! Sabe que a poesia mora no seu local de trabalho? Procure-a lá e há-de encontrá-la. Juro.

M. H. S. (Cacém) — Envie mais trabalhos para me pronunciar com mais consciência. Uma sugestão: faça poesia utilizando o material que a vida lhe oferece.

MARIA MANUELA — Não diga tantas vezes «eu». Seus versos sufocam nessas mãos excessivamente apertadas. Viva um pouco também os problemas dos outros. dê-se conta que há mais gente no mundo — no mundo onde você está já reparou?

JULIÃO MANUEL — Aguardo novos trabalhos para uma crítica mais objectiva.

BARROS TOJAL — A procura de certos efeitos formais não garante sobrevivência e validade á poesia, sendo no entanto elementos dela. Nos seus poemas certos efeitos bem conseguidos alternam com expressões banais, sem nenhum fogo lá dentro (o poema «Anos», por exemplo). Dê rédea curta á facilidade. O perigo da facilidade consiste em tornar os abismos gostosos.

J. MOURA (Oeiras) — Perplexo! Originalidade ou mero artifício? Espírito complexo ou pretensioso? Uma capacidade que revela ou uma incapacidade que se mascara? Volte a escrever-me. meu caro. Serei seu leitor atento.

M. RUY (Amadora) — Quando o cavalo domina o cavaleiro, não há poesia, há delírio verbal. Procure meditar na sua força, não empregá-la á toa. Procure construir uma azenha no seu rio.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

UM HOMEM por Luís Soares Carqueija

Era uma noite escura e chuvosa... o silêncio exasperante apenas era interrompido pelo som da água caindo na rua e a iluminação deficiente permitia que sombras tétricas se desenhassem na parede, quando o homem com passo silencioso e arrastado surgiu...

Um homem... no espaço limitado do tempo era um homem que passava. Nada mais.

De onde vinha e para onde ia não interessa. Despertava apenas a curiosidade de um observador anónimo e sem vida aparente, o facto de ele, sem o querer, pôr um pouco de movimento áquela viela escura e mal definida.

Mas o homem seguia... os seus passos arrastados e silenciosos pareciam demonstrar que ia cansado. Cansado e triste...

Porquê? Porque nos detemos a imaginar personagens que de verdadeiras têm apenas a exuberância da nossa imaginação febril, nas pessoas que passam? — Esse homem talvez não fosse cansado nem triste. Talvez até não passasse de um delírio resultante da solidão que ás vezes nos trai, o homem ir com passo silencioso e arrastado!

A esquina já se aproximava e eu desejei ardentemente que o homem parasse, que acontecesse um milagre e ele ficasse ali pregado como se constituísse parte integrante na constituição da rua.

Desejava a sua presença, que ele e eu fossemos irmãos e, embora talvez fosse utopia, ele fosse mesmo cansado e triste para podermos conversar, para eu sentir fraternidade e comunhão na sua tristeza... Queria dizer-lhe com os olhos da minha compreensão no seu sofrimento, da minha compenetração na sua pessoa, da minha presença na sua solidão.

Mas ele continuava... o dobrar da esquina já se aproximava sem ele parar um momento sequer. Aquele passo mecanico e compassado, como uma máquina insensível á vida, levava-o inexorávelmente para um destino alheio ao daquela rua...

Dobrou a esquina e os seus passos tornaram-se cada vez mais débeis até desaparecerem.

E a rua continua escura e mal definida ouvindo-se ainda o ruido da chuva caindo...

A CARTA DA SEMANA

Meu caro Mário Castrim:

É uma obrigação que me impele a escrever-lhe. A obrigação de lhe agradecer as críticas e os conselhos que exprime acerca dos trabalhos recebidos.

Na verdade, os seus conselhos sobre a literatura são, estou certo, de um interesse e de uma utilidade excepcionais, para todos os que lêem o «Juvenil».

Especialmente para aqueles que tendo algo a dizer pretendam transformar as palavras na exacta expressão do seu pensamento.

Ao demonstrar, por exemplo, que existe um fosso muito largo entre literatura e «literatice». V. veio por-me, por palavras, uma questão de que eu apenas me apercebia por mera intuição. Assim, ao reler agora muitos dos trabalhos que fiz e apelidei de «literatura», verifico que se torna necessário defini-los de outro modo. Adequada-se-lhes melhor: «literatice»!...

Eis porque o cesto dos papeis tem registado ultimamente uma afluência anormal dos ditos.

«Io be or net to be...». E eles não eram. Literatura.

Embora pouca aceitação possa ter uma opinião anónima, como é a minha, acho que o «Juvenil» tem «grandes poetas»!

E só lamento que num viveiro tão grande de poesia, como é o «Juvenil», não possa haver lugar para mais um cultor. É verdade! Gostava imenso de ser poeta! Mas também é verdade, como V. disse já, que a poesia não se cria com palavras bonitas e ordeiramente disciplinadas.

Ela nasce da heterogenia dos vocábulos elevando se — como que mágicamente — a toda a sua plenitude de expressão.

Recordo-me, a propósito, de uma frase do padre Moreira das Neves, na biografia de Guerra Junqueiro: «Um poema não é um album de versos mas um grito do homem».

Poder-se-á daqui inferir que para ser poeta basta ser homem. Não é preciso ser literato.

Mas, como vejo em mim mais um construtor de frases, um industrial consciente de palavras (passe a excentricidade da expressão...), que um fundador espontâneo de imagens poéticas, acho que nunca poderei vir a ser, sequer, um «aprendiz» de poeta...

E, contudo, quantas vezes me apetece gritar...

Conformo-me (consolando-me de certo modo) ao quedar-me como fiel leitor dos vates em germinação do «Juvenil».

Quanto á prosa, dos seus conselhos um me mereceu particular atenção. Aquele em que frisa que a experiência é o melhor motivo para escrever.

É isso. Tenho tentado, e tento. todavia, entrar nos domínios da fantasia mas, frequentemente, o resultado é a comezinha «literatice»...

Aliás, suponho que deverá ser o problema de muitos outros jovens.

Prefere-se sempre á banalidade da vida vivida a excitação da vida por viver.

Verifico que, inconscientemente, estou a alongar-me e, por conseguinte, a roubar-lhe tempo.

Mas devo confessar-lhe que há tão poucas possibilidades de conversar sobre todos estes problemas com alguém que nós saibamos, antecipadamente, que nos compreenderá. que, quando a ocasião se proporciona, acontece isto. Uma verdadeira «conversa fiada»... Antes, porém, de terminar queria pôr á sua apreciação — e porventura á dos leitores — uma ideia para o «Juvenil» (perdoe-me a pretensão de querer sugerir) Refere-se á hipótese de estabelecer no «nosso» suplemento, uma mesa-redonda para discussão e apreciação de problemas ou polémicas para os quais se reconhecesse a vantagem do colóquio.

Assim, penso, obter-se-iam resultados e estimular-se-ia o gosto pelo debate construtivo.

A escolha dos problemas ou assuntos a estudar, far-se-ia em função da sua acuidade, considerado que fosse o seu primordial interesse.

Ditarei para ilustrar o motivo da minha opinião o recente problema-juventude. Houve imensas opiniões, inumeros artigos sobre o assunto e, contudo, teriam sido essas opiniões, esses artigos, profícuos?

Não! E digo-o convictamente. Exceptue-se algumas palavras objectivas e, de resto, os artigos visavam ou eram, a negação de uma ideia contrária ou um ataque a um ponto de vista não professado.

Torna-se óbvio que os assuntos debatidos (se é que o foram...) deste modo conduzem irremissivelmente a resultados estéreis. Não concorda?

E pronto, deixo o alvitre certo de que ajuizará da sua viabilidade e vou acabar mesmo porque já não estou a alongar-me; alonguei-me mesmo...

Quero pedir-lhe só que, acerca das minhas palavras a seu respeito, veja nelas menos a possibilidade de intenção lisongiosa que o tributo sincero de verdadeira admiração.

Queira aceitar os meus melhores cumprimentos.

OLIVEIRA BARRADAS

Invocação

Abre-me Sol!
Rasga-me de alto a baixo
E semeia nas minhas veias,
A tua violência
Quero acompanhar os meus irmãos,
Como se fosse semente, seara e pão.

Maria Flor

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Custa-me expor-lhe o meu problema, que nem parece muito importante e que pode fazer pensar que não sou amiga da minha família. Mas isto para mim é muito importante, e não tem nada com a amizade que tenho pelos meus. O problema é o seguinte:

Em minha casa somos cinco pessoas: meus pais, eu, uma tia materna e a avó paterna. Tudo boas pessoas. O pai é um homem de poucas falas, que está pouco tempo em casa, com quem todas fazemos um pouco de cerimónia, e que não tem nada com o que vou dizer. A mãe, a avó, e a tia são boas pessoas, tratam da casa, das capoeiras, do quintal, e dizem mal de toda a gente. Esta é a questão. Tenho de reconhecer que estas três senhoras não têm outro interesse nem outro divertimento além deste: dizer mal, criticar, contar o que viram e ouviram... ou imaginam. Isto faz-me um mal terrível, porque eu gosto da minha família mas não gosto que sejam assim. Tenho outra maneira de pensar, interesso-me por outras coisas, e tenho medo de ser «contagiada», de ficar um dia mais tarde como a mãe, a tia e a avó.

RESPOSTA

É claro que a tua amizade nada tem que ver com a diferença que existe entre a tua maneira de ser e a dessas senhoras. Compreendo-te, não te censuro, e recebo as tuas palavras como um desabafo. Podes estar descansada.

Acho que pensas bem e que deves manifestar a tua maneira de pensar, desde que tenhas o cuidado de usar de delicadeza. Sabes? O ambiente em que certas pessoas sempre têm vivido, a falta de estímulos de ordem intelectual, os preconceitos e as rotinas, fazem com que essas pessoas, mesmo quando inteligentes e sensíveis, se acomodem a um tipo de vida muito limitado. Aceitam, então, uma como que preguiça mental, que as não deixa pôr em acção as suas próprias cabeças... Mas isso não quer dizer que sejam incapazes de raciocinar, a partir do momento em que lhes façam compreender que a verdadeira vida com interesses que vale a pena serem vividos se situa num outro plano.

Não digo que possas modificar de repente e totalmente esse ambiente que te desgosta; mas se fores persistente e hábil, podes modificá-lo muito. Todos os teus te adoram; portanto estão prontos a aceitar as tuas teorias. Se fores persistente e hábil, todas virão para o teu lado — e não correrás o perigo, que temes tanto, de seres tu a passar para o lado de lá...

Acho que sim, que os livros e a musica serão os teus grandes aliados. E esses livros que mencionas são de facto ideais para começar.

TIÃO

Operários do pão

Operários do pão trabalham nas
fábricas do pão
do Alentejo.

Sementeira

um saco a tiracol
a semente
uns braços a dar... a dar...
semeando pão ao Mundo.

Monda

cores garridas
dão um colorido alegre
aos chãos do Alentejo,
As mondadeiras
tiram à terra
as ervas daninhas
que fazem mal
ao pão
da gente.

Ceifa

no meio do sol
daquele sol quente
...daquele Alentejo,
sob uma atmosfera seca
— humida do suor deles —
no meio de braços fortes
(e fracos),
ceifa-se o pão.
Os mesmos braços
empunham armas
com que fazem guerra ao pão
eles, não exitam:
cortam pela raiz as espigas loiras
pois só assim
há
pão.

Operários do pão!
vão semear, mondar e
ceifar
Pão
p'rá gente.

JOSÉ IMAGINARIO

3 poemas de angústia

(Continuação da 1.ª página

até que um deles, um que usa o mar da verdade, se lembre de olhar e dizer:

—Este quem é?

e, todos os outros:

— Este quem é?

e os miudos todos, cruéis de inocência:

— Este quem é?

E numa gran[illegible] correria perseguir-me-ão por todas as ruas a baterem com os socos na pedra. E os lenços das mulheres com a força do andar hão-de ficar tombados no chão. E pelas janelas lançarão redes para me apanharem e atirarão latas que descerão para o mar num fragor estupido...

—Este, quem é?

E as mulheres velhas que já não podem correr, chegarão ás portas das casas e ameaçarão com os punhos... e com os dentes carnívoros para fora da boca hão-de rosnar:

—Cão.

E os homens que trazem o mar nos olhos largarão a onda para me afogarem...

E o sonho foi realidade.

e eu corro rua acima a gritar:

—Só quero ver...

— Ver?!

E a realidade foi passando e com as mãos duras cobertas de anzóis, picaram a carne branca das minhas mãos. E o sangue estalou das feridas, contente, e correu para a ponta dos dedos, para depois cair em grandes pingas no chão. E os gatos mansos vieram lambê-lo quando ficaram para trás...

E fui para outra praia. A areia sob os pés era doce e dócil porque era instável. E a onde deixava tudo liso, perante a minha vontade de marcar...

Quantas estrelas na maré-baixa ficaram ao sol? E o caranguejo [illegible]nto que se enterrou na areia seca? E o pé da gaivota que formou forquilha? E a alga seca e morta, a boiar? E não só tentei o grito que me esbofeteou a face... E tive a visão dos homens que apanhavam «navalhas» numa grande fila. E tive a visão, que muitos passos tinham sido postos, e que o mar tinha vindo e os deitara abaixo... E o grande olho que comeu toda a poesia ao mar disse-me rindo:

—Ele é só água. O limo quando seca cheira mal. Os homens das «navalhas» têm fome. Os pés das gaivotas são só marcas...

E quanto mais o olho sorria, mais eu achava que tudo era diferente e quase chorei a estrela-cadáver.

Quis levar-me para longe. Disse-me que na grande cidade de ...dro não havia mortos para chorar, nem fome, nem sede de tudo o que me fazia ter sede. A areia era limpa e a água não subia na maré. Fui... Quando cheguei, imprimi uma pegada na primeira praia que encontrei, e foi em vão que esperei que a água a apagasse. Nas ruas ninguém morria e tudo era «feliz». As aves marinhas tinham fugido há muito. (porquê?) E no ar que alguns diziam não ser céu, só estava azul que ali, também afirmavam ser pintado. Pasmava de tanta «maravilha», até que um dia, voltei á praia e encontrei o mesmo pé antigo...

—Então o tempo?

—Não há.

—Não há?!

e tive um grande receio de ser estático, de ser quase homem humano. Disse:

—Vou para a outra praia...

Naquela cidade, em que os homens não morriam, nem o mar subia, nem havia fome, ficaram dizendo que eu era doido, doido, doido.

Nain!

O grito de recusa ecoa em mim às formas feitas
aos crápulas de mãos perfeitas e
aos silêncios desmedidos e aos esgares de luta
e aos cobardes que dizem ser seu o grito de recusa
dizendo-o baixo
como se o grito pudesse alguma vez não ser gritado.
E àqueles que gritando
são
aquilo que gritam recusar
em cada gesto e em cada modo de pensar.
Como se julgassem ser melhor
gritar não sendo
que calar.

JOSÉ MARIANO

Educação por Maria Dulce

(Continuação da 1.ª página)

Então senti-me cheia, muito cheia duma sensação tão viva que quase me punha tonta.

...E julguei-me apta a Renascer.

— Aproximei-me das crianças que choravam e riam em espaços redondos, numa rua ou num jardim.

Aproximei-me das crianças e foi fácil amá-las.

...A seguir, foi a vez de parar em frente de cada cão que se rebolava na rua. Ou parar a ouvir o gemido dum gato a arrastar-se na noite. Ou o grito de uma ave para outra ave.

Ou, por exemplo, de passar horas a observar um pequenino peixe a mover-se dentro dum aquário, ou um canário numa gaiola. E de ter vontade, muita vontade de abrir a gaiola. Ou de atirar o peixe para onde houvesse outros peixes e mais água.

— E amei os animais

E depois, só depois, vi-os devagar, muito devagar caminhando em frente, sempre em frente.

Recordei os campos azuis e verdes. E as flores e as crianças... Recordei o mar e a terra revolta. E a sede do cão a rebolar-se na rua. E o gemido do gato. E o guincho da ave. E a vontade, a minha vontade de libertar o peixe e o pássaro.

E mais uma vez me detive na árvore e tacteei-a sôfrega, desde a raiz enterrada e torta.

E depois, só depois, avistei ao longe uma sombra mal definida, desproporcionada.

Aproximei-me lentamente, lentamente.

(— Ainda lhe não descobri uma definição exacta, mas já não é sombra e vai criando proporção.)

...E foi assim, depois de romper as minhas grades, que sonhei atingir o Homem.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

Diário de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS